

Noticiário

EDIÇÃO 488
ANO 59



Pecuária 2015, rumo ao crescimento

Valorização da arroba do boi gordo deve manter os ganhos na pecuária de corte



360°

Tortuga 360°

Além dos bons resultados,
agora você pode levar prêmios

Leia o regulamento no site www.tortuga360.com.br e confira seus pontos.
Se você ainda não é um cliente da linha Tortuga, para adquirir nossos produtos,
ligue para: **0800 701 89 80** | campanha360@tortuga.com.br

TORTUGA.
A MARCA PARA RUMINANTES DA DSM.



Suas compras valem pontos. Seus pontos valem prêmios.

Temos uma grande novidade para você cliente da linha Tortuga. Agora, ao comprar produtos Tortuga, além de aumentar a lucratividade do seu rebanho você participa do Programa 360º! A cada compra, automaticamente você gera pontos que podem ser trocados por aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, viagens, quadriciclos e até automóveis.

TORTUGA  .com.br

Entrevista | Alysson Paolinelli **08**
A linha do tempo da agricultura que desenhou o Brasil



Capa **14**
À espera de 2015: Valorização da arroba do boi gordo deve manter os ganhos na pecuária de corte

Economia & Negócios **24**
O poder que vem da soja



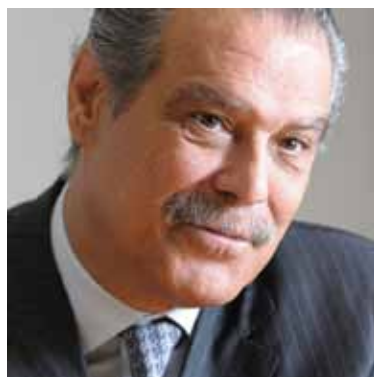
Especial Pastagem **30**
Suplementação de bovinos de corte em pastagens

Confinamento **64**
Séries de Dias de Campo marcam primeiro ano do Tour DSM de Confinamento



Segmentos			
Gado de Corte	36	Gado de Leite	74
Confinamento	64	Aves	80
		Suínos	84
Seções			
Cotações & Mensagens	07	Pesquisa, Tecnologia e Inovação	94
Economia & Negócios	24	Panorama	96
Especial Monogástricos	28	Visita a DSM	106
Especial Pastagem	30	DSM Visita	107
		Institucional	112
		Na Lida do Dia a Dia	114
		Túnel do Tempo	115

2014, um ano de realizações que ensejam um excelente 2015 para todos nós



Estamos chegando ao final de 2014 e a pergunta que todos fazemos é: “Quais os planos para o próximo ano?” Seja no âmbito pessoal ou nos negócios, olhar para o novo ano e vislumbrar possibilidades de crescimento e de realizações é a melhor forma de entrar no ano seguinte com o pé direito. E para os pecuaristas, sobretudo da bovinocultura de corte, ao que tudo indica, 2015 começará refletindo os bons momentos de 2014 – marcado pelo aumento do preço da arroba do boi gordo, pela alta demanda de consumo e pela ampliação das exportações em receita, volume e abertura de mercado.

Especialistas ouvidos pelo Noticiário têm a mesma opinião: A pecuária de corte vai passar por caminhos promissores em 2015. E a opinião de cada um deles, o leitor poderá conferir na nossa reportagem especial de Capa.

Na pecuária leiteira, 2015 não será diferente. A mobilidade social seguirá estimulando o consumo de produtos lácteos e a atividade crescerá no ritmo previsto de 4%. Nesse sentido, a chegada de novas companhias para atuar no segmento leiteiro no Brasil tem sido um fator positivo para o produtor. A pecuária leiteira continuará crescendo para atingir o superávit no País.

Ainda sobre as ações de 2014, a seção Confinamento traz uma reportagem especial da primeira edição do Tour DSM de Confinamento, um projeto inédito da companhia, que passou por cinco fazendas de quatro estados brasileiros (Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e São Paulo), para mostrar os resultados desta técnica em propriedades parceiras que adotaram as nossas tecnologias. Os dias de campo promoveram um contato mais próximo com os clientes, além da integração e da troca de experiências entre os participantes. O resultado foi tão positivo que, para 2015, a empresa planeja dobrar a quantidade de propriedades participantes, além de aumentar o número de visitantes e antecipar o calendário do evento. Quer saber tudo o que aconteceu durante o Tour? Então, não deixe de ler a matéria.

Também nesta edição, o ex-ministro Alysson Paolinelli, um dos principais responsáveis pela expansão agropecuária no País, traça um panorama da evolução do setor.

Não poderíamos encerrar este ano sem agradecer aos clientes, aos parceiros e à equipe da DSM | Tortuga, que contribuíram de maneira significativa para o sucesso do nosso trabalho em 2014. Um excelente 2015 a todos!

A. RUY FREIRE

Presidente DSM América Latina & Presidente e CEO Tortuga



O Noticiário é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil

Av. Brig. Faria Lima, 2.066 13º andar - São Paulo / SP
CEP 01452-905
Tel.: (11) 3728-7700 - Fax: (11) 3728-6122
E-mail: noticiario@tortuga.com.br
SAC 0800 011 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

A. Ruy Freire
Ariel Maffi
Carlos Roberto Ferreira da Silva
Gabriel Garcez Ghirardi
Juliano Sabella
Servio Tulio Ramalho Pinto
Federico Etcheverry
Francisco Piraces
João Hilário da Silva Jr.
Fernanda Mendonça Rodrigues
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alexandre S. Sechinato
Andrei Beskow
Ayrton Luiz Bender
Claudia C. da Silva
Cristiane S. Da S. Araújo
Fabrício Morais Rosa
Felipe do Amaral Gurgel
Felipe José Lins Alves
Fernanda Mendonça Rodrigues
Giovanni Muglia Junior
Juliano José de Resende Fernandes
Hatus Bezerra da Silva
Letícia C. Bittencourt
Lúcio F. Araújo
Luis Otávio Affonso Bosque
Mário Fonseca Paulino
Maurício Frias Prata
Tarcísio Vieira de Farias
Victor Rezende Moreira Couto
Wanderley Melo Nepomuceno

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Reportagens

Melissa Cerozzi | Mtb 41.950

Revisão

Mylene Abud | Mtb 18.572

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

DSM

Fotos

Arquivo DSM / Arquivo Publique Banco de Imagens /
Arquivo IstockPhoto / José Eduardo Martins Júnior / Gonzaga Home Vídeo

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares



Soluções de Marketing em Agromercado

Caixa Postal 85 - CEP 18260-000
Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, Km 05
Porangaba, SP - Brasil • (11) 3042.6312
www.publique.com • publique@publique.com



Twitter
@GRUPOPUBLIQUE



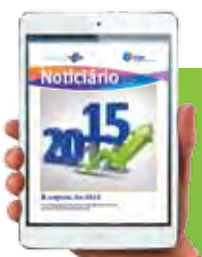
Facebook
facebook.com/Publique.Grupo



Issuu
issuu.com/grupopublicue



You Tube
youtube.com/GrupoPublique



Agora o **Noticiário** também pode ser lido através de aplicativo disponível para IOS e Android.



1º TRIMESTRE	jan/14	fev/14	mar/14
Boi Gordo (@)	R\$ 114,17 - US\$ 47,92	R\$ 117,96 - US\$ 49,51	R\$ 124,65 - US\$ 53,61
Suínos (@)	60,81	52,29	50,52
Frango Vivo (kg)	2,45	2,33	2,52
Ovos Bco Ext. (30dz)	41,42	56,29	70,58
Leite (L)	1,25	1,25	1,25
Milho (saca)	26,83	30,62	32,84
Soja (saca)	72,29	69,71	72,27

2º TRIMESTRE	abr/14	mai/14	jun/14
Boi Gordo (@)	R\$ 124,44 - US\$ 63,33	R\$ 121,88 - US\$ 54,89	R\$ 121,70 - US\$ 54,51
Suínos (@)	53,32	50,53	50,67
Frango Vivo (kg)	2,38	2,18	2,16
Ovos Bco Ext. (30dz)	71,46	60,81	57,38
Leite (L)	1,25	1,21	1,10
Milho (saca)	31,18	28,75	26,38
Soja (saca)	71,11	70,74	70,86

3º TRIMESTRE	jul/14	ago/14	set/14
Boi Gordo (@)	R\$ 119,36 - US\$ 53,66	R\$ 123,24 - US\$ 54,36	R\$ 128,58 - US\$ 55,18
Suínos (@)	56,25	61,84	66,24
Frango Vivo (kg)	2,22	2,40	2,65
Ovos Bco Ext. (30dz)	60,63	52,54	40,08
Leite (L)	1,11	1,08	1,11
Milho (saca)	23,66	22,91	22,02
Soja (saca)	67,30	67,11	63,06

4º TRIMESTRE	out/14	nov/14	dez/14
Boi Gordo (@)	R\$ 134,02 - US\$ 54,76		
Suínos (@)	72,41		
Frango Vivo (kg)	2,74		
Ovos Bco Ext. (30dz)	43,56		
Leite (L)	1,12		
Milho (saca)	23,62		
Soja (saca)	61,17		

Média do dólar	US\$
jan/14	2,38
fev/14	2,38
mar/14	2,32
abr/14	2,23
mai/14	2,22
jun/14	2,23
jul/14	2,22
ago/14	2,26
set/14	2,33
out/14	2,44
nov/14	-
dez/14	-

Fontes:

- Leite - Jornal Valor Econômico
- <http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
- <http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>
- <http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
- <http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
- <http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=frango>
- <http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=ovo>

Mensagens



Excelente o artigo publicado na Revista Noticiário Ed. 487 do Chairman e CEO da DSM, Feike Sijbesma. Curto, objetivo e conceitual. Parabéns pela edição Carlos Alberto da Silva. Vale a pena ler.
Luiz Antonio Josahkian, Superintendente Técnico da ABCZ

Ótimo artigo de Feike Sijbesma, Chairman e CEO da DSM, publicado no The Guardian e na Revista Noticiário Ed. 487. É preciso pensar a economia de modo circular para tornar a produção mundial mais sustentável. A economia produtiva linear, como é a dos dias atuais, é um modelo esgotado. Vale a pena ler o artigo. **Vera Ondeí, Editora, Revista Dinheiro Rural**





A linha do tempo da agricultura que desenhou o Brasil

Por Melissa Cerozzi

Alysson Paolinelli é um dos nomes mais respeitados do agronegócio brasileiro. Mineiro de Bambuí, o engenheiro agrônomo atuou fortemente para a expansão da agricultura no Brasil, sobretudo na região do Cerrado, sempre acreditando no potencial produtivo da área. Ministro da agricultura na década de 1970, Paolinelli foi um dos responsáveis pela criação da Embrapa, a principal instituição de pesquisa pública para o setor no Brasil. Também ocupou por três vezes o cargo de Secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais. Em 2006, recebeu um dos mais importantes prêmios da agricultura mundial, o “World Food Prize”, concedido a personalidades que contribuem para o desenvolvimento de alimentos com qualidade e em quantidade. Atualmente, preside a Abramilho (Associação Brasileira dos Produtores de Milho). Suas principais bandeiras: divulgar a tecnologia como grande aliada do agricultor brasileiro para a produção de alimentos em escala mundial e chamar a atenção para a necessidade urgente da criação de políticas públicas para atender problemas recorrentes do setor com relação a crédito, seguro, comercialização, infraestrutura e logística. “Só isso irá garantir uma competitividade justa fora da porteira”. O ex-ministro falou ao Noticiário sobre este e outros temas.

Noticiário: O senhor foi um dos responsáveis pela expansão agropecuária no Cerrado, região que era considerada, até o final de 1960, como pouco produtiva – e só em 1975 começou a receber incentivos do governo. Como o senhor avalia a atividade naquela região hoje em dia? Há ainda o que avançar?

Alysson Paolinelli: Eu sempre digo que a região do Cerrado é como uma caixa de segredos para a



O que é mais importante é garantir uma política pública, não uma política de preços. O setor precisa de políticas para seguro, crédito, comercialização, infraestrutura e logística.



agropecuária brasileira. Uma só, não. Várias daquelas caixas que, quando você abre, tem tesouro na primeira caixa, e mais pedras preciosas na segunda. Então, aquela região não só deu certo, como nós ainda estamos abrindo a primeira caixa.

Noticiário: E o que nós encontramos nela?

Paolinelli: Uma beleza de produção: Um terreno que era altamente degradado, talvez o mais degradado que havia no país, equivalente aos de mesma situação do cerrado africano e asiático, e transformamos na área mais competitiva e produtiva do Brasil. E isso foi um duplo feito. O primeiro, o de recuperar aquela área e, o segundo, de transformá-la na mais produtiva e na mais competitiva que o país tem hoje. O Cerrado permitiu a produção de pecuária, de grãos, de florestas, de frutas, de hortaliças. Se antes havia dúvidas, agora está mais que provado que aquela é a região ideal.

Noticiário: E o que o senhor acha que ainda pode ser encontrado no Cerrado, já que só foi aberta a primeira caixa?

Paolinelli: Vamos encontrar muito, porque a tecnologia está evoluindo, as plantas são cada vez mais adaptadas, a produtividade está subindo, o manejo está melhorando, vem aí a irrigação com a água do





próprio subsolo do Cerrado. Assim, sucessivamente, nós vamos ter uma conquista muito grande. Mas tudo isso depende muito da capacidade de investimento em pesquisa na busca de tecnologia, porque só assim conseguiremos avançar e abrir as outras caixas.

Noticiário: Como o senhor avalia o investimento que é feito atualmente para novas pesquisas e

tecnologia por parte do governo?

Paolinelli: É baixo. Nós precisamos acreditar mais na ciência e na tecnologia. Estamos passando uma fase difícil. É preciso que se remunerem os setores produtivos de forma a estimular a busca por estas tecnologias. O investimento do governo é baixo. As empresas privadas são as que mais investem. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa

Agropecuária), por exemplo, passou 24 anos de apagão científico. Teve um início de recuperação no final de 2009, mas agora voltou a uma relativa estagnação. Veja bem, os investimentos que foram feitos em pesquisa e tecnologia na Embrapa foram positivos, mas foram complementados pelos investimentos que vieram da iniciativa privada. Não tenha dúvida de que, quando a iniciativa privada traz um novo transgênico (Bt), encontra aqui a seleção de plantas mais produtivas para a região, adaptadas a cada tipo de clima, de solo etc, e que ajudam a compor um sistema que precisa ser desenvolvido. As pesquisas são uma grande ferramenta que nós temos na mão para a produção de alimentos. Mas é preciso que se retome o investimento por parte do governo, sem dúvidas.

Noticiário: Já que o senhor falou da Embrapa, essa foi uma das marcas de Alysson Paolinelli para a agricultura brasileira, na década de 1970, em uma instituição que o senhor ajudou a criar. E um dos primeiros centros de pesquisas foi a unidade Gado de Corte, em Campo Grande (MS), que se tornou referência para a pesquisa e para a atividade no Brasil. Depois, veio a criação da Embrapa Pecuária Sudeste, que tem como referência o programa Balde Cheio, que promove o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira via transferência de tecnologia. Como o senhor avalia o trabalho de pesquisa e tecnologia da instituição ao longo de quatro décadas?

Paolinelli: Abrimos um grande caminho, se comparado a outros países, através de pesquisas da Embrapa e de universidades brasileiras. O que se programou na década de 1970 foi um centro gerador de conhecimento. Mas o trabalho de pesquisa é extremamente importante. Todas as unidades que enfrentaram produtos competitivos no mundo tiveram muito êxito. A soja, por exemplo, coloca o Brasil como primeiro produtor mundial. O milho teve uma recuperação muito forte. A pecuária leiteira do Brasil tem tecnologia para competir mundialmente. A pecuária de corte não só trabalhou na melhoria genética



O Cerrado é como uma caixa de segredos da agropecuária brasileira. E nós abrimos apenas a primeira caixa. Ali, temos produção de pecuária, de grãos, de florestas, de frutas, de hortaliças. Se antes havia dúvidas, agora está mais que provado que aquela é a região ideal.



do gado, como também trabalhou muito na área de nutrição, pastagem e recuperação de áreas degradadas. O semiárido do Nordeste tem êxito com a área de irrigação, colocando o país como um dos principais exportadores de fruta do mundo. Temos a Embrapa Silvicultura [em Colombo, no Paraná], que coloca o Brasil na frente de todos os trabalhos de pesquisa, e evolução do setor madeireiro e de energia. A Embrapa horticultura, no Distrito Federal, que tem feito proezas nas regiões do Cerrado. E se você olhar todas, elas se transformaram em grandes centros e isso se deve aos investimentos que foram feitos na Embrapa, principalmente em recursos humanos.

Noticiário: A tecnologia de precisão aplicada à agricultura permitiu que a produção chegasse às áreas antes consideradas de baixa produtividade >>>

– como é o caso da região do Mapitoba, que hoje recebe muitos investimentos e ‘olhares’ para produção de grãos e de carne. Além disso, a tecnologia aumenta os índices de produtividade de culturas como milho, soja e algodão. Mas o acesso à tecnologia ainda é considerado caro no Brasil, principalmente por pequenos produtores. Este ainda é um entrave do setor? O acesso às tecnologias para a produção de alimentos precisa ser democratizado?

Paolinelli: Sim, com certeza, precisa cada vez mais. Tivemos um grande avanço no campo, investimentos por parte dos agricultores, mas há muito a ser feito. Veja bem, não há dúvidas de que foi a ciência, a tecnologia e a competência do pesquisador que buscou esta inovação, que, com sua capacidade gerencial, tornou o Brasil produtivo, que investiu e se permitiu experimentar estas tecnologias. O que se programou na década de 1970 foi um centro gerador de conhecimento, com a Embrapa, e um centro transmissor, a Embrater [Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural]. Mas alguns governos na década de 1990 acabaram fechando algumas empresas sem ter conhecimento do seu papel para a agricultura, e o Brasil perdeu muito com isso. Agora, estão tentando criar a Anater (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural) e eu acredito que, se ela for bem trabalhada, bem planejada, vai levar de maneira racional a extensão rural e a tecnologia a produtores de todas as faixas, principalmente aos pequenos, pois são eles a grande base da nossa agricultura. Esta é a função da extensão rural.

Noticiário: O senhor considera que o movimento “Revolução Verde”, iniciado na década de 1970, foi um plano que reinventou a atividade no Brasil?

Paolinelli: Eu diria que ele redescobriu o potencial brasileiro. O Brasil é um país de clima tropical e não dá pra transferir tecnologia biológica de regiões temperadas para cá. Nós transferimos máquinas, químicos, fertilizantes, defensivos, mas, quando

chegava na genética, nada era possível. Na década de 1970, o Brasil produzia apenas 200 mil toneladas de soja porque a soja cultivada aqui era a mesma da China e passava pelos Estados Unidos, onde era melhorada. Quando chegava ao Brasil para ser plantada, precisava de quase 16 horas de sol por dia para ter uma boa produção. Era impossível uma adaptação, pois só temos tantas horas assim de sol no Brasil na ponta do Rio Grande do Sul. Hoje, nós temos soja brasileira sendo produzida no Equador. Até as décadas de 1960 e 1970, o Brasil importava cerca de 30% dos alimentos como trigo, arroz, feijão e até 50% de carne. Nós conseguimos superar o desafio e hoje somos produtores dos principais alimentos que importávamos. O papel do Brasil é muito grande. Apareceram novas tecnologias que estão conseguindo produzir produtos altamente competitivos e de alta sustentabilidade, o que é muito bom.

Noticiário: O Brasil tem um importante papel na garantia de produção alimentar para o mundo, mas os custos com a atividade estão encarecendo e pode refletir no consumidor final. Neste sentido, o que é mais importante para garantir uma produção segura de alimentos: estabilidade de renda no campo ou preços mais acessíveis ao consumidor final?

Paolinelli: O que é mais importante é garantir a política pública, não uma política de preços. O setor precisa de políticas para seguro, crédito, comercialização, infraestrutura e logística. Se não houver garantia de renda, não há garantia de produção. Nós temos que ser competitivos para não perder mercado. A política pública é que vai colocar o produto brasileiro em vantagem ou desvantagem no mercado, e o mercado é que vai comandar o preço.

Noticiário: Qual ou quais medidas o pecuarista deve tomar para não deixar faltar alimento neste período de chuvas intensas pelo país e também para não perder a oportunidade de produzir um bom volumoso?




Paolinelli: O pecuarista está melhorando a cada dia a sua atividade, fazendo boas pastagens e reservas de alimento para o período seco. E, com o desenvolvimento da atividade em confinamento, o Brasil está crescendo demais. Este ano, a área confinada deve crescer em 20%. Isso é muito importante. Nós temos a maior população de gado confinado comercializado.

Noticiário: **A silagem de milho é melhor que de outras bases (como cana, sorgo ou capim) para produção de volumoso e suplementação?**

Paolinelli: Sim, não há dúvidas. Especialmente para gado de leite e gado de corte, é excepcional. Nós precisamos melhorar essa técnica. O Brasil é um grande produtor de milho a preços baixos e sabe fazer esta silagem. E a melhora do rebanho brasileiro se deve muito à melhora da qualidade das silagens. Não há dúvidas de que a silagem de milho é a melhor opção para o pecuarista que queira ter bons resultados com seu rebanho de corte ou de leite.

Noticiário: **Em agosto deste ano, a Rússia ampliou a autorização para a exportação de carne brasileira em função das restrições colocadas por aquele país à União Europeia e aos Estados Unidos. Os frigoríficos de carne bovina foram os que mais tiveram autorização das plantas para vendas à Rússia. É um cenário favorável para o futuro da pecuária brasileira, com relação à garantia de preços e mercados?**

Paolinelli: A [autorização da] Rússia foi extremamente positiva. O Brasil hoje produz a melhor e a mais competitiva carne bovina e, não por acaso, nos tornamos o maior exportador de carne do mundo. Nossa carne é diferente de alguns países em questões que impactam a saúde dos consumidores, como, por exemplo, produzir a gordura separada da proteína, o que faz com que o gosto da carne seja melhor. Isso é de uma qualidade e benefício incríveis para a saúde humana, uma preocupação que é do mundo inteiro. Claro que, daqui para frente, a tendência é de um cenário favorável como um todo, em qualidade, preços e vendas. 





Vem aí 2015

Valorização da arroba do boi gordo deve manter os ganhos na pecuária de corte

Setor ainda será marcado pela influência da seca na oferta de animais, que deve se recuperar apenas em 2016. O próximo ano deve começar com preços em alta

Por **Melissa Cerozzi**

Ainda faltam alguns dias para o fim de 2014, mas o ano que refletiu positivamente para a pecuária de corte começa a indicar os caminhos por onde deve passar a produção da carne brasileira em

>>>

2015. À espera do novo ano, analistas de mercado, pecuaristas e representantes de entidades e empresas ligadas ao setor falam sobre o que a pecuária de corte brasileira pode aguardar para os próximos meses. E a contagem regressiva já começou.

Segundo os profissionais ouvidos pela revista Noticiário, não é preciso nenhuma bola de cristal para prever que, em 2015, ainda será possível sentir os efeitos dos bons momentos da atividade vividos em 2014. Em uma análise inicial sobre as expectativas para o próximo ano, ao que tudo indica, os problemas provocados com a estiagem, a falta de animais para reposição, e a tendência de aumento na demanda no mercado interno



Aydison Nogueira, zootecnista e supervisor técnico comercial da DSM | Tortuga.

e, principalmente, nas exportações – que até outubro somaram 1,307 milhões de toneladas, ainda proporcionarão um cenário favorável para a pecuária. Os dados sobre as vendas externas são da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), divulgados em novembro (data de fechamento desta reportagem).

Especialmente com relação às exportações, o diretor técnico da Informa Economics FNP, José Vicente Ferraz, lembra que um relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) aponta que, até 2015, as vendas internacionais de carne bovina devem crescer pelo menos 10%. O especialista considera que a autorização concedida pela Rússia, em agosto de 2014, para que mais plantas brasileiras possam embarcar a proteína para aquele país, deve refletir em um ano bastante favorável para o setor. Mas faz uma ressalva: “O país tem buscado novos compradores, principalmente na Ásia, onde o fluxo é potencializado pela crescente demanda, e não por questões políticas. Os embarques para a Rússia são importantes, mas o foco está na abertura de mercados”.

Além disso, em 2015, a bovinocultura de corte poderá ser beneficiada com medidas que atestam o rigoroso sistema de sanidade animal, com o anúncio de novas áreas no país livres de febre aftosa com vacinação, feito pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). A decisão do órgão internacional contemplaria os estados de Roraima, Amapá e Amazonas que, atualmente, não são livres da doença. “São regiões com rebanhos pequenos e de bioma amazônico, o que limita a expansão da pecuária. Mas, ainda assim, é um grande passo com relação ao reconhecimento da sanidade para a atividade no Brasil”, defende o diretor da Scot Consultoria, Alcides Torres.

“Com um cenário otimista para os últimos meses deste ano, 2015 também é promissor. A cadeia da pecuária de corte deve entrar o próximo ano

com o pé direito, com a ressalva do período de baixa demanda, que é normal nos primeiros meses do ano”, indica Torres. “Acredito em um ano de conjuntura um pouco mais segura que, no entanto, não deixará de oferecer oportunidades aos produtores”, enfatiza o zootecnista e supervisor técnico comercial da DSM | Tortuga, Aydison Nogueira.

Para produtores e especialistas, esta é a oportunidade de repensar o modelo de produção na busca de um aumento na sustentabilidade e na produtividade da pecuária. Na opinião do diretor de relacionamento do Frigorífico JBS, Eduardo Pedroso, a pecuária brasileira vive um momento muito especial, de grande transformação na atividade. “Há pouco tempo, a métrica do sucesso da pecuária era o boi, seu peso de abate e a simples relação de troca na reposição. Hoje, com o fim das fronteiras agrícolas, as oportunidades nos ensinam que a métrica da pecuária passou a ser o desempenho da atividade por hectare, por ano”, comenta o executivo.

“Com certeza, 2014 foi bom para a pecuária. E, para o próximo ano, podemos esperar bons desafios, com a possível abertura de mercados externos, a manutenção de margens de lucros para os pecuaristas e a melhora de margens da indústria”, sugere o presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag), João Sampaio. O Conselho é ligado à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). As previsões valem tanto para o produtor, quanto para os frigoríficos e varejistas. “O ano



A pecuária brasileira vive um momento muito especial, de grande transformação na atividade.



Eduardo Pedroso

Diretor de Relacionamento do Frigorífico JBS



Eduardo Pedroso, do JBS.





José Vicente Ferraz, da Informa Economics FNP.

de 2014 foi, em grande parte, atípico. A pressão altista sobre os preços prevaleceu nos dez primeiros meses, um comportamento típico de entressafra”, pontua o diretor técnico da consultoria Informa Economics FNP. Com demanda internacional crescente e oferta limitada, Ferraz afirma que o Brasil se beneficiou e pode, em 2015, consolidar uma posição de liderança nas exportações de carne bovina, com grandes chances de ampliar as vendas externas.

O especialista é cauteloso ao projetar o mercado para os próximos meses, mas diz que, em um ambiente econômico negativo para 2015, como prevê a maioria dos economistas, o agronegócio, e a pecuária em particular, devem se posicionar

relativamente bem em relação aos preços praticados. “Para o pecuarista, o cenário é de certo otimismo, sim. Pois, em relação a outros setores da economia, o desempenho será muito superior, embora ainda seja preciso dar um salto de produtividade na pecuária”, alerta. “Para os frigoríficos, a demanda externa pode minimizar os impactos negativos dos elevados preços da arroba”, explica.

De forma geral, os especialistas concordam que a ansiedade com os negócios, que devem seguir prósperos para a pecuária de corte, é justificada por um 2014 marcado por diversos fatores como a redução da oferta de animais para o abate, reflexo da estiagem extremamente severa e prolongada. A seca que atingiu boa parte do Brasil restringiu a produção de forrageira, ocasionando queda da produtividade animal e, por sua vez, menor disponibilidade de animais prontos para o abate, mais precisamente no segundo semestre, o que elevou os preços da arroba. Com menos animais para oferecer no mercado, a cotação da arroba alcançou um valor quase “histórico”, chegando a R\$ 139,00 em São Paulo, de acordo com a Scot Consultoria.

No primeiro semestre de 2014, os abates inspecionados tiveram aumento de 1,3% em relação ao primeiro semestre do ano passado, passando de 16,66 milhões para 16,88 milhões de cabeças, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com relação aos valores, considerando os abates em São Paulo, a cotação da carcaça passou de R\$ 6,69/kg, no primeiro semestre de 2013, para R\$ 7,55/kg, nos primeiros seis meses deste ano. A produção de carcaça no estado aumentou de 422,26 mil toneladas para 425,4 mil toneladas, considerando o mesmo período. No cruzamento dos dados, o resultado foi um aumento de 13,7% no valor total das carcaças produzidas no primeiro semestre deste ano, frente ao mesmo período de 2013, passando de R\$ 2,82 bilhões para R\$ 3,21 bilhões, em valores reais.

Além de São Paulo, outros estados também tiveram o preço do boi gordo valorizado, o que refletiu em melhor rentabilidade ao produtor. O levantamento da consultoria utilizado para esta reportagem (fechada em novembro) mostra que, nos principais centros produtores de carne bovina, o preço médio pago aos pecuaristas até outubro de 2014 foi de R\$ 110,15 (Sul da Bahia) a R\$ 123,42 (Barretos, estado de São Paulo), na comparação com 2013. As maiores altas ocorreram no oeste do Rio Grande do Sul, 19,5%, em valores reais. (ver tabela na página 22).

“As apostas do ciclo vigente, por mais otimistas que fossem, não apontavam para uma remuneração da arroba na faixa de R\$ 130,00, quem dera imaginar valores superiores a este patamar. Em um período de 12 meses, a remuneração média da arroba teve uma valorização de 23%”, comenta Nogueira, da DSM.

Outro ponto que contou a favor do aumento do preço da arroba da carne bovina foi a baixa oferta de animais para reposição, reflexo do crescimento de fêmeas enviadas para o abate nos últimos três anos. Paralelamente à diminuição de oferta de matrizes, o estoque de machos acima de 24 meses também arrefeceu e, segundo previsões dos especialistas, voltará a crescer daqui a um ano. Ou seja, os bezerros fêmeas deixaram de produzir neste período e estão fazendo falta no mercado de reposição hoje, ocasionando a valorização da arroba.

“Com todos estes fatores influenciando o mercado, o ciclo do preço deve voltar a patamares estáveis em 2016”, diz Torres, da Scot Consultoria. “A retenção dos rebanhos de fêmeas sinaliza que se intensificará nos próximos meses, pelas margens de ganho da fase de cria e a boa relação de troca (boi gordo versus bezerro). Possivelmente, teremos a continuidade de um ambiente aquecido e bastante valorizado. A busca neste cenário não será apenas pelo preço, mas, principalmente, pela qualidade superior dos animais”, aposta Nogueira.



O relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) aponta que, até 2015, as vendas internacionais de carne bovina devem crescer pelo menos 10%.



José Vicente Ferraz

Diretor Técnico da Informa Economics FNP

Em 2015, novas oportunidades para explorar o mercado externo

Na avaliação dos especialistas ouvidos pela Noticiário, poucas vezes o Brasil teve uma demanda por produção de carne bovina tão elevada, tanto para o consumo interno, como, sobretudo, para atender os compradores externos. E a isso atribuiu-se a produção sustentável, o manejo sustentável e o implemento tecnológico.

“A partir do ano 2000, a pecuária ficou muito mais sustentável na prática e a qualificação ajudou a melhorar a atividade. A grande característica do século XXI é produzir mais carne em menos área”, diz Alcides Torres, da Scot Consultoria. Esta também é a opinião do diretor da Informa Economics FNP, José Vicente Ferraz.

Segundo o profissional da consultoria Informa Economics FNP, o futuro da pecuária brasileira parece estar totalmente dependente de um novo ciclo de transformação, que leve a grandes ganhos de produtividade e que permita ampliar a



rentabilidade de toda a cadeia produtiva, sem onerar demasiadamente os consumidores finais. “O grande segredo é o aumento de produtividade, produzir mais arrobas por hectare, produzir mais com menos. Temos que ter muito equilíbrio e maturidade para encarar os desafios sócioambientais, sanitários e tecnológicos. Nunca esquecer que a sustentação de valor depende da qualidade da entrega. Produtos e serviços combinados”, completa Ferraz.

“Este indiscutível potencial incomoda muito nossos concorrentes mundiais. Temos que estar atentos às restrições e sanções comerciais, que reduzem a velocidade do nosso crescimento. Se o valor da arroba do boi está cada vez maior, precisamos estar cada vez mais atentos à qualidade de nossa carne, seu pH que se relaciona diretamente com cor e vida de prateleira, sabor, suculência e maciez”, enfatiza Ferraz, da consultoria Informa Economics FNP.



Alcides Torres, da Scot Consultoria.

De acordo com os entrevistados, em 2014, o Brasil ganhou a liderança porque a demanda internacional se mostrou crescente e a oferta limitada, pois países importantes no cenário internacional como exportadores de carne bovina enfrentaram problemas diversos de produção nos anos passados - no caso da bovinocultura, o ciclo é longo, portanto, os problemas têm um longo período de reflexo - que os obrigaram a restringir a sua oferta no mercado internacional.

“A Argentina, por exemplo, enfrentou problemas políticos e econômicos que se associaram também à instabilidades climáticas diversas. Os Estados Unidos convivem com problemas crescentes de oferta de mão de obra, custos de produção e surtos de doença da ‘vacca louca’. Já a Austrália passa por um período muito recorrente de estiagens E a própria União Europeia perdeu totalmente a capacidade de concorrer no mercado mundial, dado os altos custos de produção”, lembra Ferraz.

“Quando analisamos a conjuntura interna, percebemos um aquecimento, sobretudo ocorrido no primeiro semestre de 2014, condição esta que começou a se diluir no segundo semestre, mas que vem sendo compensada por um aumento das exportações, principalmente considerando-se a abertura de novos mercados, sendo o russo o de maior expressão, neste momento”, analisa Nogueira.

Capítulo à parte em 2014, a bovinocultura de corte brasileira recebeu da Rússia, em agosto, a autorização de 27 novas plantas para vendas

àquele país. Com isso, o número de frigoríficos no Brasil habilitados a exportar carne bovina à Rússia subiu para 58.

Segundo dados da ABIEC, divulgados em novembro de 2014 (mês de fechamento desta reportagem), os embarques de carne bovina em outubro deste ano somaram 140,6 mil toneladas para o mercado externo, um aumento de 17,47% em relação ao mês anterior. Em faturamento, a arrecadação foi de US\$ 687,7 milhões (20,82% a mais na comparação com setembro). O resultado em receita é o segundo melhor de 2014, atrás apenas de julho, quando foram registrados US\$ 697 milhões em faturamento com a exportação.

O principal destino da carne bovina brasileira em outubro foi a Rússia, que importou 36,8 mil toneladas (5% a mais que o mês anterior). O faturamento com as exportações para o mercado russo somou US\$ 159,6 milhões (4% a mais que setembro de 2014 e 55% mais que outubro de 2013). De janeiro até outubro, a indústria de carne bovina brasileira manteve o ritmo de crescimento e registrou alta de 9,56% em faturamento com vendas externas e 5,13% em volume exportado, comparado ao mesmo período do ano passado. As vendas, até o décimo mês de 2014, alcançaram US\$ 6 bilhões contra US\$ 5,4 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Os principais mercados para a carne bovina brasileira continuam sendo Hong Kong e Rússia. Já as vendas para a Rússia acumulam altas de 9%, com o envio de mais de 290 mil toneladas, faturamento de US\$ 1,2 bilhão e crescimento de 16,57%.

“Se a Rússia continuar comprando os volumes deste ano, teremos um 2015 com boa demanda dos nossos produtos e o desafio de atender à demanda interna e externa com volumes crescentes”, assinala Sampaio.

Para o executivo da JBS, embora a Rússia seja



A partir do ano 2000, a pecuária ficou muito mais sustentável na prática e a qualificação ajudou a melhorar a atividade. A grande característica do século XXI é produzir mais carne em menos área.



Alcides Torres

Diretor da Scot Consultoria

um importante mercado em volume, é também um ótimo exemplo de canal de vendas que absorve o excedente em cortes do nosso consumo doméstico. Mas ele defende que o Brasil precisa ampliar o seu canal de vendas na exportação, para não perder competitividade. “Acredito que o caminho é termos, além da Rússia, habilitação simultânea para múltiplos mercados. Somente assim teremos versatilidade para equalizar o melhor mix comercial e para a captura efetiva de valor para a cadeia produtiva”, afirma.

“Para 2015, esperamos que o mercado interno permaneça firme e com boa demanda. O Brasil já é o segundo maior mercado consumidor de carne bovina do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Isto significa que a expectativa de melhoria de qualidade da carne e a oportunidade de segmentação de mercado é um caminho sem volta”, comenta Eduardo Pedroso, da JBS.

Para um 2015 de custos amenos e boa margem de lucro no mercado interno, o diretor da consultoria Informa Economics FNP diz que é fundamental



Tabela - Preços médios do boi gordo em 2013 e 2014*, em R\$/@, a prazo, deflacionados pelo IGP-DI

Praça	2013	2014	Variação
Barretos (SP)	R\$ 108,44	R\$ 123,42	13,8%
Triângulo Mineiro	R\$ 100,17	R\$ 115,21	15,0%
Goiânia	R\$ 98,34	R\$ 115,54	17,5%
Campo Grande	R\$ 103,17	R\$ 118,77	15,1%
Oeste do RS**	R\$ 3,54	R\$ 4,22	19,5%
Sul da Bahia	R\$ 99,57	R\$ 110,15	10,6%
Cuiabá (MT)	R\$ 95,05	R\$ 110,41	16,2%
Rondônia	R\$ 98,30	R\$ 115,56	17,6%
Norte do Tocantins	R\$ 97,19	R\$ 111,30	14,5%

* Preços médios até outubro.

** R\$/kg

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



João Sampaio, presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag).

que a bovinocultura de corte tenha uma escala de produção relativamente elevada para ter viabilidade econômica. “Esse cenário ressalta ainda mais a necessidade dos ganhos de produtividade, notadamente para os médios pecuaristas, já que, com a redução do ciclo de reprodução e o aumento da taxa de ocupação das pastagens, entre outros ganhos, permite-se ganhar escala sem precisar de áreas maiores”, finaliza.

Por parte dos incentivos do governo federal, em

2015, os produtores que se dedicam à bovinocultura de corte poderão contar com três linhas de financiamento no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2014/2015, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), órgão ligado ao governo federal. Uma das linhas é destinada à compra de animais para engorda em regime de confinamento. A segunda é direcionada à retenção de matrizes e, a terceira, à aquisição de matrizes e reprodutores.

O Plano irá disponibilizar o valor de R\$ 156,1 bilhões (14,7% maior que os R\$ 136 bilhões atuais). Para o financiamento de custeio e comercialização para a próxima safra, serão liberados R\$ 112 bilhões. Já para o programa de investimentos, o valor será de R\$ 44,1 bilhões.

A linha para a retenção de matrizes terá prazo de três anos para o pagamento. Já para a linha para a aquisição de matrizes e reprodutores, o limite de recurso liberado será de R\$ 1 milhão, e o prazo para pagamento será de cinco anos - já inclusos os dois anos de carência. O objetivo com as três linhas de financiamento é aumentar a oferta de carne, principalmente a destinada à aquisição de matrizes e reprodutores.



Com certeza 2014 foi bom para a pecuária. E para o próximo ano, podemos esperar bons desafios, com possível abertura de mercados externos, manutenção de margens de lucros para os pecuaristas e melhora de margens da indústria.



João Sampaio

Presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag)

Embora considerem fundamentais os incentivos do governo federal, os especialistas avaliam que o setor precisa de mais atenção para crescer e garantir a rentabilidade do pecuarista. “Ações voltadas para ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro, como de infraestrutura, desburocratização, redução do viés antiempresarial etc., seriam essenciais para garantir mais um bom período e os excelentes resultados que o agronegócio tem proporcionado para toda a economia brasileira”, avalia Ferraz.

“Esperamos que a presidente reeleita, Dilma Roussef, invista fortemente em logística e em novos acordos comerciais, revitalize o Ministério da Agricultura e fortaleça o setor de Defesa Agropecuária”, considera o presidente do Cosag, João Sampaio.





O poder que vem da soja

Fabrizio Morais Rosa

Engenheiro Agrônomo e Diretor Executivo da Aprosoja Brasil.

A soja é muito mais que uma simples oleaginosa da qual se extrai óleo e farelo. Sua versatilidade parece não ter fim. Chocolates, massas, sorvetes,

derivados de carnes, bebidas e alimentos dietéticos. Tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, a soja ultrapassou as barreiras da alimentação humana e



animal e passou a ser utilizada como combustível, componente de tintas, cosméticos, polímeros em colchões, revestimento de carros. Mas, sem

“

Muito além de componente proteico de rações, a soja possibilitou uma revolução na alimentação em todo o mundo, com destaque para países em desenvolvimento como o Brasil e, mais recentemente, a China.

”

dúvida, o grande benefício deste grão de ouro para a humanidade é o fornecimento da proteína vegetal de valor nutritivo mais barata já produzida no mundo, e que impulsionou toda uma indústria de carnes, leite e ovos.

Com uma participação expressiva de dois terços de todo o farelo proteico consumido em rações animais no mundo, o farelo de soja obtido de sua moagem apresenta em média 46% de proteína bruta. As indústrias de aves e de suínos são as principais consumidoras do farelo, com destaque para a primeira. No Brasil, uma quantidade global de 21% de farelo é consumida na forma de rações – aproximadamente 14 milhões de toneladas por ano, a metade da produção nacional.

>>>

E é no cardápio das aves que o farelo de soja está mais presente, pelo fato de este ser o animal com a melhor conversão de alimento em carne. Enquanto os frangos de corte necessitam de 630 gramas de farelo de soja para produzirem um quilo de carne, os suínos necessitam do dobro de volume.

Segundo dados do Sindirações, as rações de frango de cortes consomem 54% do farelo de soja disponível no mercado doméstico, enquanto para poedeiras são 8%, perfazendo um consumo de 62% de todo o farelo consumido no Brasil, ou 8,5 milhões de toneladas. Suínos vêm em seguida com 24%, bovinos de leite com 7%, e bovinos de corte com 4%.

Mas, muito além de componente proteico de rações, a soja possibilitou uma revolução na alimentação em todo o mundo, com destaque para países em desenvolvimento como o Brasil e, mais recentemente, a China. O ganho de produtividade advindo de seu uso possibilitou a conversão de proteína vegetal em animal em uma escala capaz de abastecer grandes mercados com carnes de frango e de suíno.

O Brasil é um exemplo clássico da sinergia das duas cadeias, que resultou neste fenômeno. Não por acaso o país se consagrou como líder das exportações de soja grão e de carne de frango. Durante a última década, a produção de soja cresceu 272%. Isto garantiu uma oferta doméstica de farelo mais que suficiente para impulsionar a indústria de carne de frango do país, que cresceu, no mesmo período, 70%.

Contudo, além do volume de soja consumido internamente, cerca de 60% da soja é exportada, seguindo em sua maioria para a China (75%), o Japão e outros países do leste asiático. Nestes países, a soja brasileira e de outras origens também é processada e passa a compor as rações de frango e suínos.

Mas há uma década, a China não usava a soja para a produção de carnes, principalmente frango e suínos. Na verdade, a carne não era um item presente na maioria das mesas dos chineses pelo seu alto custo. Com o crescimento do país e a ascensão de uma classe média com um poder de consumo maior, a carne passou a ser o principal produto alimentar almejado.

A demanda latente, então, obrigou o país a mudar seus hábitos e uma indústria de alimentação animal emergiu com ímpeto. E a soja, que a China ajudou a difundir pelo mundo, e que era usada para consumo humano, passou a ser o principal componente proteico para a produção de carnes no país. Atualmente, mais de 60% de toda a soja importada no mundo segue para a China, onde mais de 90% é esmagada. E pensar que há vinte anos o país nem sequer importava soja.

E olhando para o futuro, as estimativas da OCDE e FAO não apontam uma mudança de panorama para a soja e as carnes. Pelo contrário, o consumo de carnes deve crescer 58 milhões de toneladas na próxima década, suportando um incremento na produção de soja de pelo menos 26% no mesmo período, ou cerca de 80 milhões de toneladas.

Ainda segundo a OCDE e FAO, este crescimento no consumo virá de mercados consumidores emergentes, em sua grande maioria asiáticos, onde a população a cada ano tenderá a melhorar sua renda e incrementar seu consumo de carnes. Espera-se, ainda, que o consumo de carne de frango supere o de suínos, atualmente a carne mais consumida no mundo.

Como podemos ver, as perspectivas para a soja são muito boas. A cultura continuará garantindo esta revolução na alimentação mundial, este fenômeno global de crescimento no consumo de carnes. Seu poder continuará sendo exercido, impulsionando a indústria de carnes ao redor do mundo, garantindo ao Brasil o posto de líder global na exportação de alimentos e o protagonismo nesta grande revolução.

Não podemos esquecer que no núcleo duro desta grande cadeia de alimentos estão os sojicultores brasileiros, que, com empreendedorismo, desenvolveram no seio do país uma produção sustentável. Visionários, ocuparam o Centro-Oeste e, mais recentemente, a área de fronteira no MAPITOBA e no Pará. Estes produtores certamente deverão ter local de destaque nas páginas da história, pela grande contribuição dada para o seu país e para o mundo. 🇺🇸

“

Atualmente, mais de 60% de toda a soja importada no mundo segue para a China, onde mais de 90% é esmagada. E pensar que há vinte anos o país nem sequer importava soja. ”

”



Fabrício Morais Rosa, engenheiro agrônomo e diretor executivo da Aprosoja Brasil.

Avaliação e perspectivas para o mercado de monogástricos

O setor de aves e suínos também teve bom desempenho em 2014, a exemplo da pecuária. Em entrevista à revista Noticiário, o diretor de negócios da divisão de Nutrição e Saúde Animal da DSM, Augusto Adami, fala sobre os destaques do ano da DSM.

Por Fernanda Mendonça Rodrigues

Noticiário: Qual a sua avaliação sobre o mercado de monogástricos em 2014?

Augusto Adami: O mercado, em 2014, foi bastante favorável para os segmentos de aves e suínos. A estabilidade dos preços das matérias-primas, com destaque para o milho e a soja, fez com que os produtores conseguissem manter sua rentabilidade. O pior cenário foi o de ovos comerciais, com baixos preços do produto, influenciado principalmente pelo excesso de oferta.

Noticiário: Quais foram os principais destaques da DSM?

Augusto Adami: A inauguração da nova planta de Premix ,em Pecém (CE), e o lançamento da nova linha de núcleos para suínos (ROVIMIX® Sui e ROVIMIX® Pig). As regiões Norte e Nordeste são extremamente importantes para nossas atividades nos segmentos avícola e da suinocultura. A fábrica cearense é a primeira unidade de Suplementos Nutricionais para

monogástricos da DSM fora do estado de São Paulo e demonstra o compromisso da companhia em melhor atender os atuais clientes e garantir o crescimento na região. A localização estratégica da nova unidade, situada a 8 km do moderno porto de Pecém, facilitará a logística, permitindo à DSM rápido acesso aos mercados tanto para importação de matérias-primas como, principalmente, de exportação de produtos. Além disso, tivemos a integração das equipes de monogástricos da DSM | Tortuga com o aumento da nossa cobertura comercial em algumas regiões.

Noticiário: Quais as expectativas para o mercado e para a demanda de aves e suínos em 2015?

Augusto Adami: Independentemente dos cenários que possam surgir, a fase é de otimismo e o mercado acredita que o Brasil ainda tem espaço para crescer no setor de carnes, por ser um dos principais produtores de grãos no mundo e um grande mercado consumidor. Mas é prematuro fazer previsões neste momento, pois não sabemos por quanto tempo a Rússia permanecerá com o embargo. Além disso, a maior parte da produção de aves e suínos é voltada ao mercado interno e dependeremos muito do que acontecerá na economia brasileira nos próximos meses.




Augusto Adami, diretor de negócios da divisão de Nutrição e Saúde Animal da DSM.

Noticiário: Como a decisão da Rússia de autorizar a exportação de carnes de algumas unidades do Brasil deve refletir no mercado de frangos?

Augusto Adami: A Rússia foi importante para as exportações de carne de frango em 2014, tanto que aquele país passou a ser o nono maior mercado comprador este ano. Mas é preciso alguma cautela, pois o histórico de exportações para a Rússia é oscilante e o Brasil mantém relações comerciais com mais de cem países no mercado de carne de frango.

Noticiário: Quais os principais desafios que os produtores têm pela frente no próximo ano?

Augusto Adami: O consumo interno ainda é o principal mercado para o setor de carnes no Brasil. Ele representa cerca de 70% e, por isso, os acontecimentos na economia brasileira terão muita relevância no resultado dos produtores. O preço das matérias-primas, em especial do milho e da soja, decorrentes das taxas de câmbio favoráveis à exportação e possíveis quebras de safra pela seca, também serão pontos de atenção para 2015. 



Suplementação de bovinos de corte em pastagens

Mário Fonseca Paulino

Professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa

A bovinocultura fundamentada nos princípios da sustentabilidade – que presumem a produção de bovinos com elevada eficiência e alta competitividade associada à conservação dos recursos naturais, dentro dos limites genéticos

e garantidas condições sanitárias e de manejo adequadas, é produto do suprimento (oferta), consumo, valor nutritivo (concentrações de energia e nutrientes, digestibilidade) e metabolismo. Ou seja, é o reflexo do consumo e da eficiência de utilização



de nutrientes e de energia metabolizáveis. Enquanto a quantidade total de forragem comestível disponível determinaria primariamente a capacidade de suporte, a qualidade da forragem determinaria sua efetividade na promoção de desempenho animal, desde que a quantidade disponível e o consumo correspondente não sejam limitantes. Assim, devem-se garantir condições de disponibilidade e qualidade de forragem, não limitantes, representada por oferta de 4% a 6% do peso corporal dos bovinos, de forma a proporcionar consumos de matéria seca potencialmente digestível igual ou superior a 2% do peso corporal de animais.

“
Os bovinos criados em pastagens tropicais podem encontrar deficiências múltiplas de nutrientes.”

Hipoteticamente, as forragens consideradas de alta qualidade devem ser capazes de fornecer os nutrientes necessários para atender às exigências dos animais em pastejo, tais como energia, proteína, minerais e vitaminas. Porém, em função de padrões climáticos normais e de desenvolvimento fenológico inerente às plantas forrageiras, os animais em pastejo livre estão sujeitos a variações na distribuição espacial e temporal de nutrientes. Assim, com o objetivo de acomodar desvios sazonais (flutuações na produção) e anuais da capacidade de suporte média, é imprescindível estabelecer um balanço entre a necessidade (requerimentos dos animais) e o suprimento (fontes de forragens). Portanto, as pastagens raramente estão em estado de equilíbrio na relação entre suprimento e demanda, em função da sazonalidade quantitativa e qualitativa inerente ao sistema pastagem. Onde e quando não existe a possibilidade de produção contínua, ao longo do ano, só em pastagens, o uso de sistemas de alimentação combinando pastagens e suplementos alimentares adicionais são requeridos, para viabilizar o ajuste nutricional necessário.

>>>

Tabela 1 - Desempenho produtivo de bovinos recebendo suplementos múltiplos durante a época da seca (Paulino et al., 2008).

Tipo Suplemento	% PB de suplemento	Consumo Suplemento (% PV)	GMD* (kg/dia)	Fonte
Sal mineral-uréia	104,0	0,03	0,009	Paulino et al. (1982)
Sal mineral-uréia	104,0	0,03	0,178	Rehfeld et al. (1980)
Nitrogenado	33,0	0,20	0,193	Paulino et al. (1983)
Proteinado	28,5	0,35	0,254	Paulino et al. (1993b)
Proteinado	22,0	0,51	0,339	Paulino et al. (1995)
Proteinado	28,0	0,40	0,369	Paulino et al. (1992)
Proteinado	30,0	0,49	0,391	Paulino et al. (1993d)
Proteinado	30,0	0,31	0,414	Paulino et al. (1993a)
Proteinado	30,0	0,63	0,460	Paulino & Ruas (1989)
Proteinado	28,0	0,50	0,468	Paulino et al. (1992)
Proteinado	20,0	0,30	0,488	Sales et al. (2004b)
Proteinado	25,0	0,45	0,538	Paulino et al. (1991a)
Proteinado	46,9	0,54	0,540	Gomes Jr. et al. (2002)
Proteinado	34,3	0,55	0,551	Acedo (2007)
Proteinado	21,2	0,75	0,620	Moraes et al. (2006b)
Proteinado	28,7	0,50	0,621	Paulino (1991b)
Proteinado	30,0	0,50	0,628	Paulino & Ruas (1990)
Proteinado	28,0	1,00	0,704	Paulino et al. (1993c)
Proteinado	20,0	0,93	0,740	Sales et al. (2004a)
Proteinado	20,0	1,00	0,791	Acedo et al. (2003b)
Proteinado	30,0	0,75	0,843	Kabeya et al. (2002)
Proteinado	20,0	1,00	0,934	Santos et al. (2004)
Proteinado	20,0	1,00	0,972	Moraes et al. (2002)
Proteinado	20,0	1,00	0,983	Detmann et al. (2004)
Proteinado	20,0	1,00	1,137	Paulino et al. (2002a)

* Refere-se ao ganho de peso dos animais recebendo o suplemento que proporcionou o melhor desempenho.

Geralmente, a suplementação conota a provisão de alimentos densos em energia e/ou nutrientes para animais consumindo dietas baseadas em forragem. Entretanto, em algumas situações de produção, poderia ser estratégica a substituição do componente forragem por alimentos densos em energia e/ou nutrientes. Com relação à suplementação, o pasto exclusivo não atende aos requerimentos dos animais em pastejo durante todo o ano. Assim, o ajuste nutricional entre a curva de oferta de forragem (MSpd) e nutrientes e a demanda dos bovinos em pastejo é uma necessidade para que se alcance a maior eficiência dos sistemas de produção de carne bovina. A oferta de alimentos suplementares fornecidos em quantidades definidas deve cobrir os déficits eventuais.

Neste sentido, a eficiência na produção de bovinos apresenta um balanço complexo entre os requerimentos de nutrientes do animal para um determinado nível de produção/função produtiva, os requerimentos do ecossistema ruminal e os nutrientes da pastagem. Dessa forma, suplementações estratégicas (e/ou táticas) possibilitam a ingestão de nutrientes digestíveis totais compatíveis com os padrões produtivos. As respostas à utilização da suplementação para animais em pastejo têm sido variadas em virtude do tipo e da quantidade de suplemento, do tamanho e do estado fisiológico do animal, e da qualidade da forragem, afetando principalmente o consumo. Os bovinos criados em pastagens tropicais podem encontrar deficiências múltiplas de nutrientes,

especialmente durante o período de dormência das gramíneas. As práticas de suplementação que considerem estes aspectos devem ser estimuladas para possibilitar a exploração da bovinocultura de precisão em pastagens.

Minimizando os efeitos da sazonalidade

Historicamente, em consequência do regime alimentar tradicional, os animais alternam períodos de perda de peso durante a estação seca e períodos de recuperação de ganho de peso durante a estação chuvosa. Tal realidade gera variações na oferta de bois gordos, determinando a ocorrência de safra e entressafra.

O desenvolvimento da tecnologia de suplementação a pasto ao longo dos últimos trinta anos contribuiu efetivamente para mudar esta situação, ampliando as opções de produção de carne bovina.

Um desafio constante é prever com eficiência o impacto que a suplementação terá no desempenho dos bovinos. Na Tabela 1, são apresentadas informações referenciais para as diversas situações de produção. Em síntese, é possível obter desempenhos entre a manutenção do peso e 1,2 kg /dia durante a época seca. Ou seja, ela foi dominada e pode ser colocada a favor da produção.

A meta de um programa de suplementação para bovinos em pastejo é otimizar o consumo e a utilização da forragem. O fornecimento de pequenas quantidades (doses catalíticas) de suplementos de natureza protéica – mineral – energética é indicado para a fase de recria, podendo ser fornecidos apenas na época seca ou durante toda a vida do animal. Esses suplementos são fornecidos entre 0,1% e 0,4% do peso vivo do animal, dependendo do ciclo de produção em uso.

Para a engorda de fêmeas, por outro lado, são usados na faixa de 0,5% a 0,6% do peso vivo do animal, enquanto para a terminação de machos são



O fornecimento de pequenas quantidades de suplementos de natureza proteica – mineral – energética é indicado para a fase de recria, podendo ser usados apenas na época seca ou durante toda a vida do animal.



usados entre 0,8% e 1,0% do peso vivo do animal. É possível em situações específicas, em que apresente viabilidade econômica, o uso de até 2% do peso corporal em suplemento.

Potencializar o desempenho durante a estação de crescimento das forrageiras também é necessário. Em virtude da extensa variabilidade da composição química das gramíneas tropicais durante o ano, torna-se de fundamental importância o estabelecimento de estratégias para a exploração de bovinocultura de curta duração em pasto, o conhecimento do valor nutricional das pastagens, notadamente das características das frações nitrogenadas, e o conteúdo e características da fibra da forragem. Associando os princípios de manejo para quantidade e manejo para qualidade dos pastos tropicais, e o conceito de oferta de forragem com base em matéria seca potencialmente digestível (MSpd), tem-se elevado o patamar de reposta animal nestas épocas.



Tabela 2 - Desempenho produtivo de bovinos recebendo suplementos múltiplos durante as épocas das águas e transições (Paulino et al., 2008).

Época do ano	% PB de suplemento	Consumo Suplemento (% PV)	Ganho adicional* (g/dia)	Fonte
Transição seca - águas	24,5	0,26	196	Moraes et al. (2006a)
Transição seca - águas	29,7	0,43	117	Nascimento et al. (2007a)
Transição seca - águas / Águas	38,0	0,25	180	Acedo et al. (2003a)
Transição seca - águas / Águas	38,0	0,15	190	Acedo (2007)
Transição seca - águas / Águas	38,0	0,25	132	Acedo (2007)
Águas	20,0	0,50	176	Paulino et al. (1996)
Águas	40,0	0,16	212	Zervoudakis et al. (2002a)
Águas	53,8	0,30	200	Zervoudakis et al (2002b)
Águas	35,0	0,16	270	Villela et al. (2003)
Águas	26,0	0,23	170	Porto et al. (2004)
Águas	41,6	0,16	173	Figueiredo et al. (2005a)
Águas	40,0	0,19	162	Moraes et al. (2005a)
Águas	28,0	0,29	230	Porto et al. (2005)
Águas	41,1	0,16	220	Paulino et al. (2005)
Águas	28,9	0,14	143	Paulino et al. (2006b)
Águas	25,3	0,27	155	Paixão et al. (2006a)
Águas	29,4	0,25	175	Nascimento et al. (2007b)
Águas / Transição águas - seca	25,8	0,30	50	Zervoudakis et al. (2001)
Águas / Transição águas - seca	25,8	0,60	160	Zervoudakis et al (2001)
Transição águas - seca	61,0	0,18	153	Zervoudakis et al (2002c)
Transição águas - seca	31,2	0,20	80	Zervoudakis et al (2003)
Transição águas - seca	34,2	0,25	230	Villela et al. (2004)
Transição águas - seca	35,0	0,16	153	Moraes et al. (2005b)
Transição águas - seca	46,0	0,16	104	Figueiredo et al. (2005b)
Transição águas - seca	22,9	0,38	153	Sales et al. (2008)

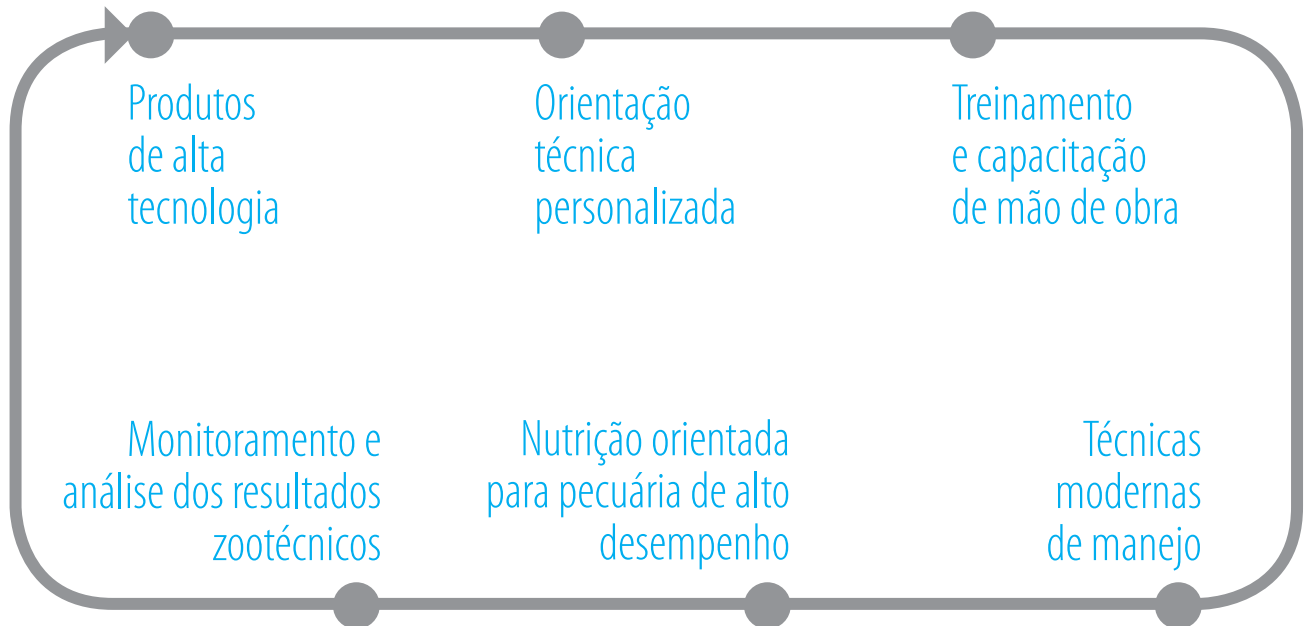
*Refere-se ao diferencial de ganho de peso dos animais recebendo o suplemento múltiplo, que proporcionou o melhor desempenho em relação àqueles que receberam mistura mineral.

Entretanto, em situações em que o ganho de peso não atinge as metas estabelecidas no planejamento do sistema produtivo, naturalmente considerando o potencial genético do animal, visualiza-se o uso de alimentação suplementar. Na Tabela 2, são apresentadas informações que mostram a possibilidade de incrementar o desempenho dos bovinos durante o período de desenvolvimento das plantas forrageiras. Portanto, é possível incrementar o desempenho dos bovinos de 150 a 300 g por dia, durante a época de crescimento dos pastos.

A utilização estratégica e racional destas informações (Tabela 2), em conjunto os dados da Tabela 1, permite

estabelecer padrões de suplementação múltipla para diversas épocas do ano e para diferentes ciclos de produção e categorias de bovinos.

Neste contexto, é possível concluir ciclos de abate a partir de 16 meses de idade usando apenas o sistema pasto / suplemento, ou a partir de 14 meses quando associado ao confinamento. Por outro lado, é possível viabilizar a maturidade sexual de fêmeas para serem cobertas pela primeira vez a partir de 14 meses de idade. O resultado agregado é a possibilidade de obtenção de taxas de desfrute do rebanho entre 40% e 50%, contribuindo, também, para o incremento da eficiência do uso da terra.



Ciclo virtuoso produtivo. Só o Cliente PITT tem.

Seu rebanho com mais produtividade e lucratividade.

Quem é cliente PITT sabe: a gente faz a roda girar. Em conjunto com o produtor, orientamos aspectos importantes do rebanho para potencializar a performance. Produtos de alta tecnologia, orientação técnica personalizada, treinamento e capacitação de mão de obra, técnicas modernas de manejo, nutrição orientada para uma pecuária de alto desempenho e constante monitoramento e análise dos resultados zootécnicos formam o ciclo virtuoso da sua produtividade e lucratividade. É a nossa equipe sempre ao seu lado.

Procure a equipe de vendas da linha Tortuga através do 0800 011 6262 e entenda como o PITT funciona.

PITT
Programa de Incentivo à
Tecnologia **Tortuga**





Da esquerda para a direita: Celso de Barros Correia Filho, proprietário da Nelore IBC, Teônimo Vilela Filho, Governador de Alagoas, e Aluisio de Barros Correia, proprietário da Nelore IBC.

DSM e IBC realizam Dia de Campo na Fazenda Recanto, em Alagoas

Sexta edição do evento reuniu em outubro cerca de 700 pessoas entre pecuaristas, clientes e equipe técnica da empresa. Criadores das regiões Norte e Nordeste comemoram resultados alcançados com a parceria da DSM | Tortuga

Por Edivaldo Junior

Localizada entre as serras de Chã Preta, no estado de Alagoas, a Fazenda Recanto se tornou sinônimo de alta tecnologia e de genética de ponta na seleção da raça Nelore. A propriedade, que é administrada pelos irmãos Barros Correia, tem se transformado em uma referência em pastagens e, principalmente, no manejo e na alimentação dos animais.

Com 35 anos de experiência no trabalho com animais Nelore, os irmãos Aluísio, Ricardo e Celso Barros Correia Filho criaram uma marca de sucesso nas principais exposições e nos leilões da raça em todo o Brasil. Desde 2002, o leilão Nelore IBC, realizado durante a Exposição Agropecuária e de Produtos Derivados do estado de Alagoas (Expoagro), reúne criadores de todo o Brasil e registra os maiores faturamentos da região nordeste.

Com a experiência que os irmãos Barros Correia acumularam em anos de dedicação à raça, e à convite da empresa DSM | Tortuga, o trio realiza, desde 2009, o Dia de Campo da Fazenda Recanto. O evento é um dos mais tradicionais do setor e, além da parceria com a empresa, também conta com o apoio de instituições como o Sebrae de Alagoas e a Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas (Faeal).

O primeiro Dia de Campo, em 2009, teve como objetivo reunir amigos e dividir com criadores de Alagoas e de outros estados do nordeste as tecnologias e os produtos que transformaram a propriedade em referência nacional.

Desde então, o sucesso e o reconhecimento do Dia de Campo da Recanto só aumentaram. “Começamos com a ideia de fazer uma prévia do leilão e, depois, os parceiros começaram a organizar o evento. É um encontro técnico, mas também uma oportunidade de rever os amigos pecuaristas e de confraternizar”, ressaltou o pecuarista Ricardo Barros Correia.

Na sexta edição, que ocorreu em outubro deste ano, o Dia de Campo da Fazenda Recanto reuniu cerca de 700 criadores de Alagoas, Pernambuco, Sergipe e de outros estados do Nordeste. As atrações foram a apresentação do rebanho, a palestra sobre pastagem do engenheiro agrônomo com experiência internacional Moacyr Corsi, e a demonstração dos resultados obtidos com o uso da técnica do semiconfinamento e da suplementação proteico-energética conduzida pelo técnico da DSM | Tortuga, Felipe Lins.

Para o pecuarista Caleb Loureiro, o Dia de Campo é muito enriquecedor. “Você sai melhor do que entrou. Esse patamar é uma referência de como fazer >>>



Da esquerda para a direita, equipe DSM: Liberato Oliveira, promotor de vendas, Danilo Chaoui, gerente de vendas NE, Carlos Portela, gerente regional N/NE, Felipe Lins, assistente técnico, e Thales Firmino, promotor de vendas.



Gonzaga Home Video

Público durante o Dia de Campo na Nelore IBC.

pecuária”, observa. O governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho, também marcou presença na edição de 2014. Ele elogiou o trabalho desenvolvido pelo trio Barros Correia: “Um empreendimento de três irmãos, que tem tecnologia e tem organização. É uma escola, um exemplo no manejo de pasto e genética”.

Entre os convidados que participaram do encontro em outubro, muitos foram à convite da DSM | Tortuga, parceira do evento desde a realização de sua primeira edição. Segundo o gerente das regiões Norte e Nordeste, Carlos Portela, a empresa apostou na realização do Dia de Campo por se tratar de uma oportunidade para levar informações diretamente aos produtores rurais, especialmente aos pecuaristas, que buscam soluções que resultem em ganho de produtividade.

“A realização do Dia de Campo é uma oportunidade para que outros produtores conheçam, na prática, os benefícios com o uso de nossos produtos. A Fazenda

Recanto é uma referência regional e serve como unidade demonstrativa. Aqui, o produtor vê o que tem de melhor em termos de pastagens, suplementação mineral e de manejo com o rebanho”, reforçou Portela.

Para atender cada vez melhor a região Norte e Nordeste, a empresa inaugurou uma unidade industrial no Ceará em 2009. A equipe comercial conta com 36 profissionais preparados para auxiliar o produtor na prestação de serviços. Em Alagoas, são cinco profissionais para atender pecuaristas de corte e de leite.

Pecuaristas alagoanos investem em tecnologia

A pecuária extensiva tem dado lugar à criação de mais animais em menos hectares em todo o Brasil. Cada vez mais, o criador precisará alinhar uma boa pastagem com qualidade genética e a suplementação. E os criadores alagoanos já se mostram atentos para esta tendência. Para modernizar a atividade, produtos

e serviços de suplementação nutricional estão se mostrando essenciais, principalmente para produtores que almejam maior retorno financeiro em uma área menor e em um espaço curto de tempo.

Olhando para o futuro da pecuária no Nordeste, a DSM | Tortuga criou uma parceria com diversos criadores alagoanos, entre eles Nelore IBC, Varrela Agropecuária, Nelore CPMF, Agropecuária Pereira, e muitos outros. O trabalho realizado vai além dos produtos de suplementação dos rebanhos e o criador obtém assistência técnica, planejamento nutricional e seus resultados são acompanhados de perto.

“As fazendas do Nordeste são na maioria pequenas em área, então o produtor precisa verticalizar a criação para produzir mais e com mais qualidade. Em fazendas que possuem um melhor padrão genético no rebanho, é possível ver de forma mais rápida os resultados com a tecnologia da suplementação proteico-energética e, assim, a engorda se dá em menos tempo”, explica Portela. “Além da nutrição e do manejo correto da pastagem, o criador deve optar por uma suplementação na alimentação do rebanho que permita a entrada de mais animais por hectare, típico de fazendas da região Norte e Nordeste”, completa o gerente regional da DSM | Tortuga.

Segundo o profissional da DSM, é preciso uma mudança estratégica da pecuária através de uma visão moderna que atenda o setor. Esta, aliás, é a mesma opinião do criador Vinícius Cansação Neto, da Fazenda Barro Branco, uma das mais tradicionais propriedades em Jacuípe, Alagoas. “A pastagem é uma das coisas mais essenciais na criação do gado, mas para intensificar a pecuária precisamos investir em tecnologia. É isso que há 25 anos realizamos em Barro Branco”, diz Cansação Neto, que também esteve no Dia de Campo à convite da DSM | Tortuga. “Trabalhamos com a DSM | Tortuga, que possui uma boa estrutura e produtos de


qualidade para mineralizar a pastagem. E começamos a ver o resultado com o suplemento proteico”, afirma.

Resultados reais sem fronteira

Ganho de peso, qualidade genética e lucratividade. Estes foram os resultados obtidos pela Fazenda Mão Direita que, há uma década, é parceira da DSM | Tortuga. Localizada em União dos Palmares, em Alagoas, a propriedade é administrada pelo criador José Machado de Almeida. “O uso da suplementação nutricional da DSM | Tortuga fez a diferença. Conseguimos um lucro maior de 20%. Esse resultado é importantíssimo para o bolso do pecuarista”, enfatiza o criador.

Além dos produtos oferecidos, a empresa conta com assistência técnica assídua, um dos grandes diferenciais apontados pelo gerente da Varrela Pecuária, Marcelo Cordeiro. “Com a DSM | Tortuga é possível fazer as melhores escolhas, desde a reprodução até a engorda do rebanho. Na fazenda, usamos todos os suplementos e, além dos resultados alcançados, a assistência técnica ajuda a planejar a alimentação e a preparar a suplementação, obtendo ganhos reais com os produtos”, destaca.

No município de Carpina, em Pernambuco, o trabalho com o portfólio da DSM | Tortuga ajudou o pecuarista Valberto Coutinho a modernizar o sistema de criação e o produtor já consegue perceber uma evolução no rebanho. “O resultado final, após a aplicação de qualquer produto da empresa para melhorar o rebanho, é essencial. Todo pecuarista deseja um ganho real com os animais e com a DSM | Tortuga o resultado é garantido”, comemora.

“Se o pecuarista ‘precisa ver para crer’, nós mostramos. Não apresentamos somente produtos, mas também um serviço voltado para a atenção do criador. E os resultados são reais, tanto para a fazenda quanto para os animais”, finaliza o gerente das regiões Norte e Nordeste, Carlos Portela. 



Bezerros permanecem em jejum por seis horas e, em seguida, são pesados. Idade de oito meses.

Fosbovinho Proteico ADE garante animais com alto peso na desmama

Parceria entre DSM | Tortuga e Fazenda Cambury contribui para expansão dos negócios da propriedade diante de um mercado cada vez mais competitivo

Felipe do Amaral Gurgel

Zootecnista CRMV/Z-SP 2830

Especialista em Produção de Ruminantes

Assistente Técnico Comercial da DSM | Tortuga

Localizada no município de Araguaiana, estado do Mato Grosso, a Fazenda Cambury, propriedade que o casal de pecuaristas Guilherme Luiz do Val e Estela Madeira do Val adquiriu em 2011, está se destacando no trabalho de produção de bezerros de qualidade. Tão logo foi comprada, em setembro daquele mesmo ano, a fazenda se tornou parceira da DSM | Tortuga, e o bom resultado com os animais é fruto do esforço conjunto entre a empresa e o trabalho do zootecnista José Eduardo Martins Junior, responsável pela Cambury desde o início das atividades. Para o profissional, o emprego de tecnologia nos dias de hoje vai ao encontro de um mercado cada vez mais competitivo, no qual a pecuária tem de produzir mais, mas sempre de olho na lucratividade por área.

O objetivo da parceria entre a DSM | Tortuga e a Cambury visa, desde o início, garantir um produto de qualidade com a tecnologia dos Carbo-Amino-Fosfoquelatos, além da prestação de assistência técnica no manejo do rebanho, na indicação de produtos para cada categoria e no treinamento da equipe, para melhorar o sistema de produção. Todo este trabalho está inserido no PITT (Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga), pelo qual a propriedade recebe visitas frequentes para uma consultoria gratuita com os profissionais da empresa, com alternativas que visam melhorias na produtividade e na lucratividade do sistema.



A propriedade ainda faz a recuperação das pastagens degradadas, mas a meta para 2016/2017 é trabalhar com 2.350 fêmeas em estação de monta e desmamar dois mil bezerros.



O primeiro passo após a aquisição da propriedade foi a demarcação dos locais onde seria necessária a reforma de pastagens e a recuperação de áreas degradadas. O tipo de solo predominante na região é o arenoso de baixa fertilidade, com áreas que variam de 10% a 25% de argila. A região é plana e a gramínea predominante é a Brachiária brizantha. Atualmente, a Cambury conta com 5,2 mil hectares de área total, dos quais 3,2 mil são destinados ao pasto. A fazenda também passou a aumentar a quantidade de matrizes ano após ano e, hoje, conta com um rebanho de 1.225 matrizes da raça Nelore. A propriedade ainda está em processo de recuperação de pastagens degradadas, mas a meta para os anos de 2016/2017 é trabalhar com 2.350 fêmeas em estação de monta e desmamar dois mil bezerros. A estação tem duração de cinco meses, época em que é realizada a IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) com sêmen das raças Nelore e Aberdeen Angus, e o repasse é feito com touros da raça Nelore. Todo o processo de cria tem como



objetivos: o número “bezerros x qualidade” (peso a desmama); uma maior porcentagem de vacas exibindo cio no início da estação de monta, maximizando a produção de bezerros nascidos nos meses 8 e 9; a relação de peso “bezerro x vaca”; a seleção de fêmeas para reposição; e uma melhor relação “investimento x lucro” na produção do bezerro.

O planejamento da mineralização do rebanho é feito de acordo com o período do ano e por categoria. As matrizes recebem Fosbovi Reprodução no período de águas e Nutrigold Núcleo no período de seca. Os animais de recria são suplementados com Ultraphós Recria também no período das águas, e Fosbovi Seca no período de seca, enquanto os bezerros mamando recebem Fosbovinho Proteico ADE – e seu uso tem alcançando excelentes resultados.

Inicialmente, o objetivo era chegar a uma maior quantidade de bezerros desmamados da raça Nelore, cuja venda era feita por animal. Todos os machos e também uma parte das fêmeas eram comercializadas (enquanto outras fêmeas eram utilizadas para reposição). Em 2012, Val e Junior, proprietário e gerente da Cambury, tiveram a oportunidade de comercializar bezerros por kg e, então, iniciaram uma série de modificações no planejamento, pois, para terem maior rentabilidade, teriam que aumentar o

peso a desmama. Ambos observaram que os animais meio-sangue Aberdeen Angus recebiam um valor mais alto por kg e as matrizes que emprenhavam no início da estação de monta desmamavam bezerros com aproximadamente 40 kg a mais do que aquelas que emprenhavam no final do período. Desta forma, precisaram adotar medidas para o manejo.

Outra mudança no manejo foi desafiar as novilhas Nelores e ½ Aberdeen a emprenhar aos 16 meses, aumentando ainda mais a produção de bezerros. Esta categoria foi apartada em dois lotes: as que tinham peso superior a 290 kg (308 kg/média) entraram em estação de monta por dois meses e passaram pela indução de cio e avaliação de ovário (o que resultou em 57% de prenhes); e as fêmeas que não emprenharam e/ou não atingiram o peso desejado e entrariam na próxima estação de monta com 24 meses de idade. Após alguns ajustes no manejo para garantir mais bezerros, o próximo desafio foi o de melhorar o peso a desmama. Para isso, foram construídos cochos em sistema de *Creep-Feeding* e o produto indicado para os bezerros mamando foi o Fosbovinho Proteico ADE.

Observando a **Tabela 1**, conclui-se que a fazenda tem alcançado excelentes resultados de peso a desmama (oito meses de idade) com Fosbovinho Proteico ADE. Após alguns anos de avaliação, os dados da desmama

Tabela 1 - Peso a Desmama (kg) Fazenda Cambury - Sexo, Raça e Mês de Nascimento

Resultados	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Média
Macho Nelore	274,2	256,8	245,5	228,7	213,0	234,4
Macho Aberdeen	284,5	259,8	260,8	245,3	232,3	264,5
Fêmea Nelore	232,3	196,4	213,8	203,4	191,2	197,6
Fêmea Aberdeen	254,9	228,3	241,6	224,5	209,9	242,5

de 2014 mostram que os animais nascidos nos meses 8, 9 e 10 apresentam peso de desmama muito superior aos nascidos nos meses 11 e 12. Animais ½ Aberdeen têm desmamado com peso superior aos animais Nelore, garantindo assim maior receita.

Em 2014 os bezerros foram comercializados da seguinte forma: Machos Nelore (R\$ 4,80/kg), machos ½ Aberdeen (R\$ 5,00/kg), fêmeas ½ Aberdeen (R\$ 4,75/kg). As fêmeas Nelore serão utilizadas para reposição, pois o rebanho de matrizes está em expansão.

Viabilidade econômica da suplementação com Fosbovinho Proteico ADE: Investimento suplementação com Fosbovinho ADE

=> R\$ 67,50* / bezerro.

***em 150 dias de suplementação.**

Incremento de 30 Kg de P.V. na desmama

=> 30 x R\$ 4,85 Kg

Receita = R\$ 145,50

Lucro adicional por bezerro = R\$ 78,00



Com a parceria da DSM | Tortuga, a Fazenda Cambury caminha para atender um mercado cada dia mais exigente em qualidade e na padronização de animais.



A fazenda passa por um processo de evolução para a melhoria dos índices zootécnicos e diversos planejamentos já foram traçados para os próximos anos, como a diversificação das gramíneas da propriedade (implantação de pastos rotacionados de Panicum maximum cv. Mombaça), calagem e adubação para o aumento da taxa de lotação das áreas, produção de forragem conservada como estratégia de suplementação nos períodos mais secos do ano, treinamento constante da mão de obra para garantir mais bezerros desmamados e suplementação estratégica, garantindo produto e consumo adequado. Mas o que se pode concluir é que a Fazenda Cambury caminha para atender um mercado cada dia mais exigente em qualidade e padronização de animais. Neste sentido, a parceria com a DSM | Tortuga, que engloba produtos de alto desempenho e constante assistência técnica, vai ao encontro dos objetivos da propriedade e do pecuarista, na busca por uma pecuária mais lucrativa, gerando emprego e renda para a região e primando pela sustentabilidade.





Sistema de *creep-feeding* em funcionamento. O suplemento mineral destinado aos terneiros deve estar presente já na primeira semana de vida dos animais.

Creep-feeding: os benefícios do Fosbovi Reprodução e Fosbovinho Proteico ADE

Andrei Beskow

Médico Veterinário - CRMV/RS 10.876

Assistente Técnico Comercial Bovinos de Corte da DSM | Tortuga

A produtividade de um sistema de cria na pecuária de corte é medida em quilos de terneiro desmamado por fêmea exposta à reprodução em determinada estação de monta. Ou seja, o objetivo principal de uma fazenda que faz cria e que pretende prosperar na atividade deve ser o de produzir o maior número de

terneiros, o mais pesados possível ao desmame, a partir de altos índices reprodutivos.

Os índices zootécnicos médios do Rio Grande do Sul para o sistema de cria estão bem abaixo do que uma pecuária eficiente pode alcançar. A partir do primeiro serviço feito aos 36 meses (70%

dos produtores), tem se obtido 55% de desmame com peso médio de 155 quilos. Isso equivale à desmama de 85 quilos de terneiro por fêmea exposta à reprodução. Por outro lado, existe uma parcela de produtores, que se enquadram em um padrão de produção denominado Pecuária de Precisão, atingindo em seus sistemas, a partir do primeiro serviço aos 24 meses, 75% de desmame com peso médio de 225 quilos, o que significa desmamar 168 quilos de terneiro por fêmea exposta à reprodução, o dobro da média atual do estado do Rio Grande do Sul.

Com o avanço da agricultura sobre as áreas originalmente destinadas à pecuária, os sistemas de cria têm sido desenvolvidos basicamente sobre áreas de pastagem nativa marginalizadas e com valores nutricionais inferiores. Isso significa maiores desafios de desempenho para os animais que participam deste cenário de produção, uma vez que, na grande maioria das vezes, as espécies de gramíneas e de leguminosas presentes nestas pastagens não atendem plenamente às exigências nutricionais diárias para altos desempenhos.

Uma estratégia eficiente para aumentar o desempenho zootécnico do sistema de criação de bovinos de corte em regime de pasto consiste em fornecer um suplemento mineral específico para as fêmeas em reprodução e outro específico aos



O avanço da agricultura sobre as áreas originalmente destinadas à pecuária fez com que os sistemas de cria se desenvolvessem basicamente sobre áreas de pastagem nativa marginalizadas e com valores nutricionais inferiores.



terneiros lactentes (mamando, ao pé das vacas). As exigências nutricionais para altos desempenhos em termos de Ganho Médio Diário (GMD) para terneiros lactentes são muito diferentes das de suas mães, que têm que produzir leite (4-5 litros/dia) e ganhar condição corporal pós-parto (500 gramas de peso vivo/dia), para retomar a ciclicidade e conceber dentro da estação de monta.

De acordo com Baruselli (2005), terneiras corretamente suplementadas na fase de cria apresentam maiores pesos de desmame e antecipam a entrada na puberdade, com consequente antecipação do primeiro parto



Figura 1 - Importância dos minerais na reprodução de bovinos.

Causas de infertilidade de bovinos	
Causas	%
Alimentar	67,16
Infeciosa	21,13
Outras	11,70

Deficiências Minerais	%
Fósforo	31,36
Cálcio	7,21
Manganês	11,76
Cobre	6,19
Outros/Interação	43,48

Fonte: Riet Correa, 2002.

e aumento da possibilidade de gerar mais terneiros ao longo de sua vida reprodutiva. Da mesma forma, terneiros com maiores pesos na desmama atingem peso de abate mais precocemente, quando comparados com terneiros que desmamaram mais leves. Isto se traduz em lucro para o pecuarista. Dentro desse contexto, a suplementação em sistemas de *creep-feeding* torna-se muito importante.

A palavra “creep”, em inglês, significa rastejar ou “engatinhar”, sendo uma alusão ao movimento que o terneiro deve fazer para alcançar a sua suplementação, que fica disponível em cocho ao lado das vacas, com acesso restrito através de um sistema construído especificamente para este fim. A palavra “feeding” significa alimentação.

Baruselli (2005) aponta ainda os dois aspectos técnicos que são fundamentais para se avaliar os custos e os benefícios da suplementação mineral de terneiros lactentes: os animais jovens apresentam melhor conversão alimentar, ou seja, transformam o alimento consumido em peso corporal com muito mais eficiência do que animais adultos; e os animais jovens, por apresentarem menor peso corporal, exigem quantidades de suplementos alimentares menores quando comparados com animais adultos.

Os principais objetivos do sistema de *creep-feeding* são: atender exigências nutricionais distintas de duas categorias; antecipar o desenvolvimento ruminal dos terneiros; antecipar os hábitos de pastejo dos terneiros; modular a influência hormonal sobre a reprodução das vacas; e aumentar o peso de desmame e a taxa de prenhez.

Ao nascer, os terneiros não possuem seu trato digestivo anterior completamente desenvolvido, sendo que dos seus quatro compartimentos gástricos, o mais desenvolvido é o abomaso,

estômago verdadeiro e glandular, pelo fato de que sua dieta é composta basicamente de leite e este é o único local capaz de realizar sua digestão. A digestão do pasto propriamente dito é feita principalmente nos dois primeiros compartimentos, denominados rúmen-retículo, que, inicialmente, possuem tamanho reduzido. A partir de uma relação de parceria com microorganismos que habitam o rúmen, o ruminante é capaz de digerir a celulose e os demais nutrientes das plantas e transformá-los em energia e proteína.

Por volta dos quatro meses de idade, o rúmen-retículo está completamente desenvolvido e possui a quantidade certa de microorganismos para desempenhar a função fermentativa ruminal. Outro fator muito importante é a formação das papilas ruminais, que fazem a absorção de todos os nutrientes oriundos dessa fermentação. De acordo com a dieta oferecida aos terneiros nessa fase, é possível antecipar o desenvolvimento ruminal, a partir do fornecimento de fontes proteico-energéticas e minerais, que proporcionem perfis de fermentação diferenciados,

Tabela 1 - Prenhez à Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e peso de desmame (PD) de dois sistemas, sendo o tratamento com utilização de creep-feeding (Fosbovinho Proteico ADE e Fosbovi Reprodução). Trabalho realizado em campo nativo, na região de Rosário do Sul, RS.

	Tratamento	Controle	
Prenhez IATF	62%	51%	+ 21,5%
PD	213 kg	185 kg	+ 28 kg

Fonte: DSM | Tortuga, Gerência Fronteira (RS).

o que é garantido através da suplementação com Fosbovinho Proteico ADE. Tendo a câmara de fermentação desenvolvida e uma população de microorganismos estável e pronta para trabalhar, os terneiros antecipam seus hábitos de pastejo, fazendo com que as forragens disponíveis na

>>>

Tabela 2 - Taxa de prenhez geral de vacas de parição tardia, ganho médio diário dos terneiros (GMD) e peso de desmame (PD) de dois sistemas, sendo o tratamento com utilização de creep-feeding (Fosbovinho Proteico ADE e Fosbovi Reprodução). Trabalho realizado em campo nativo, na região de Caçapava do Sul (RS).

Parâmetro	Tratamento	Controle	Resultado
Peso ajustado aos 205 dias	237 kg	192 kg	+ 44 kg
GMD	0,937 kg	0,770 kg	+ 0,167 kg
Taxa de Prenhez (Parição 15/11 a 15/12)	64,5%	48,15%	+ 34%

Fonte: DSM | Tortuga, Gerência Fronteira (RS).

Tabela 3 - Evolução de um sistema de cria utilizando creep-feeding (Fosbovinho Proteico ADE e Fosbovi Reprodução) a partir do ano de 2011 em comparação às médias do Rio Grande do Sul. Trabalho realizado em campo nativo com predominância de capim Anonni, na região de Santa Maria (RS).

Período de avaliação	Taxa de Prenhez	Taxa de Desmame	Peso Desmame	kg/vaca ano	Incremento (%)
Média do RS	55%	45%	155 kg	69,75 kg	–
2010	73%	70%	165 kg	115,50 kg	+ 65,59
2011	82%	79%	247 kg	195,13 kg	+ 179,75
2012	91%	87,5%	232 kg	203,00 kg	+ 191,03
2013	91,12%	88%	243 kg	213,84 kg	+ 225,23

Fonte: Cabanha Santa Alice.


invernada comecem a participar efetivamente de sua dieta total, sendo essa complementada pelo suplemento mineral proteico-energético disponibilizado no sistema de *creep-feeding*.

Ao longo do período, a quantidade de vezes em que o terneiro vai até o úbere da vaca mamar diminui, sem reduzir a quantidade de leite ingerida diariamente. Esse fato reduz bastante a influência negativa do hormônio chamado ocitocina, que é liberado a partir da sucção do teto pelo terneiro, e é responsável pela descida do leite, sobre toda a cadeia hormonal que comanda a entrada da vaca em cio e ovulação. Ou seja, existe a “liberação da vaca” para poder pastar por mais tempo, retomar a condição corporal e a ciclicidade sem os efeitos da ocitocina. Somam-se os efeitos positivos da suplementação mineral direcionada para a reprodução que as vacas e os touros recebem

através do Fosbovi Reprodução e tem-se o aumento dos índices reprodutivos.

É de conhecimento que o desempenho reprodutivo de rebanhos bovinos pode ser influenciado pelo desbalanço mineral. Mesmo que de forma indireta, todos os minerais têm alguma relação com as funções reprodutivas. Destacam-se desde a influência direta no sistema imune frente às doenças infecciosas, no sistema reprodutivo (útero e ovários), na produção de leite e colostro de qualidade diferenciada e na manutenção e ganho de condição corporal, até a qualidade dos oócitos produzidos e, por consequência, dos embriões fecundados e gerados a partir de uma fêmea devidamente suplementada.

É importante ressaltar que os níveis dos 15 minerais essenciais aos bovinos variam bastante nas pastagens nativas do estado do Rio Grande do

Sul, e que a suplementação mineral adequada específica para cada categoria torna-se imprescindível para que sejam atendidos os índices zootécnicos da Pecuária de Precisão. A seguir, são apresentados resultados de trabalhos técnicos desenvolvidos, que utilizaram a tecnologia dos minerais orgânicos da DSM | Tortuga em sistemas de cria no estado gaúcho. 



Mesmo que de forma indireta, todos os minerais têm alguma relação com as funções reprodutivas, desde a influência direta no sistema imune frente às doenças infecciosas, no sistema reprodutivo, na produção de leite e de colostro de qualidade diferenciada, entre outros.



Tabela 4 - Incrementos nos índices zootécnicos de um sistema de ciclo completo utilizando os produtos de mineralização do Programa Boi Verde DSM | Tortuga em comparação ao sistema utilizado anteriormente na propriedade. Trabalho realizado em campo nativo, na região de Santana do Livramento (RS).

Programa de mineralização	Idade ao 1º serviço	Peso ao 1º serviço	Idade ao abate	Peso ao abate (novilhos)
Fosfato + Sal	24 meses	280 kg - 300 kg	38 meses	480 kg
Boi Verde	24 meses	400 kg - 420 kg	26 meses	480 kg
Programa de mineralização	Taxa de prenhez	Taxa de desmame	Peso médio desmame	Kg desmamados /vaca/ano
Fosfato + Sal	80%	75%	170 kg	127,5 kg
Boi Verde	87%	82%	240 kg	196,8 kg

Fonte: Fazenda Santo Antônio.



Fazenda Serrinha, em Marabá, alcança melhores índices com adoção de tecnologia de ponta

Hatus Bezerra da Silva

Assistente Técnico Comercial da DSM | Tortuga - PA

A pecuária atual exige que as propriedades busquem cada vez mais alternativas para incrementar a receita do negócio. Assim, é de

extrema importância que as unidades de produção – termo atualmente utilizado para fazendas produtivas – invistam em tecnologias que

garantam uma rentabilidade satisfatória, tornando a atividade sustentável.

No entanto, sabe-se que poucas propriedades recebem qualquer tipo de assistência técnica, o que pode tornar a pecuária pouco interessante. Hoje, já existem propriedades em que a produtividade pecuária é bem próxima ou parecida com a agricultura. O certo é que quando o pecuarista passa a enxergar a fazenda como uma empresa e avalia os custos fixos e variáveis - além de outros indicativos para medir a saúde do negócio, ele se torna mais profissional e os índices passam a fluir com o tempo.

Com um mercado consumidor cada vez mais exigente, é imprescindível a presença de um profissional capacitado dentro das fazendas para que possa recomendar a melhor opção para cada realidade.

Neste sentido, a Fazenda Serrinha, localizada às margens da rodovia 150 no município de Marabá, estado do Pará, está se destacando no emprego de tecnologias que apontam para uma melhora considerável na receita da propriedade. A Fazenda, que dispõe de capacidade aproximada para 1,1 mil cabeças em sistema extensivo, está aumentando a capacidade, sobretudo no melhoramento do pastejo dos animais, e efetivando as áreas degradadas.



Quando o pecuarista passa a enxergar a fazenda como uma empresa e avalia os custos fixos e variáveis, ele se torna mais profissional na atividade e os índices passam a fluir com o tempo.



O pecuarista Apolônio Dias Novaes, proprietário da fazenda – e baiano de Teixeira de Freitas, no extremo sul da Bahia, adquiriu o gosto pela criação de gado, desde que arrendou algumas áreas para investir na pecuária de corte, quando ainda morava na Bahia. Em 2003, Novaes foi ao Pará e comprou a Fazenda Serrinha, que atualmente é um dos seus principais negócios.

A Fazenda integra o PITT (Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga), do qual só participam propriedades que possuem ou pretendem ter um diferencial produtivo e/ou tecnológico no sistema de produção.

Por participar do PITT, a Fazenda Serrinha recebe visitas dos técnicos da DSM | Tortuga, que auxiliam no manejo de pastagem e nutrição de gado do rebanho. O objetivo das visitas técnicas é avaliar o sistema de produção, com foco nas >>>

Tabela 1 - Animais em regime de confinamento suplementados com Núcleo Fosbovi Confinamento 10

Nº animais	Peso Inicial	Peso Final	Período	GMD	GMD Rend. 53,4%
143	431 kg	556,12 kg	80 dias	1,564 kg	2,037 kg

oportunidades de melhorias, tendo como objetivo maximizar a produtividade da empresa rural. Logo, os principais itens observados são: manejo das pastagens, manejo do gado e, principalmente, manejo de mineralização.

Entre as tecnologias que a Fazenda Serrinha utiliza, os produtos da Linha Boi Verde da Tortuga são destaque, pois trazem uma tecnologia diferenciada, os Carbo-Amino-Fosfo-Quelatos. Trata-se de uma alternativa econômica

e ambiental, que proporciona aumento da biodisponibilidade dos nutrientes, potencializando o aproveitamento dos nutrientes, tornando os animais mais produtivos. Com a utilização da tecnologia da Linha Boi Verde, uma exclusividade da DSM | Tortuga, a fazenda tem melhorado significativamente os índices zootécnicos.

A Fazenda Serrinha é considerada uma referência na região de Marabá e, por isso, abre suas porteiras para que outros pecuaristas possam



Sr. Apolônio pesando os animais do confinamento no dia do embarque.

constatar que a utilização de tecnologia de ponta é sinônimo de retorno garantido.

As principais tecnologias utilizadas na fazenda são: IATF, pastejo rotacionado, suplementação proteica energética, semiconfinamento, confinamento, correção e adubação dos pastos. De acordo com o produtor Novaes, o próximo passo é avançar na intensificação, utilizando altas doses de adubo. Novaes consultou a equipe de técnicos da DSM | Tortuga para saber o que poderia ser feito para manter os garrotes na fazenda, mesmo com a carga alta da propriedade. Os profissionais da empresa recomendaram como estratégia a utilização de um confinamento.



Fazenda Serrinha, no Pará, destaca-se no emprego de tecnologias que apontam para uma melhora considerável na receita da propriedade.



A equipe técnica da DSM | Tortuga elaborou um projeto e orientou a propriedade desde a construção dos currais e o processo de ensilagem do milho até o abate dos animais. O resultado foi um sucesso! Novaes conseguiu manter na fazenda os animais, que tiveram excelentes ganhos e foram vendidos no período de entressafra com um preço diferenciado. >>>

Tabela 2 - Bezerras Nelore suplementadas com formulado utilizando Núcleo Crescimento para atingirem 300 kg e serem submetidas a desafio reprodutivo. (Consumo 500 g/cab/dia).

1ª PESAGEM 09/04/2013	2ª PESAGEM 09/05/2013		3ª PESAGEM 09/06/2013		4ª PESAGEM 09/07/2013	
229 kg	253 kg		277 kg		306 kg	
Idade na 4ª Pesagem 14 meses	Ganho no Período	GMD	Ganho no Período	GMD	Ganho no Período	GMD
	24 kg	0,800 kg	24 kg	0,774 kg	29 kg	0,967 kg



Animais no Confinamento.

Tabela 3 - Bezerras Angus suplementadas com formulado utilizando Núcleo Crescimento para atingirem 300 kg para serem submetidas a desafio reprodutivo. (Consumo 500 g/cab/dia).

1º PESAGEM 09/04/2013	2º PESAGEM 09/05/2013		3º PESAGEM 09/06/2013		4º PESAGEM 09/07/2013	
214 kg	230 kg		259 kg		290 kg	
Idade na 4ª Pesagem 11 meses	Ganho no Período	GMD	Ganho no Período	GMD	Ganho no Período	GMD
	16 kg	0,533 kg	29 kg	0,935 kg	31 kg	1,033 kg

Tabela 4 - Índice Reprodutivo das Fêmeas suplementadas com Núcleo Boi Verde Reprodução.

	Número de Fêmeas	Cheias	Vazias	Consumo	Índice final de prenhes
Vacas	335	304	31	91 g/cab/dia	90,74%
Novilhas	181	143	38	75/g/cab/dia	79,00%
214 kg	516	447	69		86,62%

Depois de desmamados, os animais já recebem um suplemento proteico energético, com o objetivo de maximizar o ganho de peso – as fêmeas para entrarem na próxima Estação de monta, e os machos, para antecipar o abate.


Essa suplementação nas fêmeas vem proporcionando maior número de bezerros nascidos na fazenda e, conseqüentemente, menor dependência na compra por bezerros. 

Tabela 5 - Desmama 2014 / Carimbos 08.

Raça	Sexo	N ^a de animais	Peso Desmama	Idade (meses)	Consumo Cab/dia
Angus	Machos	60	246,60 kg	8	110 g
Angus	Fêmeas	43	226,16 kg	8	110 g
F2	Machos	16	250,00 kg	8	110 g
F2	Fêmeas	16	220,62 kg	8	110 g



Avaliação prática de animais do Programa de Melhoramento Genético PAINT-LAGOA durante o dia de campo realizado na Fazenda Segredo.



Fazenda Segredo inova mais uma vez com uso de tecnologias de ponta

Ayrton Luiz Bender

Médico Veterinário e Assistente Técnico Comercial da DSM | Tortuga
CRMV-MS 1033

Giovanni Muglia Junior

CRMV-MS 1363
Supervisor Técnico Comercial da DSM | Tortuga

Localizada em Bataguassu, no sudeste do estado do Mato Grosso do Sul, a Fazenda Segredo é destaque no trabalho desenvolvido com a raça

Nelore, status que conquistou não por acaso. Sempre de olho no futuro, o pecuarista e proprietário da Fazenda Segredo, Adilton Boff

Cardoso, tem como um dos objetivos inovar os negócios com tecnologias que tragam bons resultados econômicos, satisfação pessoal dos envolvidos neste trabalho e contribuir expressivamente para a melhora genética do Nelore.

Desde 2002, a Segredo integra o Programa de Melhoramento Genético (PAINT), da CRV Lagoa, do qual também é importante parceira. Como resultado deste trabalho, a safra atual tem uma produção de 70 touros por ano, certificados como melhoradores dentro do Programa. Os animais certificados são procedentes de um plantel de 2806 vacas selecionadas nos quesitos do PAINT.

Abaixo, seguem os principais tópicos que compõem este trabalho desenvolvido na Fazenda Segredo:

Manejo Nutricional

Bezerros:

Durante a fase de aleitamento, estes animais recebem suplementação mineral com Fosbovinho Proteico ADE em sistema de cochos *creep-feeding*.

Vacas em reprodução:

Esta categoria recebe suplementação mineral com Fosbovi Reprodução, no período das águas. No período da seca, o mesmo grupo recebe um manejo nutricional específico de Tratamento Estratégico com Cana-de-açúcar (TEC), associado à suplementação mineral-proteica com Fosbovi Proteico 35, que irá garantir o fornecimento equilibrado de proteína e energia.



Os 70 touros certificados como melhoradores são de um plantel de 2.806 vacas selecionadas nos quesitos do Programa de Melhoramento Genético (PAINT), da CRV Lagoa.



Sobre o Programa PAINT

Os critérios do PAINT, da CRV Lagoa, são: pesagem individual dos bezerros no nascimento, identificação com brinco, tatuagem e cura de umbigo; pesagem individual na desmama, que deve ser feita sempre com jejum prévio de 12 horas e avaliação técnica de Conformação, Precocidade, Musculatura e Umbigo (CPMU). “Todos os animais do programa são avaliados a campo, o que nos dá confiabilidade no critério de seleção”, explica o médico veterinário José Eduardo Pereira, responsável pelo Programa e administrador da Fazenda Segredo.





Tratamento de fêmeas múltiparas com cana-de-açúcar e Fosbovi Proteico 35 em regime fechado.

Para os machos, após 12 meses, a pesagem também deve ser individual, sempre com jejum prévio de 12 horas, avaliação de CPMU, comportamento e perímetro escrotal.

No caso das fêmeas entre 14 e 17 meses, estas são desafiadas reprodutivamente, com touros também jovens, no intuito de identificar os animais precoces sexualmente. Nos últimos dois anos, a Fazenda Segredo obteve o índice de 43% de prenhez no total de fêmeas desafiadas.

Para a seleção do PAINT, as fêmeas passam por um critério de seleção em que há um descarte de 10% do total das novilhas (índice da Fazenda Segredo). O restante dos animais é incorporado como reposição do plantel de matrizes.

Seleção de touros

De 8% a 10% da produção serão comercializados como touros melhoradores e provados com a Certificação do Ministério da Agricultura (CEIP). Os animais descarte são confinados e abatidos com uma média de 22 meses, atingindo um peso de 18,5@. Este período de confinamento dura cerca de 80 dias.

Manejo reprodutivo de matrizes

O período da estação reprodutiva adotado pela Fazenda Segredo é de 100 dias de intervalo, começando sempre no dia 20 de novembro e terminando em 1º de março. Em 2013, estas matrizes selecionadas pelo Programa entraram em protocolo de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF), atingindo índice de prenhez de 56% na primeira inseminação. Na ressincronização dos animais que não foram concebidos, o índice foi elevado a 78%. No mesmo ano, a Fazenda conseguiu o índice geral de prenhez de 86%.

É importante ressaltar que, durante toda a estação reprodutiva, estas matrizes foram adequadas à lotação e alojadas em internados com pastagens de boa qualidade e disponibilidade, suplementação mineral específica com Fosbovi Reprodução.

O critério de seleção adotado para as matrizes que não emprenharem é o descarte e o consequente abate destes animais.




Em 2013, as matrizes da Fazenda Segredo selecionadas pelo PAINT entraram em protocolo de IATF, atingindo índice de prenhez de 56% na primeira inseminação. Na ressincronização dos animais que não foram concebidos, o índice subiu para 78%. No mesmo ano, a Fazenda conseguiu o índice geral de prenhez de 86%.



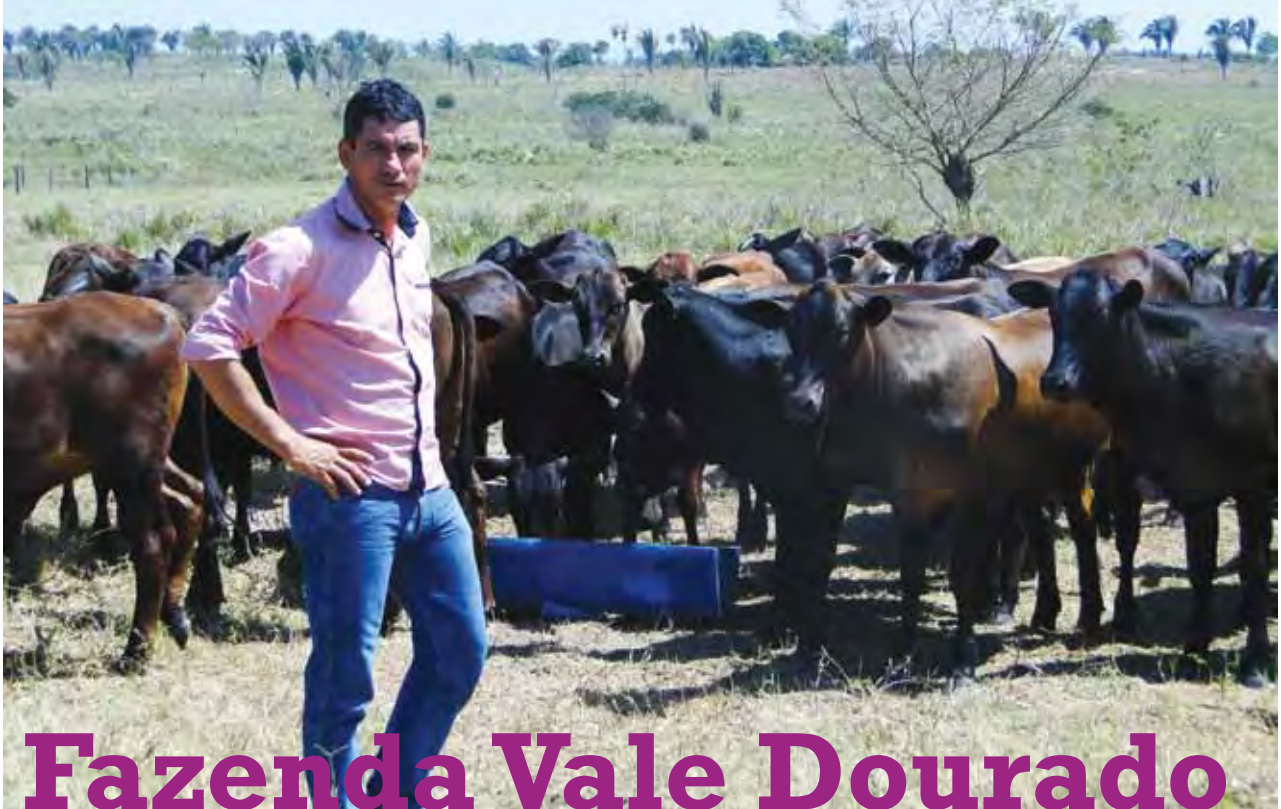
Conquistas da Fazenda Segredo

Em um rebanho de 150 mil animais que participaram do Programa em 2012, o trabalho da Fazenda Segredo foi coroado com a “Vara de número 1” do PAINT - CRV LAGOA, uma importante premiação.

A propriedade também foi reconhecida pela produção do segundo melhor touro da safra, o PAINT – PHANTON, comercializado a R\$ 80 mil por 50% dos direitos de propriedade do animal, resultado bastante comemorado por todos os envolvidos no programa da Fazenda. 



Valter Teodoro de Souza Junior, gerente da Fazenda Vale Dourado com bezerras de cruzamento com a raça Indubrasil.



Fazenda Vale Dourado é referência em produção no Pará

Atividade busca melhoria dos índices zootécnicos e uma atenção especial em equilibrar produtividade e sustentabilidade sem descuidar das leis ambientais

Wanderley Melo Nepomuceno

Supervisor Técnico Comercial de Vendas da DSM | Tortuga - Redenção - PA
Médico Veterinário CRMV 1322 PA/AP

Tarcísio Vieira de Farias

Assistente Técnico Comercial da DSM | Tortuga - Redenção - PA
Zootecnista CRMV PA 0207 / ZP

A propriedade Vale Dourado, localizada no município de Água Azul do Norte, sul do Pará, é um exemplo de produtividade. O proprietário da fazenda, Luiz André Ferreira Santos, dedica-se não só à busca pela melhoria dos índices zootécnicos, mas também procura dar uma atenção especial para equilibrar produtividade com sustentabilidade, sem descuidar, é claro, das leis ambientais e trabalhistas. De acordo com Luiz André, não há como produzir com qualidade se não houver o comprometimento da equipe e o respeito à natureza. “É esse equilíbrio que move todo o processo para cada dia produzir mais e melhor”, enfatiza o proprietário da Vale Dourado.

A propriedade com 2,4 mil hectares (sendo cerca de 1.150/ha de abertura e 1.250/ha de reserva legal) e um rebanho de aproximadamente 3,5 mil bovinos, está inteira dividida em piquetes de no máximo 25 hectares. Desde que foi adquirida, no início de 2005, fazia uso do sistema de produção somente de recria e engorda, com a utilização de todos os produtos do Programa Boi Verde da DSM | Tortuga, suplementando por categoria. Além disso, também utilizava a técnica de suplementação Proteico-Energética para animais em terminação, alcançando resultados excelentes com os produtos indicados pela DSM | Tortuga. No entanto, com as dificuldades encontradas em conseguir uma reposição de qualidade e a preços



Desde que foi adquirida, no início de 2005, fazia uso do sistema de produção somente de recria e engorda, com a utilização de todos os produtos do Programa Boi Verde da DSM | Tortuga, suplementando por categoria.



satisfatórios, Luiz André resolveu, em 2012, adquirir cerca de 700 novilhas Nelores na busca de produzir parte dos seus produtos, já que seria uma das formas de aumentar as taxas de desfrute do rebanho, fechando o ciclo completo de cria, recria e engorda. Após a compra das novilhas, a propriedade passou a utilizar a técnica IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) para realizar o cruzamento industrial produzindo o ½ sague Nelore x Aberdeen Angus.

Porém, como os animais cruzados com raças taurinas possuem uma maior exigência nutricional, o pecuarista precisou buscar alternativas para evitar o que normalmente ocorre com os animais ao serem desmamados, que, nesta situação, demoram de 90 a 120 dias pós-desmama sem ganhar peso. Isso geralmente ocorre porque os bezerros passam por um grande estresse causado pelo ato da desmama, além



de outros fatores externos que podem agravar esta situação, como qualidade da pastagem, período da seca, lotes grandes etc. Tudo isso pode desencadear vários casos de perda de peso durante a desmama, sendo que, pela regra, os animais só iniciam sua recuperação a partir de 120 a 180 dias, dependendo da qualidade das pastagens, com exceção dos animais que sofrem alguma intervenção nutricional no cocho. Como a equipe técnica da DSM | Tortuga acompanha o trabalho realizado na propriedade há mais de quatro anos pelo PITT (Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga), indicou a utilização do produto Fosbovinho Proteico ADE após a desmama. O produto possui a exclusiva tecnologia DSM | Tortuga dos minerais orgânicos “Carbo Amino-Fosfo-Quelato”, que regula a flora ruminal e melhora a conversão alimentar desses animais.

A equipe da DSM | Tortuga acompanha um lote na fazenda Vale Dourado de 139 fêmeas, ½ sangue Nelore x Aberdeen Angus, que foram desmamadas com uma média de peso de 199 kg aos oito meses de idade, com o objetivo de que esses animais chegassem no mínimo a 285 kg no final de dezembro de 2014. Nessa condição, as fêmeas seriam desafiadas para precocidade reprodutiva por volta dos 15 ou 16 meses de idade.

Obs: A indicação do Fosbovinho foi de apenas 60 dias pós desmama. Depois desse período, substituímos por um produto proteico-energético com 25% de proteína, o “Fosbovi Proteico Energético 25”, com um consumo por volta de 750 g / animal / dia. Com isso, conseguimos o principal objetivo: que o animal ganhasse um peso significativo pós desmama.

Tabela 1 - Ganho de peso médio e consumo diário / animal

Produto	Data início tratamento	Data final tratamento	Período de tratamento “Dias”	Ganho / animal, no período	Ganho médio diário “GMD”
Fosbovinho Protéico ADE	04/07/2014	04/09/2014	62	40 kg	645 g

Tabela 2 - Investimento do tratamento / animal / dia

Produto	Período de tratamento “Dias”	Kg do produto “R\$”	Consumo Médio Diário “gramas”	Custo tratamento / animal / dia “R\$”
Fosbovinho Protéico ADE	62	R\$ 2,55	200	R\$ 0,51



A equipe técnica da DSM | Tortuga acompanha o trabalho realizado na propriedade há mais de quatro anos pelo PITT (Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga).



Lote com 139 animais (Fêmeas ½ Aberdeen x Nelore), com consumo de 200 g / animal / dia de Fosbovinho Proteico ADE.

- Peso inicial dia 04/07/2014 “Média de 199 kg”
- Peso final dia 04/09/2014 “Média de 239 kg”

Ganho de 40 kg pós desmama nos meses de Julho e Agosto, período crítico para essa categoria, ou seja, com 40 kg “ganhos no período”, divididos por 62 dias de tratamento, tivemos um ganho / animal / dia = 645 g.

O valor de 200 g do produto / animal é de R\$ 0,51 / dia com o ganho de 645 g x R\$ 4,00 kg (bezerro) = R\$ 2,58, a cada real investido, o tratamento retornou cinco vezes o valor do investimento.

Tabela 3 - Retorno “Lucro Líquido” do tratamento / animal / dia

Produto	Período de tratamento “Dias”	Ganho médio diário “GMD”	kg da bezerra em “R\$”	Ganho financeiro no período	Custo Tratamento no período “R\$”	Lucro Líquido / animal / dia
Fosbovinho Protéico ADE	62	645 g	R\$ 4,00	R\$ 2,58	R\$ 0,51	R\$ 2,07



Na prática:
participantes do Tour
DSM de Confinamento
analisam alimento
dado aos animais.

Séries de Dias de Campo marcam primeiro ano do Tour DSM de Confinamento

Fazendas de quatro estados brasileiros abrem as porteiras para demonstrar resultados de tecnologias DSM adotadas na fase de terminação em cocho

Por Melissa Cerozzi

A terminação dos animais em confinamento tem se mostrado um sinônimo de aumento de produtividade, adoção de tecnologia, além da melhor alternativa para aproveitamento de uso de pasto, principalmente em uma situação de estiagem agressiva como a vivida em 2014. Não por acaso, para este ano, o crescimento de animais confinados em todo o Brasil deve ser de até 15%, segundo especialistas do setor. Com o cenário favorável para este tipo de finalização de animais, os criadores procuram investir em tecnologias para terminação em cocho.

E para ajudar o confinador a decidir pela melhor escolha de produtos para a adoção de tecnologia no confinamento, a DSM realizou pela primeira vez o Tour DSM de Confinamento, um projeto arrojado e inédito, com realização de Dias de Campos em cinco fazendas de confinamentos, de quatro estados brasileiros (Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e São Paulo). As quatro etapas, realizadas de 11 de setembro a 17 de outubro, reuniram cerca de mil pessoas, entre pecuaristas, técnicos e pesquisadores.

O objetivo do projeto é difundir as tecnologias e os resultados dos produtos e serviços do portfólio da empresa, além de mostrar as vantagens de uma dieta mais energética com a solução adequada para a fase de finalização dos animais. Utilizando esta estratégia, o pecuarista pode reduzir o tempo do animal do confinamento e, com o manejo correto, obter um melhor acabamento da carcaça. “Foi uma proposta inovadora. Há muito tempo, percebemos que os pecuaristas tinham dúvidas com relação ao confinamento. Além disso, cada produtor tem necessidades e acertos que podem ser



A terminação dos animais em confinamento tem se mostrado um sinônimo de aumento de produtividade.



compartilhados e fazer este sistema de terminação crescer. É uma troca de experiências”, comenta o gerente técnico nacional de Confinamento da DSM | Tortuga, Marcos Baruselli, idealizador do projeto.

A primeira propriedade a abrir as porteiças para o Tour DSM de Confinamento, em 11 de setembro, foi a Fazenda Planalto, da Agropecuária Alceu Bonito, localizada em Nova Vitória, no estado de Minas Gerais. O evento contou com a participação de mais de 100 pecuaristas da região.

A Fazenda Planalto tem uma história da qual o criador e dono da propriedade, Alceu Ferreira Queiroz, o “Alceu Bonito”, se orgulha muito. Parceiro da DSM | Tortuga desde a década de 1970, começou com seu primeiro confinamento em 1981, com apenas 80 animais. Com capacidade atual para abrigar 5,5 mil cabeças por giro, a Planalto deve terminar oito mil animais em confinamento, >>>



Técnicos da DSM | Tortuga responsáveis pelo Tour DSM de Confinamento.

em 2014. O objetivo é chegar a 2016 ampliando a capacidade de finalizar até 10 mil cabeças.

Durante o Dia de Campo do Tour DSM, o zootecnista e técnico da DSM | Tortuga, Artur Cardoso, que também é responsável pelo manejo nutricional dos animais confinados da Planalto, fez uma apresentação sobre o confinamento da Agropecuária Alceu Bonito. Na oportunidade, ele falou aos participantes sobre a dimensão dos currais, o maquinário e a estrutura da propriedade; e o trabalho das pessoas envolvidas no dia a dia da fazenda. “Apostar no aumento para o rendimento da carcaça é uma das estratégias para que o pecuarista possa alcançar mais lucro na atividade”, disse o supervisor técnico comercial do Triângulo Mineiro, Bruno Frattini.

Na segunda etapa, foi a vez da Fazenda Retiro Alegre, localizada em Guará (São Paulo), receber

cerca de 100 participantes, no dia 25 de setembro, para mostrar os resultados com o processo de finalização em cocho de animais nelores, anelhorados e de cruzamento industriais, somando quase 2,5 mil animais, em 2014.

Administrada pelo criador Vitor Magno Seixas, dono da propriedade, o confinamento de Guará faz a terminação de duas outras unidades (em Goiás e Mato Grosso) – que também pertencem ao pecuarista Seixas, além de fazendas terceiras. “Esta propriedade foi escolhida por ter uma estrutura simples, mas altamente eficiente”, comenta o gerente técnico comercial de São Paulo, Olavo Carvalho. “A fazenda é parceira da DSM há cinco anos e o trabalho realizado inclui suplementação com Fosbovi Confinamento com Leveduras, que resulta em maior ganho de peso e melhor eficiência biológica”, completa Carvalho. Após a palestra sobre o mercado da carne,

ministrada pelo zootecnista Marcelo Whately, os participantes foram conhecer o sistema de confinamento.

Também no interior paulista, o Confinamento Cidade do Boi (propriedade do Grupo Bergamini), abriu as porteiras no dia 3 de outubro para receber mais de 100 visitantes, que participaram do Tour DSM de Confinamento. A propriedade é parceira da empresa há 18 anos e possui um consolidado sistema operacional para terminação de grande número de animais, que, em 2014, chegou a 12 mil cabeças confinadas. O destaque no Dia de Campo foi a apresentação dos resultados de animais terminados e a visita ao confinamento. “O confinamento evoluiu bastante e a ótima estrutura contribuiu significativamente para o aumento da capacidade desse suporte”, confirma Carvalho. Na etapa realizada no dia 27 de setembro, a Agropecuária Fazenda Brasil, em Barra do Garças (Mato Grosso),

>>>

“

O objetivo do projeto é difundir as tecnologias e os resultados dos produtos e serviços do portfólio da empresa, além de mostrar as vantagens de uma dieta mais energética com a solução adequada para a fase de finalização dos animais.

”



Da esquerda para direita: Bruno Frattini, Carlos Paez, Sr. Alceu Ferreira de Queiroz, Artur Cardoso e Marcos Baruselli.

sediou o evento que contou com cerca de 230 participantes, incluindo pecuaristas de 20 cidades da região. Com um excelente resultado, fruto do trabalho com Fosbovi Confinamento com Leveduras, a Fazenda Brasil confinou 11.212 animais em 2014.

Parceira da DSM | Tortuga há três anos na atividade de cria, a Fazenda Brasil decidiu apostar no mercado de confinamento há um ano e, mais uma vez, contou com o apoio da equipe técnica da empresa. “Os resultados neste primeiro ano de terminação no cocho foram melhores que os esperados”, comenta o gerente técnico comercial da região de Mato Grosso, Gabriel Toledo.

De acordo com o profissional que atende a Agropecuária Fazenda Brasil, todos os objetivos foram superados. Os principais indicadores, como

Ganho Médio de Peso vivo (GMP) e Eficiência Biológica (EB), responderam positivamente após o manejo adequado e a utilização do Fosbovi Confinamento com Leveduras. Embora ainda não concluído, o GMP, que era de 1.4 Kg por dia, já apresentou média de 1.55 kg por dia, nos machos.

“A eficiência biológica não poderia ultrapassar 150 Kg de matéria seca por arroba produzida e estávamos com 148,36 Kg (de matéria seca por arroba produzida). Desta forma, o custo da arroba produzida ficou abaixo do planejado, e o resultado foi uma melhora na lucratividade do negócio”, comenta Toledo.

Já em Goiás, o Dia de Campo realizado pelo Tour DSM de Confinamento chegou ao Confinamento Mirante (Goiás), em 17 de outubro. Cerca de 140



Participantes da Etapa Mato Grosso do Tour DSM de Confinamento.




Pecuaristas e técnicos atentos à palestra na Etapa Goiás do Tour DSM de Confinamento.

As pessoas participaram da etapa. Segundo o gerente técnico comercial da região de Goiás, Rodrigo Andrade, em 2014, a propriedade chegou a 28 mil animais confinados para terminação e a uma produção de 95@ por hectare, sendo essa produção no pastejo rotacionado. “Este é um número surpreendente”, diz Andrade. Os resultados foram apresentados pelo criador e proprietário do Confinamento Mirante, Gustavo Reis. Na propriedade, a equipe DSM | Tortuga realiza um trabalho de assistência técnica para o confinamento. O evento contou ainda com palestras sobre reposição e projeção de mercado de boi.

“Não há dúvidas de que a primeira edição foi um sucesso. Os produtores trocaram experiências e muitos viram pela primeira vez um sistema de confinamento. Nossa intenção foi mostrar que é

possível fazer um trabalho excelente de terminação dos animais no cocho, aliando tecnologias e os produtos DSM e ainda ter lucratividade”, enfatiza Baruselli. “Muitos pecuaristas já nos procuraram para implementar o sistema de confinamento a partir de 2015”, comenta o gerente técnico comercial da região de Goiás, Rodrigo Andrade.

Os profissionais da DSM já fazem planos para a segunda edição do projeto, em 2015. “Queremos dobrar o número de fazendas visitadas, passando para dez propriedades. Por isso, estamos planejando começar o evento mais cedo, entre maio e junho”, planeja Baruselli, idealizador do evento. “Queremos disseminar os processos, as tecnologias, e formar pecuaristas como multiplicadores do conhecimento”, afirma. 



Da esquerda para a direita, a equipe da Agropecuária 2MS: Ubaldo Andrade Guimarães (funcionário), Antonio Jorge Brito dos Santos (gerente), Marcos Queiroz Barbosa de Deus (sócio-proprietário) e José Maélio, representante comercial da DSM | Tortuga.

Agropecuária 2MS: Intensificação da pecuária com implementação de semiconfinamento no norte de Mato Grosso

Luis Otávio Affonso Bosque

Assistente Técnico Comercial da DSM | Tortuga - Sinop - MT
Zootecnista CRMV/Z - MT 560

Os irmãos Marcos, Sérgio e Miguel Queiroz Barbosa de Deus, proprietários da Agropecuária 2MS, começaram na pecuária influenciados pela paixão que seu pai, Pedro Barbosa de Deus, tem pela atividade. Os irmãos, que nasceram no estado baiano, investiram, em 2005, em um empreendimento pecuário na cidade de Novo Mundo, ao norte de Mato Grosso. Idealizado em função das condições climáticas e de solo encontradas naquela região, o investimento dos irmãos Barbosa de Deus trouxe também uma oportunidade para a aquisição da Fazenda Riacho, onde, desde então, a família desenvolve o trabalho de terminação com bovinos de corte.

A qualidade de pastagens da Fazenda Riacho proporcionou uma recria e a terminação de bovinos eficientes e com bons resultados, o que acabou expandindo os negócios pecuários por meio de arrendamentos de propriedades na região. A utilização da produção exclusivamente através do sistema de pastejo, mais suplementação mineral fornecida pela DSM | Tortuga, fez com que, até 2010, a Agropecuária 2MS encontrasse facilidade para arrendar as áreas, o que resultou em lucratividade na pecuária.



A utilização da produção exclusivamente através do sistema de pastejo, mais suplementação mineral fornecida pela DSM | Tortuga, forneceu à Agropecuária 2MS os meios para lucratividade com a pecuária.



Neste mesmo ano, houve um longo período de seca e a diminuição de oferta das pastagens (quantidade e qualidade), acarretando uma menor disponibilidade e aumento dos valores dos arrendamentos. Diante destes fatores, a Agropecuária 2MS se antecipou e, observando as tendências de mercado, saiu na frente através da tecnificação das atividades, entre elas o semiconfinamento de bovinos. A ação consiste em semiconfinar animais machos inteiros acima de 420 kg (14 @) no período entre julho e novembro, antecipando o abate, desocupando os arrendamentos e proporcionando uma melhor rebrota das pastagens no início da chuva. Tudo isso com um custo de @ produzida viável, maximizando o lucro com a atividade. Desde julho de 2011, esta é uma realidade positiva na 2MS. Com um peso de entrada menor em 2014 - cerca de 360 kg (12 @) - o intuito neste ano foi abater os animais mais jovens e, com isso, aumentar o giro de capital da fazenda.



Para tratar os animais no semiconfinamento, foram utilizados cochos de tambor de plástico cortados ao meio, com fixação lateral de madeira, que propicia uma maior durabilidade, firmeza e redução no desperdício do concentrado. Estes cochos têm espaçamento de 90 cm e acesso em ambos os lados, dimensionados para o trato de três animais cada um. Cada lote tem, em média, 100 animais. A intenção de implementar este sistema foi de oferecer as melhores pastagens (*Brachiaria brizantha* sp. e *Panicum maximun* cv. Tanzânia) para os animais.

A ração utilizada foi formulada para consumo de 1 a 1,2% do PV, com ureia pecuária (1%), farelo de soja (14,2%), milho (80,8%) e Fosbovi Confinamento com Leveduras (4%), sendo este núcleo enriquecido com os minerais orgânicos (Carbo-Amino-Fosfoquelatos), Monensina Sódica Tortuga, leveduras vivas, vitamina A protegida e ureia pecuária.

Com os preços favoráveis do milho praticados no norte do Mato Grosso e com a facilidade da produção, em 2014, a opção foi trabalhar com uma ração formulada somente com milho grão e Fosbovi Confinamento 10 (núcleo com a tecnologia dos Carbo-Amino-Fosfoquelatos, ureia e Monensina Sódica Tortuga). Esta ração é para o mesmo consumo e com os teores de PB e NDT bastante próximos da anterior.

Em 2013, foram selecionados dois mil animais para serem tratados, com peso médio inicial de 425 kg

(14,2@). Eles foram suplementados por 95 dias (em média), com consumo aproximado de seis quilos de ração por animal/dia. O resultado foi um ganho de peso vivo de 1,150 kg/animal/dia. O peso final foi de 534 quilos, com rendimento de carcaça de 53,7%, atingindo 19,1 @ no gancho do frigorífico.

O investimento médio para semiconfinar os animais foi de R\$ 320,00 incluindo os custos com ração, mão de obra, sacaria,

Tabela 1

Avaliação econômica do sistema de produção.

Itens	Unidades
Investimento (cab)	R\$ 320,00
Peso Inicial	14,2 @
Peso Final	19,1 @
@ Produzidas no período	5 @
Custo da @ produzida	R\$ 64,00
Rentabilidade no Período	13,14 %
Rentabilidade Mensal	4,15 %



Animais recebendo 1,2% do PV em concentrado.

operação, depreciação dos cochos, frete e lonas para cobertura. Foram produzidas cinco @ nos 95 dias de semiconfinamento e, com isso, cada @ produzida ficou em R\$ 64,00 (Tabela 1). Os dados levam à conclusão de que o sistema de produção utilizado gerou uma boa receita aos irmãos Queiroz Barbosa de Deus. Além disso, como já planejando, foi possível otimizar o sistema de produção. Afinal, houve aumento no giro de animais no arrendamento e taxa de desfrute, diluindo os custos fixos mensais do empreendimento e antecipando a receita das propriedades.

A rentabilidade do sistema foi calculada pela equipe da DSM | Tortuga, através de planilhas de controle econômico/zootécnico que foram

feitas para mensurar e comprovar os resultados obtidos na fazenda.

A equipe da DSM | Tortuga parabeniza os irmãos Sergio, Marcos e Miguel Queiroz Barbosa de Deus, proprietários da Agropecuária 2MS, e toda a equipe de funcionários, pela forma arrojada como conduzem a pecuária da propriedade e por desenvolverem um excelente trabalho na busca pela expansão e intensificação do sistema de produção de animais em regime de pasto. A DSM | Tortuga se sente honrada em poder fornecer e indicar os suplementos minerais orgânicos, bem como auxiliar nas tomadas de decisões, alcançando sempre melhores resultados e o desenvolvimento de uma parceria de sucesso. 🇺🇵

Bovigold RumiStar,TM primeiro suplemento nutricional com enzima para vacas leiteiras que aumenta a produtividade



DSM apresenta para o mercado de gado de leite tecnologia pioneira para o período de lactação

Por **Melissa Cerozzi**

Contribuir com pesquisas na busca de novas tecnologias que ajudem os produtores na atividade é o maior desafio e a principal competência da DSM.

E mais uma vez a empresa sai na frente e lança o Bovigold RumiStarTM, primeiro suplemento nutricional com enzima para vacas leiteiras que aumenta a produtividade e que deve ser utilizado

no período em que o animal estiver em lactação. A novidade foi apresentada durante as edições regionais do “Prêmio Qualidade do Leite Começa Aqui!”, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Paraná e Goiás.

A inovadora tecnologia do Bovigold RumiStarTM atua no rúmen e ajuda a decompor o amido do milho durante a digestão. Com isso, a disponibilidade de energia para a



“
O novo Bovigold RumiStar™ é o único suplemento nutricional com enzima disponível no mercado e usado pioneiramente para ruminantes.”

flora microbiana é maior, proporcionando o aumento da produção de leite do gado.

Segundo o gerente técnico do segmento Leite da DSM, Rodrigo Costa, o novo Bovigold RumiStar™ é o único suplemento nutricional com enzima disponível no mercado e usado pioneiramente para ruminantes. “A digestibilidade do amido em vacas pode variar, dependendo do tipo de grão e do

processamento. E a otimização da utilização de amido tem efeito direto no aumento da produção de leite”, esclarece o profissional.

O produto compõe o pacote tecnológico do portfólio da DSM | Tortuga, que integra os benefícios já consagrados do ROVIMIX® Betacarotene e vitaminas da DSM, além de minerais orgânicos e da Monensina presentes nos produtos da marca. 🇺🇸



Análise do leite como ferramenta para nutrição de precisão

O monitoramento permite a identificação dos problemas e resultados para eventuais correções

Felipe José Lins Alves

CRMV-PE 0571/Z

Zootecnista, Mestre em Nutrição de Ruminantes

Assistente Técnico Comercial do NE - DSM | Tortuga



Fazenda Neolat, em Timbauba (PE), que faz parte do Programa PITT, produz atualmente 8 mil litros/dia de leite.

Na busca pela economia na produção e por uma maior eficiência, a nutrição adequada é de fundamental tanto do ponto de vista nutricional quanto econômico. Os custos com alimentação no Brasil, em dezembro de 2013, fecharam em média 63,7% do Custo Operacional Efetivo (COE) - que considera os gastos correntes da propriedade, não incluindo custos com depreciação e pró-labore (CEPEA 2013).

“

A nutrição dos animais pode ser acompanhada de diversas formas: produção de leite, índices reprodutivos, escore corporal, etc. Mas uma ferramenta de precisão pouco explorada pelo produtor brasileiro é a composição do leite.

”

Nas fazendas de leite, o monitoramento é a ferramenta que permite a identificação dos problemas e os resultados para eventuais correções. É necessário saber o que ocorre e, posteriormente, ter parâmetros ou objetivos que possam ser alcançados para atingir a eficiência almejada.

A nutrição dos animais pode ser acompanhada de diversas formas: produção de leite, índices reprodutivos, escore corporal etc. Entretanto, uma ferramenta de precisão ainda pouco explorada pelo produtor brasileiro é a composição do leite. A tecnologia para análises de leite vem em constante evolução, o exemplo disso é o tempo para realização das amostras (do envio a entrega dos resultados não ultrapassa cinco dias). Além disso, novos parâmetros (Nitrogênio Ureico do leite N.U.) podem ser avaliados que, somados as informações tradicionais, aumentam a capacidade de interpretação da nutrição utilizada, através da composição do leite.

Sabemos que são vários os fatores que interferem na qualidade do leite, dentre estes, destacaremos apenas os fatores nutricionais.

>>>

Gordura

A gordura é o componente que sofre maior variação. Dependendo da dieta fornecida aos animais ela pode variar entre 2% e 3%. Alguns dos fatores nutricionais que interferem no teor de gordura do leite são: relação de volumoso, concentrado, fibra efetiva, fornecimento de gordura e aditivos. Na Tabela 1, encontra-se em resumo a influência destes fatores.

Proteína

A proteína representa entre 3% e 4% dos sólidos encontrados no leite e sua porcentagem varia, dentre outros fatores, como a raça é proporcional à quantidade de gordura presente no leite. A ideia é passar que a raça influencia no teor de proteína do leite e a proteína do leite é proporcional ao teor de gordura, quanto mais gordura mais proteína.

Tabela 1
Fatores nutricionais que interferem no teor de gordura do leite

Aumenta o teor de gordura	Diminui o teor de gordura
Baixa produção de leite	Alta proporção de concentrados de dieta
Estágio avançado na lactação	Baixo teor de FND efetiva (< 21% da MS)
Alto teor de fibra (FDN) na dieta	Alto teor de carboidratos não estruturais
Fornecimento de gordura protegida (variável)	Alto teor de gordura insaturada da dieta
Inclusão de tamponantes da dieta	Utilização de ionóforos
Subprodutos fibrosos em substituição a grãos	Alimentos muito moídos ou de rápida degradação ruminal
Fornecimento de ração completa	Subprodutos fibrosos em substituição a volumoso
Fornecimento de cultura de leveduras	Estresse térmico
Bom manejo nutricional	Mudanças bruscas na dieta, sem adaptação

Adaptado - Carvalho (2001)

Como a economia da produção está altamente dependente da eficiência de utilização da proteína, esta é um dos ingredientes de custo mais elevado na dieta dos animais, sendo a soja seu principal componente.

Enquanto a gordura pode variar de 2 a 3 unidades percentuais, a proteína dificilmente varia mais que 0,3 a 0,4 unidades percentuais em função da nutrição, sendo mais frequente variações da ordem de 0,1 a 0,2 pontos percentuais.

A proteína do leite tem sua origem nos aminoácidos absorvidos no intestino, provenientes, por sua vez, em maior parte, da proteína microbiana formada no rúmen e da proteína da dieta não degradada no rúmen, disponível no intestino. Em resumo, a Tabela 2 traz os principais fatores envolvidos nas variações do teor de proteína do leite.

Nitrogênio Ureico - NU

A concentração de ureia no leite pode ser utilizada para monitorar a ingestão de proteína, que deve atender às exigências do animal. O excesso de nitrogênio pode prejudicar o desempenho reprodutivo (Ferguson, 1989) e aumentar as exigências de energia, uma vez que são necessários 13,3 kcal de energia digestível para excretar um grama de nitrogênio (Broderick & Clayton, 1997).

Os níveis normalmente aceitos de NU estão entre 10 a 16 mg/dl (Jonker et al, 1999; Olmos Colmenero 2006), equivalentes a 21,4 a 34,2 mg/dl de ureia (1 mol de NU = 2,14 Mols de ureia). Quando o NU está elevado, evidencia que a proteína está sendo utilizada de forma ineficiente (excesso).

Quando os valores são baixos (menos de 9 mg/dl de NU), este dado permite reconhecer que os níveis de proteína na dieta são inadequados (deficientes).

No Nordeste, mesmo na época da seca, é comum encontrarmos valores de NU acima de 19 mg/dl. Em fazendas que implantamos esta ferramenta, da análise do leite, reduzimos os valores do NU, com isso reduzimos também o custo de alimentação e, conseqüentemente, um leve aumento na produção pelo motivo explicado anteriormente. Houve casos que retiramos toda fonte proteica do concentrado, utilizando apenas milho e mineral orgânico.

Contagem de Células Somáticas - CCS

A contagem de células somáticas tem sido muito usada como um parâmetro interessante no monitoramento da ocorrência de mastite subclínica em nível de rebanho, para estimar perdas de produção de leite (Magalhães, 2004). Além disso, é utilizada como indicador de características qualitativo-higiênicas do leite (Santos, 2002).

Células somáticas são normalmente células de defesa (leucócitos) do organismo presentes no leite, que migram do sangue para o interior da glândula mamária combatendo agentes agressores. Esta migração de leucócitos pode ser resultado da ocorrência de mastite. Assume-se que uma contagem baixa de CCS indica um baixo nível ou ausência de infecção ao longo da lactação (Shook & Schultz, 1994).

Alguns estudos têm correlacionado os efeitos da suplementação de microminerais com a CCS, produção e composição do leite com resultados bem interessantes. Pechova et al 2006, correlacionou os teores séricos de zinco no leite e no plasma sanguíneo com os teores de CCS, quanto maior o teor de zinco no sangue/leite menor o teor de CCS no leite. Ou seja, quanto maior a absorção deste mineral, melhor a resposta do sistema imunológico. Kinal et al 2007, associou a redução da CCS com a rápida formação de queratina no canal do teto proporcionado pela suplementação de zinco orgânico. Cortinhas et al 2009 pesquisou o efeito das

Tabela 2
Principais fatores envolvidos nas variações do teor de proteína do leite

O que aumenta o teor de proteína do leite	O que diminui o teor de proteína do leite
Baixa produção de leite	Baixo consumo de matéria seca
Estágio avançado na lactação	Falta de proteína degradável (<60% da PB)
Baixo teor de gordura no leite (<2.5%)	Falta de proteína solúvel (<30% da PB)
Proporção e quantidades adequadas de aminoácidos essenciais (especialmente lisina metionina)	Falta de carboidratos não estruturais (<30% da MS)
Dietas com alto teor de carboidratos não estruturais, desde que não levem à acidose	Fornecimento de gordura adicional (além dos 2% a 3% naturais dos alimentos)
Inclusão de niacina e ionóforos na dieta	Alimentos muito moídos ou de rápida degradação ruminal
Fornecimento de ração completa	Excesso de fibra na dieta
Fornecimento de forragem de alta qualidade	Estresse térmico
Fornecimento de mineral orgânico	

Adaptado - Carvalho (2001)

diferentes fontes de minerais (orgânico e inorgânico) sobre os teores de CCS e observou que a CCS média para as vacas do grupo inorgânico (237.370 células / ml) foi de 4,2 vezes maior do que a média do grupo orgânico (55.579 células / ml).

Referências Bibliográficas

- BRODERIK, A.G.; CLAYTON, M.K. A statistical evaluation of animal and nutrition factors influencing concentrations of milk urea nitrogen. *Journal of Dairy Science*, Savoy, v.80, n. 11, p. 2964-2971, 1997.
- CARVALHO M. P., Manipulando a composição do leite. In: Curso online sobre qualidade do leite. www.milkpoint.com.br, 2001.
- CEPEA-ESALQ/USP Alimentação: Boletim do leite - Grupo "alimentação" influencia pequena alta nos custos no final de 2013. Boletim Técnico. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/225.pdf>> Acessado em: 23 Feb. 2014.
- CORTINHAS, C.S., BOTARO, B.G., SUCUPIRA, M.C.A., RENNO, F.P., et al Antioxidant enzymes and somatic cell count in dairy cows fed with organic source of zinc, copper and selenium. *Livestock Science* 127 (2010) 84-87, 2010.
- FERGUSON, J. D., and W. CHALLUPA. 1989. Impact of protein nutrition on reproduction in dairy cows. *Journal of Dairy Science*, 72:746.
- JOHNER, J.S.; KOHN, R.A.; ERDMAN, R.A., et al. Milk urea nitrogen target concentrations for lactating dairy cows fed according to national research council recommendations. *Journal of Dairy Science*, v.82, n.6, p.1261-1273, 1999.
- KINAL, S., KORNIWICZ, D., JAMROZ, D., et al., The effectiveness of zinc, copper and manganese applied in organic forms in diets of high milk yielding cows. *Journal Food Agriculture Environ*, 5, 189-193, 2007.
- MAGALHÃES, H. R.; EL FARO, L.; CARDOSO, V. L., et al. Perdas econômicas decorrentes da contagem de células somáticas. In: Simpósio da Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, 5, 2004, Pirassununga, Anais... Pirassununga: SBMA, 2004.
- OLMOS COLMENERO, J.J.; BRODERICK, G.A. Effect of dietary crude protein concentration on milk production and nitrogen utilization in lactating dairy cows. *Journal of Dairy Science*, Albany, v. 89, p. 1704-1712, 2006.
- PECHOVA, A., PAVLATA, L., LOKAJOVA, E., Zinc supplementation and somatic cell count in milk of dairy cows. *Acta Veterinaria Brno* 75, 355-361, 2006.
- SHOOK, G.E.; SCHULTZ, M.M. Selection on somatic cell score to improve resistance to mastitis in the United States. *Journal of Dairy Sciences*, v.77, p. 648-658, 1994.



Minerais da marca Tortuga na dieta de matrizes e o melhor desempenho da progênie*

Letícia C. Bittencourt

DSM Produtos Nutricionais

Alexandre S. Sechinato

DSM Produtos Nutricionais

Cristiane S. Da S. Araújo

USP/FMVZ - Pirassununga/SP

Lúcio F. Araújo

USP/FZEA - Pirassununga/SP

Claudia C. da Silva

DSM Produtos Nutricionais

A nutrição da matriz é um ponto importante na produção de pintinhos de qualidade. É necessário o maior cuidado na formulação das dietas e faz-se necessário o uso de ingredientes criteriosamente selecionados quando o objetivo é a produção de pintinhos melhores desenvolvidos e que, conseqüentemente, terão um melhor desempenho no campo. Dentre os ingredientes que compõem a dieta das matrizes, estão os



“

Os minerais orgânicos substituem totalmente os minerais na forma inorgânica da dieta de matrizes e ainda contribuem para o melhor desempenho zootécnico da progênie.

”

microminerais, que desempenham importantes funções no desenvolvimento e no metabolismo. Embora não seja um conceito totalmente desconhecido, o uso de minerais orgânicos na dieta de monogástricos apresentou uma grande evolução nos últimos anos. Entretanto, existe pouca disponibilidade de informações de como estes minerais podem substituir totalmente os minerais inorgânicos da dieta e se os mesmos melhoram ou

mantêm o desempenho dos animais, principalmente quando falamos de nutrição de matrizes pesadas. Diante deste cenário, foi desenvolvido um estudo, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, cujo objetivo foi avaliar o efeito de diferentes fontes minerais, orgânicas e inorgânicas, administrados na dieta das matrizes pesadas e dos galos, e seus efeitos sobre o desempenho da progênie (frangos de corte). >>>

*Trabalho apresentado na forma de pôster e publicado nos Anais do VI Congresso Latino-Americano de Nutrição Animal, em setembro de 2014.

Para a realização deste estudo, foram utilizadas 128 matrizes fêmeas e 24 galos, que receberam na dieta as duas fontes de minerais – orgânica e inorgânica, por um período experimental de 27 a 50 semanas de idade. Os machos foram criados separados das fêmeas e foi realizada inseminação artificial. Os níveis da suplementação de microminerais foram (mg/kg): inorgânico - Fe 50; Zn 110; Cu 12,5; Mn 120 e Se 0,3. E orgânico - Fe 45; Zn 60; Cu 9; Mn 70 e Se 0,3.

Com os pintinhos (progênie) provenientes das matrizes que receberam os tratamentos, foram realizados dois experimentos:

Experimento I:

Pintinhos de matrizes com idade de 40 semanas.

Experimento II:

Pintinhos de matrizes com idade de 50 semanas.

Em cada experimento, foram utilizados 480 pintos de um dia de idade da linhagem Cobb 500, sendo alojados conforme o tratamento utilizado nas matrizes. É importante ressaltar que toda a progênie utilizada nos experimentos recebeu a mesma ração, que foi formulada à base de milho e farelo soja e suplementada com microminerais na forma

inorgânica (sulfatos). Foram avaliados parâmetros de desempenho zootécnico aos 42 dias de criação.

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que os frangos provenientes de matrizes suplementadas com minerais orgânicos com 40 semanas de idade apresentaram maior consumo de ração e ganho de peso ($P < 0,05$). Além disso, houve maior ganho de peso ($P < 0,05$) na progênie oriunda de matrizes com 50 semanas e suplementada com minerais orgânicos. A substituição da fonte inorgânica (sulfatos) por orgânica não comprometeu os dados de conversão alimentar ($P > 0,05$), mesmo com redução nos níveis de minerais na dieta de até 45%, quando na forma orgânica.


Com este estudo, concluiu-se que os minerais orgânicos, mesmo com redução dos níveis em até 45%, substituem totalmente os minerais na forma inorgânica na alimentação de matrizes pesadas, e, ainda, contribuem para o melhor desempenho zootécnico da progênie. Ou seja, houve um melhor aproveitamento dos minerais orgânicos pelas matrizes, o que refletiu diretamente na qualidade do pintinho e, conseqüentemente, no desempenho do frango de corte. 

Tabela 1 - Desempenho de frangos de corte provenientes de galos e matrizes suplementadas com diferentes fontes e recomendações de microminerais na dieta no período de 1 a 42 dias de criação.

	GP ¹ , g		GP ¹ , g		CA ¹ , g:g	
	40 sem.	50 sem.	40 sem.	50 sem.	40 sem.	50 sem.
Galos						
Inorgânico	4.628	4.711	2.649	2.720	1,75	1,73
Orgânico	4.549	4.699	2.642	2.733	1,72	1,72
Matrizes						
Inorgânico	4.473 b	4.744	2.534 b	2.671 b	1,77	1,78
Orgânico	4.692 a	4.725	2.692 a	2.784 a	1.74	1,70
Probabilidade						
Galos	0,284	0,345	0,115	0,326	0,123	0,407
Matrizes	0,032	0,148	0,017	0,031	0,655	0,068
Galos x Matrizes	0,189	0,206	0,627	0,419	0,326	0,566

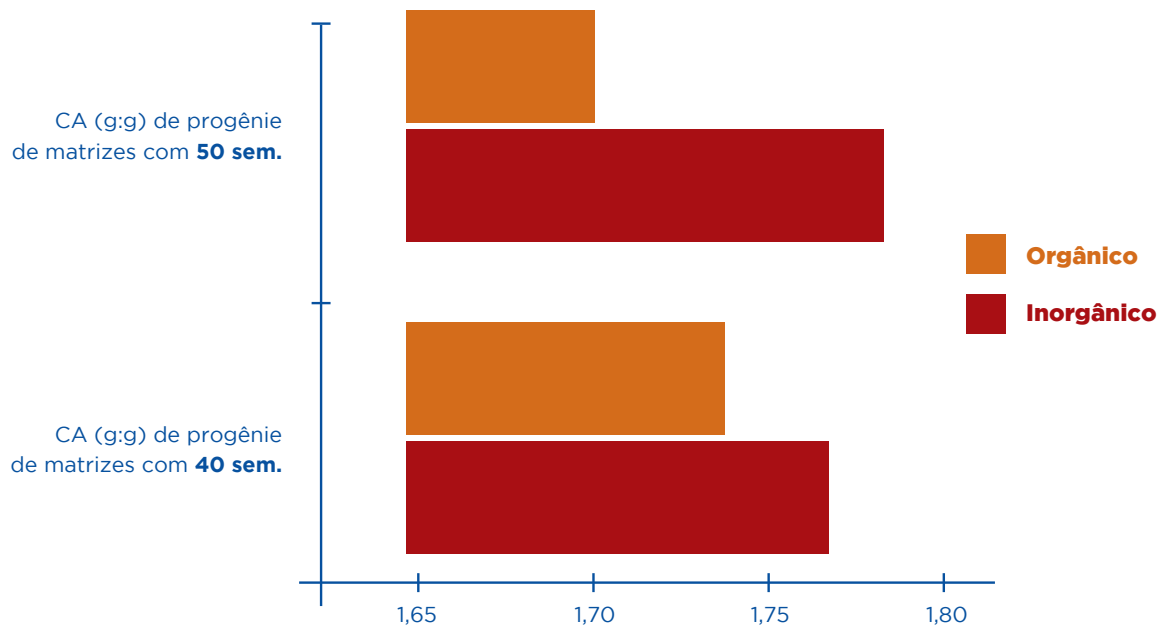
¹ CR consumo de ração, GP ganho de peso, CA conversão alimentar. Médias seguidas por letras distintas na mesma coluna diferem entre si ($P < 0,05$).

Representação infográfica do ganho de peso de pintinhos provenientes de matrizes que receberam minerais orgânicos ou inorgânicos na dieta.



* Diferentes estatisticamente pelo teste de Tukey ($P < 0,05$)

Representação gráfica da conversão alimentar de pintinhos provenientes de matrizes que receberam minerais orgânicos ou inorgânicos na dieta.





A importância das vitaminas na nutrição de suínos

Maurício Frias Prata

Gerente Técnico de Suínos
DSM Produtos Nutricionais Brasil

Classicamente as vitaminas são definidas como componentes orgânicos e, embora participem e sejam responsáveis para o metabolismo normal, crescimento e saúde dos animais, seus requerimentos são muito pequenos se comparados com as necessidades de aminoácidos, ácidos graxos, energia, macrominerais e mesmo comparando com grande parte dos microminerais. Sua participação no metabolismo é profunda e extensa. Graças a sua presença, vários processos de síntese, transformação,

catabolismo, função antioxidante, estímulo à imunidade são garantidos. Quanto maior a intensidade destas reações, entenda-se deposição de tecidos (muscular e ósseo), produção de leite, altas taxas de parâmetros ligados a reprodução, resposta imune etc, os animais são mais afetados por sua presença, disponibilidade e quantidade.

A ausência de quantidades adequadas de vitaminas talvez não nos leve a sintomas de deficiência clínica,

porém na maioria dos casos, o primeiro sinal talvez seja a redução de desempenho. A descoberta da essencialidade remota na primeira metade do século XX caracteriza-se por um dos mais dinâmicos períodos da história científica e da nutrição. Muitas das desordens foram observadas em seres humanos sob dietas restritas e posteriormente confirmadas e reproduzidas com experimentações em animais.

A biodisponibilidade nos ingredientes é imprecisa e muito variável (de 4 a 50%), agravada pelas condições de armazenamento, processos tecnológicos com alta temperatura e umidade aplicados aos alimentos e rações. Sendo assim, para um ótimo desempenho, devemos considerar uma suplementação completa de todas as 13 vitaminas, as lipossolúveis (A, D, E, K) e as hidrossolúveis (B1,

B2, B6, B12, Niacina, Ácido Pantotênico, Ácido Fólico, Biotina). Elas devem estar presentes em quantidades adequadas para cada uma das fases de crescimento, maturação e reprodução dos suínos.

Poucos estudos foram realizados com vitaminas e os níveis recomendados pelo NRC foram considerados absolutamente ideais. Condições como: ambiente controlado, limpo e sob baixa densidade. Em sua última publicação e revisão (em 2011), o NRC propôs apenas um acréscimo na vitamina D, o que pode ser ainda mais significativo dadas as condições aos quais os suínos são testados. A vitamina D tem sido, recentemente, alvo de muitas pesquisas em humanos, o que deve ter sensibilizado o comitê técnico da Associação. Todas essas variáveis e outras são apresentadas na figura abaixo. >>>

Fatores que afetam a Nutrição Vitamínica pelos animais



Relação entre o consumo de vitaminas e a resposta animal



Neste contexto, a suplementação pode ser baseada no conceito de Ótima Nutrição Vitamínica (OVN), como o nível considerado mais adequado (nível ótimo) das vitaminas, hidro e lipossolúveis, de forma a otimizar o estado de saúde, bem estar e a produtividade dos animais, garantindo eficiência zootécnica e a produção de alimentos de qualidade. Dentro deste conceito é possível diferenciar, basicamente, quatro faixas de suplementação vitamínica relacionadas com o grau de resposta animal, sendo estas descritas a seguir e esquematizadas na figura acima.

1) Deficiente: Nível de suplementação vitamínica abaixo da exigência do animal, cujo o animal apresenta risco de desenvolver sinais clínicos de deficiência, resultantes da ingestão insuficiente de vitaminas.

2) Sub-ótimo: Nível de suplementação vitamínica em quantidade suficiente para não apresentar deficiência quando os animais estão em condições sanitárias, ambientais e fisiológicas adequadas (baixo desafio). No entanto, quando os animais são submetidos a qualquer tipo de estresse o nível de

suplementação vitamínica não é suficiente para impedir redução do desempenho zootécnico ou reprodutivo.

3) Ótimo: contribui para a máxima expressão do potencial produtivo das linhagens modernas em condições de campo.

4) Aplicações especiais: os níveis de suplementação vitamínica, além de contribuir com o máximo desempenho do animal,

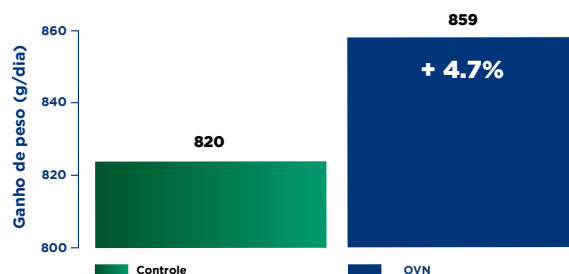
são focados em aumentar certos atributos, como qualidade do produto final (carne e ovos) e aumento da imunidade.

Gostaríamos de destacar que não se trata de uso de níveis elevados de vitaminas, mas sim a adoção de níveis adequados de vitaminas. Veremos a seguir que é praticamente impossível estudá-las individualmente, sobretudo as do complexo B.

Estudos Aplicados com Vitaminas

É impossível qualquer estudo isolado de uma vitamina do complexo B. Todas as reações estão

Impacto de diferentes níveis de vitaminas na performance de suínos nas fases de Crescimento e Terminação – DWG (g)



Fonte: Weiss J. and Quanz G., 2002

entrelaçadas e são interdependentes. Este conjunto de reações determina se uma dieta bem balanceada levará a maior deposição de carne, através da deposição dos aminoácidos essenciais e não essenciais e suas interconversões.

Qualquer falta momentânea das vitaminas, pode levar os aminoácidos a uma rota não ideal e a uma rota não econômica. Este é um fator interessante nos trabalhos de determinação de aminoácidos. Estamos levando em consideração uma nutrição vitamínica adequada? Ao chamado complexo B, acrescente-se ainda a vitamina C. A carência desta vitamina é extremada em condições de estresse, seja calórico, seja ao desafio imunitário. Conhecedores das condições em que são criados os suínos, difícil não imaginar que não cresçam sob condições estressantes e desafiadoras, pois a busca por retorno financeiro imediato, muitas vezes nos fazem esquecer dos princípios básicos de conforto animal.

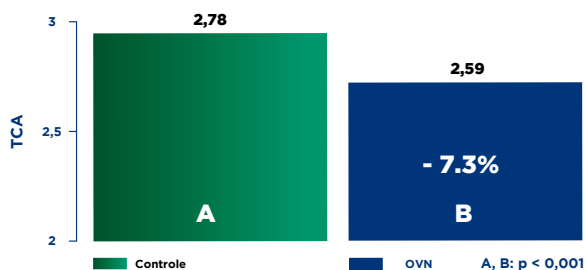
Níveis de Vitaminas

Vitamina	Unidade/kg	Indústria	Alto
A	IU	4.500	4.500
D3	IU	500	500
E	mg	20	20
K	mg	0	0
B1	mg	0	3
B2	mg	1,5	15,5
B6	mg	0	2
B12	mg	0,010	0,072
Ácido pantotênico	mg	3	56
Niacina	mg	18	94
Ácido fólico	mg	0	2
Biotina	mg	0	0,050

Foco nas vitaminas Grupo B

Fonte: Weiss J. and Quanz G., 2002.

Impacto de diferentes níveis de vitaminas na performance de suínos nas fases de Crescimento e Terminação - CA



Fonte: Weiss J. and Quanz G., 2002

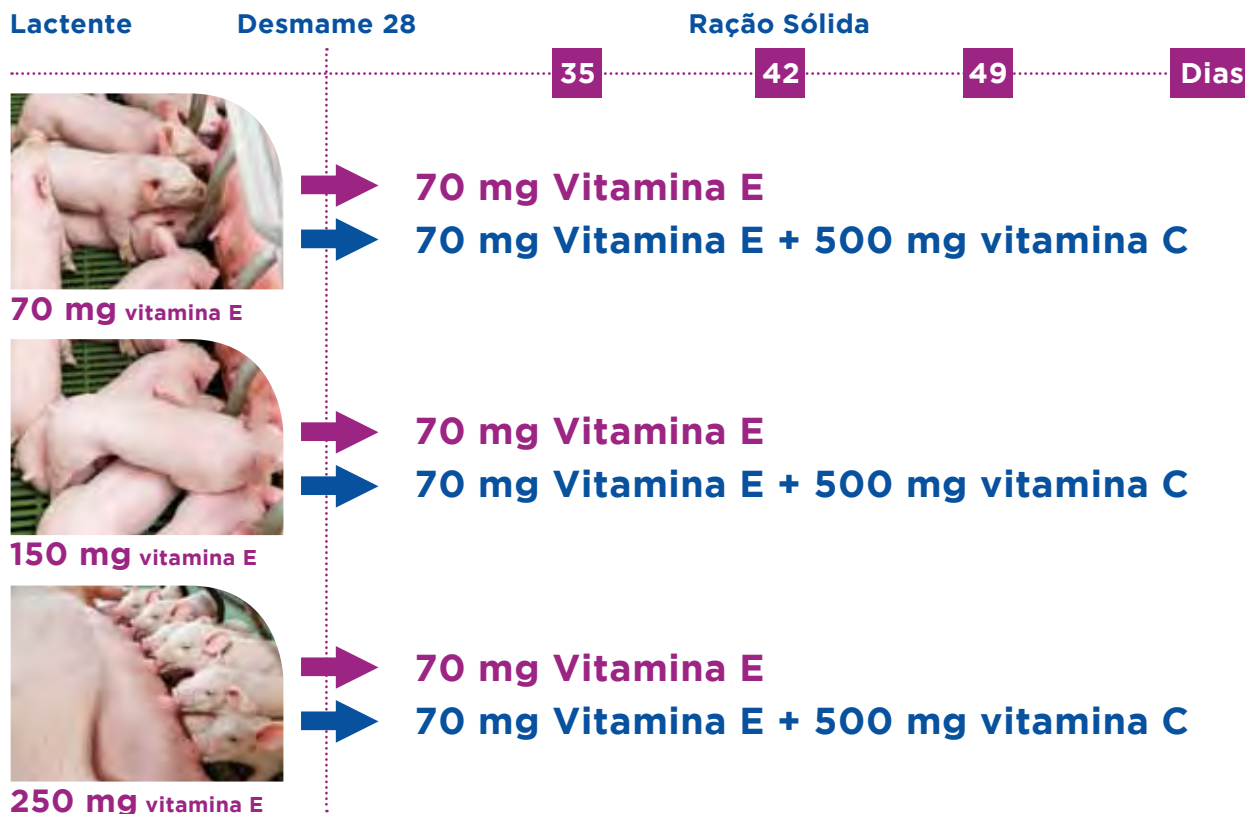
Em trabalho realizado em 2002, *Weiss et al*, utilizaram leitões desmamados até o peso de 30 kg e estes leitões foram alimentados com a mesma ração até este peso. De 30 a 115 kg de peso vivo, os leitões foram segregados em blocos casualizados e foram alimentados com níveis NRC e 8 vezes os valores propostos, tendo como base a publicação de 1998. Durante todo o experimento a ração fornecida foi peletizada. Ao final do período previsto foram mensurados os seguintes parâmetros: Ganho Médio Diário, Consumo, Conversão Alimentar e Qualidade de Carcaça. Acompanhe os detalhes dos tratamentos e os resultados pelos gráficos ao lado.

Ao final do período, os resultados com os níveis 8 vezes mais altos que o NRC, comprovaram a melhora em 7,3% na conversão alimentar e um aumento em 4,7% no Ganho Médio Diário. O ROI (Retorno Sobre o Investimento) foi calculado para aquelas condições atuais em 2,5:1.

>>>

Impacto de altos níveis de vitamina E em porcas sobre a saúde dos leitões

Delineamento experimental



Fonte: C. Lauridsen et al., 2002 and 2005

Em 2002, a dinamarquesa C. Lauridsen publicou um trabalho muito interessante mostrando os efeitos aditivos do uso de doses crescentes de Vitamina E em dietas de fêmeas em gestação e lactação de porcas e seus efeitos na continuidade de uso nas dietas dos leitões desmamados com doses associadas ou não das Vitaminas E e C. Neste trabalho os leitões foram desmamados precocemente e com um peso inferior a 5,0 kg (14 d, +/- 2 ; 4,98 kg). Os parâmetros medidos são importante referência para a garantia de um bom status imunológico e já uma resposta aos primeiros desafios dos leitões recém desmamados, como a E.coli, por exemplo. O estudo mostrou que níveis crescentes de Vitamina E na dieta das porcas foi capaz de melhorar a resposta imune com maior produção de anticorpos

para E.coli e, conseqüente, menor a necessidade de tratamento dos leitões contra este patógeno. No mesmo estudo foi possível determinar também maior produção de IgM no soro dos leitões, tanto em resposta aos níveis crescente de Vitamina E como a suplementação de Vitamina C. Esta associação e doses, proporcionou ainda um aumento de macrófagos alveolares até os 42 dias de vida, trazendo uma proteção importante nesta fase quando ainda não temos os bons efeitos das vacinas. A Vitamina E, aqui, tem um papel importante também na preservação das membranas dos macrófagos pelo ataque de moléculas oxidativas.

A vitamina C é uma das poucas vitaminas que pode demonstrar um efeito isolado. Ela não é

produzida em quantidades suficientes quando os suínos estão em situação de estresse e, assim, deve ser suplementada sob uma forma estável. Estudos frequentemente mostram inconsistência na resposta da suplementação desta vitamina. Isto se deve ao fato de que na mesma frequência, pouca atenção é dada a forma desta vitamina.

A vitamina C na sua forma cristal é muito instável e em contato com os outros componentes da ração se desestabiliza não estando mais disponível aos animais. Em estudo realizado por Mahan et al (1994) ficou demonstrada a superioridade da

forma estável da vitamina C como *L-Ascorbyl-2-Polyphosphate (Stay C)*. Posteriormente De Rodas et al (1998) demonstraram até um efeito positivo na resposta da suplementação desta vitamina em leitões desmamados precocemente e em dosagens crescentes até 150 g/tonelada de ração. Aos 42 dias de idade, o efeito de suplementação foi linear.

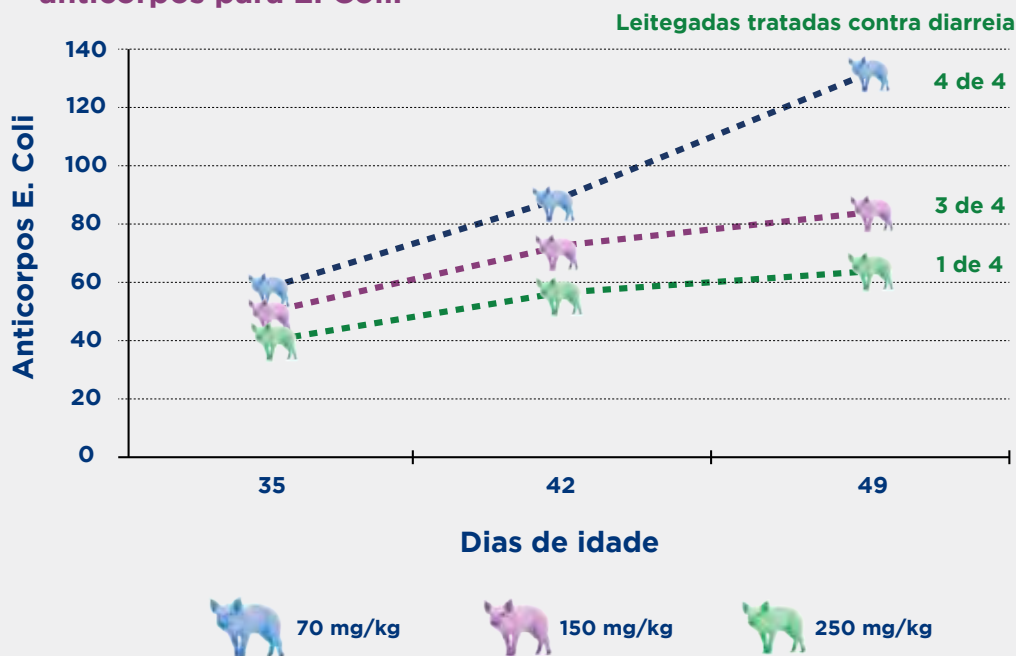
Impacto das vitaminas na qualidade da carne

Aqui, encontramos uma das aplicações especiais das vitaminas com forte impacto na qualidade da carne e na vida de prateleira. Este importante

>>>

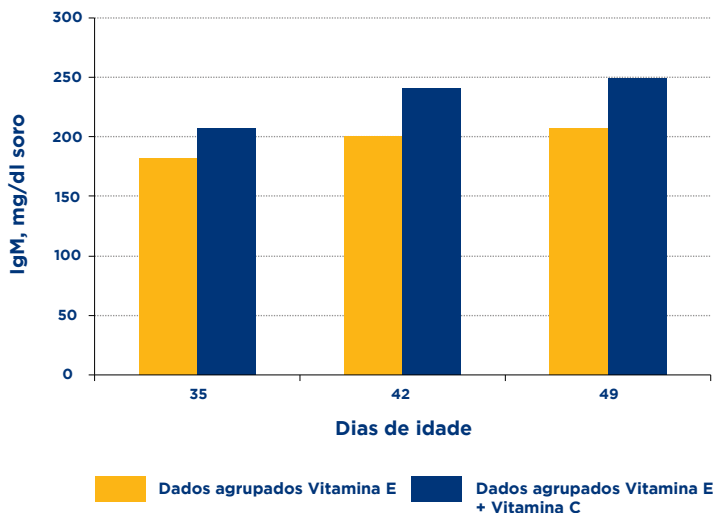
Resposta imune de leitões nascidos de porcas que recebem diferentes níveis de Vitamina E

- Produção de anticorpos aumentou com a idade.
- Vitamina E parental influenciou numericamente a produção de anticorpos para E. Coli.



Fonte: C. Lauridsen et al.. 2002 and 2005.

Concentração de vitamina E de IgM no soro de leitões



Fonte: C. Lauridsen et al.. 2002 and 2005.

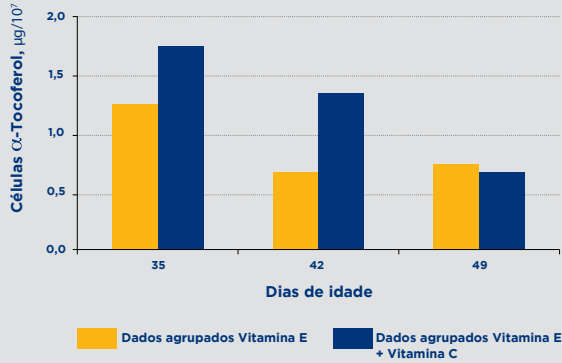


papel é alcançado quando se é feito uso de doses elevadas de Vitamina E. A oxidação dos lipídeos é a principal causa de deterioração da qualidade da carne e da vida de prateleira destes produtos. Sabor, cor, textura e valor nutritivo também são comprometidos e os esforços de campanhas para aumento do consumo de carnes podem resultar em impacto negativo. A estabilidade oxidativa da carne está relacionada ao grau de saturação da fração de lipídeos e, neste caso, a Vitamina E atua como agente antioxidante reagindo com os radicais livres e aumentando a vida de prateleira do produto. A prevenção é o único caminho, uma vez que o processo é auto catalítico. A perda de água por exsudação é claramente retratada na imagem da página ao lado, foto com os níveis basais, e a suplementação adequada de vitamina E.

Conclusões

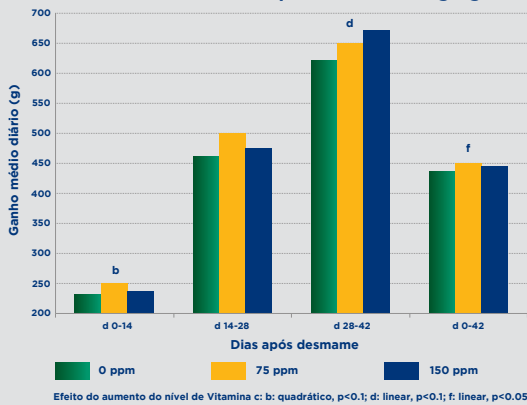
Muito cuidado deve ser tomado na adoção dos níveis vitamínicos para que não fiquemos paralisados, estacionados pelo conceito de economia por desembolso. Como já mencionado, a análise dos níveis vitamínicos do complexo B isoladamente pode levar a conclusões errôneas e a um investimento parcial e mal feito. Os estudos suportam este argumento. Os benefícios do uso de níveis adequados de vitaminas durante o período de engorda podem ser rapidamente percebidos. Os estudos com suplementação de vitamina C demonstram que a forma com que ela se apresenta é determinante para a concretização de seu benefício. O uso das diretrizes OVN da DSM assegura que estamos proporcionando performance e saúde aos suínos destinados ao abate, maior longevidade e com qualidade das porcas e melhor qualidade dos leitões.

Concentração de Vitamina E em macrófagos alveolares



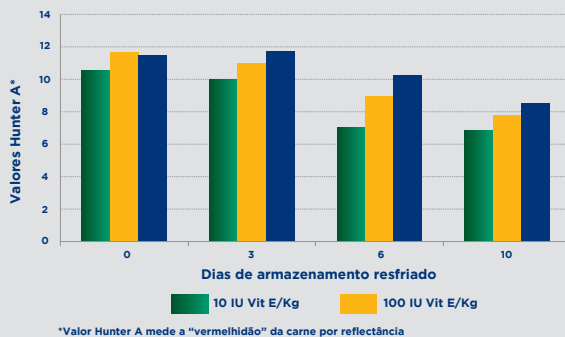
Fonte: C. Lauridsen et al., 2002 and 2005.

Efeito de STAY-C sobre o ganho médio diário de leitões desmamados precocemente segregados



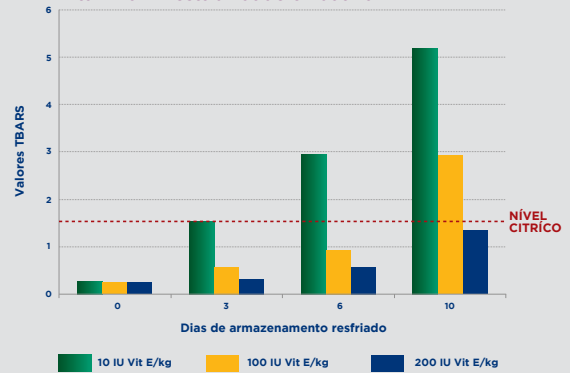
Fonte: De Rodas et al., 1998.

Vitaminas para melhorar produtos suínos Vitamina E - estabilidade de cor



Fonte: Asghar et al., 1991.

Vitaminas para melhorar produtos suínos Vitamina E - estabilidade oxidativa



Fonte: Asghar et al., 1991.

Vitaminas para melhorar produtos suínos Vitamina E - perda por exsudação



Bisteca Suína

Com vitamina E ideal | Com vitamina E basal

Fonte: DSM Nutritional Products.

Referências Bibliográficas

Close, W.H. & Cole, D.J.A. 2000. Nutrition of Sows and Boars. Nottingham University Press, Nottingham, UK 125-157. OVN, Optimum Vitamin Nutrition, 2011. 12th Edition, DSM Nutritional Products. 234-307. NRC Nutrient Requirements of Swine, 2012. Lauridsen C. and Jansen S. K. 2005 Influence of Supplementation of all-rac-[alpha]-tocopheryl acetate preweaning and vitamin C postweaning on (alpha)-tocopherol and immune responses of piglets J. Animal Sci. 83:1274-1286. Terra N.M., Cichoski A.J and De Freitas R.J.S. 2005. Values of nitrite and TBARS along the process and storage of cured, ripened and fermented pig shoulders. Ciência Rural 36:965-970. Como las Vitaminas afectan la productividad de la Cerda. Impresos Roche 1989. Bertechini A.G. 2012. Nutrição de Monogástricos. Editora Ufla - Lavras, MG. 165-205. Mc Dowel, L.R., 2000. Vitamins in Animal and Human Nutrition. 2nd ed, Iowa State University Press, Ames, Iowa. Ammerman, C.B. ; D.H. Baker and A.J. Lewis, 1995. Bioavailability of nutrients for animals : amino acids, minerals and vitamins. Academic Press, New York, NY. OVN, Optimum Vitamin Nutrition, 2011. 12th Edition, DSM Nutritional Products.

Uso de bioextratos na manipulação da fermentação ruminal

Os bioextratos são inovações terapêuticas e/ou nutricionais que buscam a melhoria em nutrição animal

Juliano José de Resende Fernandes

Professor e Coordenador do Confinamento Experimental de Bovinos de Corte dada EVZ/UFG

Victor Rezende Moreira Couto

Professor da EVZ/UFG

Há sempre que pensar em manipular a fermentação ruminal, deve-se levar em conta há quanto tempo a natureza vem fazendo isso. São milhões de anos selecionando a microbiota mais eficiente para o aproveitamento dos alimentos presentes no habitat natural dos animais. Entretanto, a exploração de animais em sistemas produtivos, sobretudo quando se trata de sistemas intensivos, muitas vezes acaba submetendo os animais a condições nutricionais bastante diferentes daquelas na sua origem.

Como ferramenta para manipular o crescimento de populações de microrganismos de maior interesse na nutrição dos ruminantes, os ionóforos são utilizados há pelo menos três décadas na produção destes animais. Os ionóforos, entre outros aditivos, são classificados como antibióticos, o que faz com que sua utilização na nutrição animal seja, de certa forma, criticada pela sociedade.

É crescente a preocupação dos consumidores no que se refere à produção e à composição do alimento que irão ingerir, havendo receio em consumir alimentos produzidos com utilização de antibióticos. Neste sentido, a União Europeia banuiu, desde janeiro de 2006, o uso desses produtos na produção animal, alegando o risco da presença de resíduos no leite e na carne e a consequente seleção de microrganismos patogênicos tolerantes aos antibióticos. Entretanto, ainda não existem explicações razoáveis indicando que o uso de ionóforos provoca a seleção de bactérias patogênicas aos seres humanos com resistência a antibióticos, uma vez que existem grandes diferenças entre os mecanismos de ação destas substâncias.

O papel desempenhado pelos ionóforos na nutrição de ruminantes é indiscutível. Seu uso promove melhora na eficiência alimentar, diminui a produção de metano (CH₄), reduz a proteólise e a produção de amônia ruminal, controla o consumo de alimentos e contribui para a manutenção do pH ruminal mais elevado, o que diminui os riscos de ocorrência de distúrbios metabólicos. No mercado norte-americano, a relação custo/benefício do uso de monensina está em torno de 1:10. Ou seja, para cada dólar investido em monensina, outros dez são retornados nas receitas, o que confere ganhos anuais

de até um bilhão de dólares. Na União Europeia, estima-se que a ausência de antibióticos na alimentação de ruminantes resulte em um aumento de 3,5% a 5% nos custos de produção.

Assim como a União Europeia, outros países, que também remuneram melhor pelo produto carne, estão deixando de consumi-lo em praças onde a utilização destes antibióticos é permitida na nutrição dos animais. Desta forma, a busca por alimentos que poderiam estar naturalmente presentes na dieta dos animais, e que possuam em sua composição substâncias que resultem em seleção semelhante de populações de microrganismos, tornam-se alternativas para a intensificação da produção sem a demanda de inclusão de antibióticos sintéticos.

A proibição do uso de ionóforos no Brasil causaria aumento nos custos de produção de ruminantes. Alternativas precisam ser pesquisadas, de modo a encontrar substitutos aos antibióticos, que permitam ganhos zootécnicos, redução nos custos de produção, além de segurança e satisfação do consumidor juntamente com menor agressão ao meio ambiente. Algumas plantas possuem atividade antimicrobiana e, por este motivo, são promissoras alternativas aos ionóforos.

Os bioextratos são inovações terapêuticas e/ou nutricionais que buscam a melhoria em nutrição animal, evitando assim o uso indiscriminado e abusivo dos quimioterápicos antimicrobianos de origem sintética e semissintética. A utilização destes bioprodutos, presentes naturalmente no habitat dos animais e, possivelmente, em suas dietas, será um diferencial na obtenção de produtos agropecuários de alto valor agregado e na melhor aceitação, sobretudo no mercado internacional.

Há séculos compostos extraídos dos vegetais são utilizados pelas mais diversas civilizações humanas



Alternativas precisam ser pesquisadas de modo a encontrar substitutos aos antibióticos, permitindo ganhos zootécnicos, redução nos custos de produção, segurança e satisfação do consumidor, preservando o meio ambiente.



com fins medicinais, industriais e, inclusive, com aplicações na fabricação de alimentos. Muitos extratos vegetais possuem atividade antimicrobiana comprovada e são tratadas como alternativa natural e segura aos antibióticos.

Pesquisas com o intuito de avaliar os efeitos dos extratos vegetais sobre a fermentação ruminal já são uma realidade. Alguns produtos comercializados contendo extratos vegetais com aplicação na nutrição de ruminantes já existem no mercado, como o CRINA®.

A atividade antimicrobiana dos extratos de plantas é atribuída aos seus compostos secundários, a exemplo das saponinas, terpenóides, taninos e fenilpropanóides. Esses compostos não possuem funções relacionadas aos processos bioquímicos primários das plantas. Entretanto, a principal finalidade dos mesmos é promover proteção contra predadores (ex: insetos e herbívoros), patógenos e outros invasores. Suas atividades antimicrobianas são altamente específicas, o que traz a possibilidade de se manipular a fermentação ruminal, inibindo seletivamente um grupo de microrganismos ruminais.



As saponinas são glicosídeos de alto peso molecular, unidos por ligações glicosídicas a uma aglicona hidrofóbica (sapogenina), seja ela triterpenóide ou esteróide. Uma grande variedade de saponinas pode ser encontrada na natureza, o que depende das modificações nas estruturas dos anéis das agliconas e do número de açúcares ligados. Seu nome, por sua vez, advém da propriedade de, quando em solução aquosa, formar uma espuma estável semelhante à produzida pelo sabão. Atividades antimicrobianas associadas às saponinas já foram comprovadas, apresentando efeito contra bactérias Gram-positivas, a exemplo da *Streptococcus bovis*, o que nos leva a suspeitar de possível efeito análogo ao dos ionóforos.

Resultados positivos do uso de saponinas sobre o desempenho animal já foram verificados. De acordo com Kamra et al. (2006), a administração do extrato etanólico de um fruto conhecido como Soapnuts promoveu 14% de aumento no Ganho Médio Diário (GMD) de bezerras (547 g x 623 g), e 5,5% de aumento na eficiência alimentar.

A utilização do extrato de *Yucca*, ou das saponinas dele derivadas, também já apresentaram resultados positivos no desempenho de bovinos de corte. Mader e Brumm (1987) observaram que o GMD de novilhos, recebendo ureia mais extrato de *Yucca* (0,74 kg), foi significativamente maior do que o GMD dos novilhos que não receberam o extrato (0,66 kg).

Outro componente dos bioextratos, os óleos essenciais, são substâncias lipofílicas, líquidas e voláteis obtidas de muitas plantas por meio da extração a vapor ou por solventes. Esses compostos não são em si “essenciais” e recebem esse nome devido ao perfume e ao cheiro prazeroso que possuem. Em sua maioria, óleos essenciais são compostos por substâncias chamadas terpenóides ou por compostos fenólicos. Atividades antimicrobianas, antifúngicas e antioxidantes já

foram encontradas em muitos óleos essenciais. O eugenol (presente no cravo-da-índia), o timol (no tomilho e no orégano), o carvacrol (no orégano), o limoneno (presente nos citros e na hortelã), e o guaiacol (presente na hortelã, no aipo, no videiro e no zimbro) são exemplos de óleos essenciais cujas aplicações já foram investigadas na nutrição animal.

Pesquisadores acreditam que a principal vantagem associada ao óleo essencial está em sua capacidade de reduzir a degradação ruminal de proteína e de promover maior escape de N ruminal. Para tanto, levanta-se a hipótese de que óleos essenciais atuem na redução da taxa de degradação ruminal de aminoácidos e no decréscimo da adesão e colonização das bactérias proteolíticas aos seus substratos.

Alguns estudos verificaram que a concentração total de AGV é dependente da dose de extrato utilizada, sendo que doses elevadas são tóxicas aos microrganismos e reduzem a concentração de AGV. Quando utilizada a dose correta, dependente de cada extrato, foram registrados resultados positivos, como a maior concentração de AGV ou a menor relação acetato: propionato (A:P). Neste sentido, Meyer et al. (2009) observaram maior concentração de AGV e menor relação A:P com a utilização da mistura de extratos CRINA®, quando comparado aos tratamentos sem inclusão de aditivos ou com inclusão de monensina.

Os taninos constituem outro grupo diversificado de substâncias polifenólicas, presentes em alguns extratos de plantas. Taninos possuem quantidade considerável de hidroxilas fenólicas, o que permite a formação de fortes complexos com proteínas e outras macromoléculas como íons metálicos, aminoácidos e polissacarídeos.

De maneira geral, os taninos são classificados em hidrolizáveis (poliésteres de ácido gálico e açúcares)

e condensados (polímeros de flavonóides), devido à capacidade de se separarem ou não em açúcares e ácidos carboxílico--fenólicos por meio da ação de um ácido fraco. Na nutrição de ruminantes, o efeito mais conhecido dos taninos é o de formar complexos com as proteínas, diminuindo sua degradação ruminal. Embora os taninos possam causar toxidez em animais ruminantes, a verdade é que estes animais não são tão sensíveis aos compostos polifenólicos como os monogástricos, e muito dessa diferença é atribuída à ação dos microorganismos ruminais.

As bactérias ruminais se diferenciam grandemente quanto à sensibilidade aos taninos. Pesquisas relatadas por McSweeney et al. (2001) demonstraram que algumas bactérias com atividade proteolítica foram inibidas na presença de taninos.


A capacidade complexante dos taninos está relacionada aos compostos polifenólicos que reagem com a parede celular bacteriana e com as enzimas extracelulares secretadas. Ambas as interações inibem o transporte dos nutrientes pela parede celular, retardando o crescimento microbiano. Os mecanismos envolvidos na tolerância ao tanino ainda não foram elucidados, mas estudos revelam que a secreção de polissacarídeos extracelulares pode proteger a parede celular, formando um espesso glicocálix ou glicoproteína capazes de inativar o tanino devido à alta afinidade.

Diversos estudos compilados por McSweeney et al. (2001) demonstraram que os taninos formam complexos com pectinases, celulasas e endoglucanases, o que pode reduzir a atividade fermentativa dos microrganismos ruminais. Mashudi et al. (1997) constataram que a concentração ruminal de NH₃ e a concentração de ureia plasmática de carneiros foram reduzidas com a administração de taninos condensados, oriundos do extrato de

mimosa. No mesmo trabalho, o uso de taninos condensados também reduziu a concentração de ureia plasmática de vacas em lactação.

A possibilidade de aumento no desempenho quando baixas concentrações de tanino são utilizadas é creditada à proteção da proteína alimentar, diminuindo sua degradação ruminal, e à maior eficiência de síntese microbiana, acarretando em maior fluxo de aminoácidos para o intestino.

Mesmo ainda não havendo dados positivos de desempenho com a utilização de taninos, credita-se a essas substâncias o papel de atuarem como potenciais modificadores da fermentação ruminal, possuindo também outras aplicações como o combate aos helmintos gastrintestinais. Vale lembrar que a maior parte dos trabalhos de desempenho conduzidos utilizou as plantas contendo tanino, e não os extratos dessas plantas.

Encontra-se em fase de desenvolvimento, na Universidade Federal de Goiás, um projeto em rede com todas as universidades federais do centro-oeste, avaliando a inclusão de extratos de plantas do Cerrado brasileiro na alimentação animal. Os resultados preliminares já identificaram ação antimicrobiana dos extratos. 

Referências Bibliográficas

- Kamra, D.N.; Agarwal, N.; Chaudhary, L.C. Inhibition of ruminal methanogenesis by tropical plants containing secondary compounds. *International Congress Series* 1293, p. 156-163, 2006.
- Mader, T.L.; Brumm, M.C. Effect of feeding sarsaponin in cattle and swine diets. *Journal of Animal Science*, v. 65, p. 9-15, 1987.
- Mashudi, I.M.; Brookes, I.M.; Holmes, C.W.; Wilson, G.F. Effects of Mimosa bark extract containing condensed tannins on rumen metabolism in sheep and milk production by grazing cows. *Proceedings of the New Zealand Society of Animal Production*, v. 57, p. 126-129, 1997.
- McSweeney, C.S.; Palmer, B.; McNeill, D.M.; Krause, D.O. Microbial interactions with tannins: nutritional consequences for ruminants. *Animal Feed Science and Technology*, v. 91, p. 83-93, 2001.
- Meyer, N.; Erickson, G.E.; Klopfenstein, T.J.; Greenquist, M.A.; Luebke, M.K.; Williams, P.; Engstrom, M.A. Effect of essential oils, tylosin, and monensin on finishing steer performance, carcass characteristics, liver abscesses, ruminal fermentation, and digestibility. *Journal of Animal Science*, v. 87, p.2346, 2009.



Romão Flor recebe placa de homenagem da DSM | Tortuga das mãos de Marcos Baruselli, gerente técnico nacional de confinamento da DSM.

DSM presta homenagem ao pecuarista Sebastião Flor durante Interconf

Ao lado do irmão Romão Flor, o criador fundou o Confinamento Califórnia, um dos mais importantes para a atividade no Brasil. Para os participantes da Conferência, a DSM | Tortuga ofereceu atrações e palestras durante o evento.

“A história de vida dos irmãos Sebastião e Romão Flor pode ser considerada uma das mais vitoriosas e bonitas da pecuária brasileira”. Com estas palavras, o gerente técnico comercial da DSM | Tortuga na região de Goiânia, Rodrigo Andrade, iniciou um dos momentos mais emocionantes da Conferência Internacional de Confinadores – Interconf 2014, em Goiânia (GO). Considerado o mais importante evento sobre confinamento no Brasil, a Conferência foi realizada entre 15 e 18 de setembro. O estado de Goiás é um dos mais importantes nesta atividade, com quase 900 mil bovinos confinados.


No discurso que emocionou todos que participavam do evento, a trajetória de sucesso dos pecuaristas foi lembrada com muito carinho pela equipe da empresa como uma forma de homenagear o criador Sebastião Flor, que faleceu em maio deste ano. Em sua fala, Andrade relembrou a parceria entre os irmãos mineiros, que começou ainda na adolescência após a perda do pai, e a responsabilidade de ajudar a mãe a criar os outros seis irmãos. Mantendo uma relação de confiança e respeito mútuo, Sebastião e Romão compraram, na década de 1970, a Fazenda Califórnia, em Anicuns, no estado de Goiás, onde atualmente está instalado o Confinamento Califórnia, uma das mais modernas e funcionais plantas do Brasil.

Andrade também citou o trabalho de referência na produção de bezerros das raças Nelore e Angus, na Fazenda Rio Preto, em Canabrava, no norte de Mato Grosso, adquirida pelos irmãos em meados de 1990. Ao final do discurso, Romão Ribeiro Flor recebeu das mãos do gerente técnico nacional de confinamento da DSM, Marcos Sampaio Baruselli, uma placa em agradecimento aos serviços prestados há mais de quatro décadas ao setor.

“A pecuária brasileira, e, sobretudo, a pecuária goiana, têm muito a agradecer a Sebastião Flor. Ele será lembrado para sempre como exemplo de um

homem muito simples e de personalidade reservada, mas acima de tudo um inovador que buscou utilizar as tecnologias disponíveis para que sua atividade pecuária fosse rentável” ressaltou Andrade.

Na edição de 2014, a DSM | Tortuga ofereceu aos participantes da Interconf cursos e palestras, como uma oficina gratuita sobre nutrição animal voltada ao confinamento do gado de corte, ministrada pelos assistentes técnicos Luiz Carlos Moura Castro, Hugo José Resende da Cunha, e pelo zootecnista e gerente técnico nacional de confinamento da DSM, Marcos Sampaio Baruselli. O médico veterinário que compõe a equipe técnica da DSM, Lessandro Dossi, fez uma palestra com o tema “O uso da tecnologia na nutrição e a produtividade de bovinos de corte confinados”. A palestra do Dia de Campo sobre “Pecuária de corte e sistemas de produção intensivos” foi apresentada pelo assistente técnico comercial da região de Mato Grosso, Cassiano Segatto.

A DSM também levou ao evento seu portfólio completo para a suplementação nutricional, entre eles o Fosbovi Confinamentos Leveduras, indicado para a suplementação mineral de bovinos de corte na fase de engorda em confinamento. 



Rodrigo Andrade, gerente técnico comercial da DSM | Tortuga na região de Goiânia.

Animais com qualidade são destaques na pista da Exphomig

Exposição de gado da raça Holandesa movimentou Barbacena, no interior mineiro. Leilão Parada da Perfeição fez sua primeira transmissão virtual e teve média de R\$ 19 mil

Qualidade, produtividade e tradição em animais da raça Holandesa são marcas consagradas da Exphomig (Exposição Estadual do Gado Holandês de Minas Gerais). E, em 2014, não poderia ser diferente. A 23ª edição do evento levou para a pista do Parque de Exposições Senador Bias Fortes, em Barbacena (MG), gado holandês com qualidade que desponta no cenário nacional e cresce a cada ano. Em 2014, a feira rompeu as fronteiras mineiras e atraiu olhares e visitantes de todo o Brasil, movimentando o agronegócio do país.

Realizada de 8 a 13 de setembro, a exposição contou com uma extensa programação, como a quinta edição do Leilão Parada da Perfeição – e a primeira realização do leilão virtual, além do julgamento “Melhores de Minas” – o mais importante evento da raça Holandesa no estado, que tem os pecuaristas que mais se destacaram na criação e no crescimento da raça holandesa.

Na pista, 156 animais de expositores de Minas Gerais e do Rio de Janeiro receberam especial atenção do canadense John Crowley, jurado especial do evento e responsável pelo julgamento do gado. O criador e expositor Aniceto Manuel Aires foi o grande ganhador da Exphomig 2014, conquistando as premiações “Campeã Fêmea

Jovem”, com a A.M.A. WINDBROOK FRANDIXI 828, e a “Grande Campeã”, com o animal A.M.A. GOLDWYN LYDIA-649-TE.

Durante os seis dias de feira, visitantes de várias partes do Brasil, como médicos veterinários, zootecnistas, estudantes e empresários do agronegócio, passaram pelo local. Entre os participantes e expositores, a 23ª edição da Exphomig recebeu empresas dos segmentos de nutrição, genética, medicamentos veterinários e implementos, entre outros.

A novidade da Exposição neste ano ficou por conta da realização, pela primeira vez, do leilão virtual Parada da Perfeição – além da quinta edição do leilão presencial. Muitos criadores marcaram presença na praça do leite da Exphomig e participaram do leilão, que teve média de R\$ 19 mil.

A Exphomig é uma realização da ACGHMG (Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais) e tem o apoio da Prefeitura de Barbacena, por meio da Empresa Municipal de Turismo e da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento; do Sindicato dos Produtores Rurais de Barbacena; e do Núcleo dos Criadores de Gado Holandês de Barbacena – Nughobar.

Café da Manhã Poitara Genética

Amigos, criadores e apaixonados por vacas de leite e pela raça Holandesa foram recebidos pelo criador Marcelo Rigueira com um delicioso café da manhã no estilo mineiro.

Melhores de Minas 2013

Uma das mais importantes premiações da pecuária de leite da raça Holandesa, o Melhores de Minas, reconhece o trabalho realizado para o crescimento e a qualidade dos animais. A premiação, que contou com a presença de cerca de 200 convidados, foi entregue na noite do dia 12 de setembro, no Hotel Senac/Grogotó, em Barbacena (MG), aos criadores da raça que se destacaram no ano passado, com os excelentes resultados obtidos por meio do Controle Leiteiro, da Classificação Linear e das exposições ranqueadas realizadas pela ACGHMG. Foram entregues 99 prêmios para 45 associados que se destacaram no ano de 2013.



O Melhor Criador e Expositor da Raça Holandesa, Aniceto Manuel Aires (de boné), foi premiado com os produtos Bovigold Beta Pré-Parto e Bovigold Beta Pós-Parto.

OS MELHORES DE MINAS 2013:

ADAHILTON DE CAMPOS BELLO
AFONSO GILBERTO JUNQUEIRA
AGROPECUÁRIA BOA FÉ LTDA.
ALMIR PINTO REIS
ALTAIR DA SILVA REIS
AMAURI ANDRADE PEREIRA
ANICETO MANUEL AIRES
ANTÔNIO DE PÁDUA MARTINS
ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
CAYUABA GENÉTICA & PECUÁRIA LTDA.
CELSE CERAVOLO PAOLIELLO
CÉSAR GARCIA BRITO E/OU SIOMARA S. G. BRITO
COLLEM CONSTRUTORA MOHALLEM LTDA.
DIEGO VAZ DE OLIVEIRA
DIRCEU DE MANCILHA
ELLOS JOSÉ NOLLI
EUDES ANSELMO DE ASSIS BRAGA
EVARISTO FRANCISCO MARQUES / LEANDRO S. MARQUES
FÁBIO EUSTÁQUIO SILVEIRA
FLÁVIO DA CUNHA SANTOS
FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
GERALDO VIOTTO
GEYSA MARIA PEREIRA VILLELA MENDES LOPES
GILBERTO CARVALHO ESTEVES
GILBERTO VILELA OLIVEIRA
GUSTAVO GOMES FERNANDES E OUTROS
LÚCIA MARA YAMAGUTI KONO
LUIZ DE CARVALHO MENDES
LUIZ FERNANDO RODRIGUES OLIVEIRA
MANUEL JACINTO GONÇALVES
MARCELO ELIAS RIGUEIRA
MARCIO MACIEL LEITE
MARCOS NEVES PEREIRA
MARCUS VINICIUS BORGES DE CARVALHO
MARIELLE CAMPOS LIMA ASSIS
MAURO ANTONIO COSTA DE ARAUJO
OTHON MARTINS DE SOUZA
RAFAEL TADEU SIMÕES
RAUL PINTO
ROGÉRIO LUIZ SEIBT
ROSANO REIS E ROBERTO REIS
SEKITA AGRONEGÓCIOS
VICENTE ANTÔNIO MARINS E FILHOS
WLADIMIR ANTÔNIO PUGGINA
WILSON EUGÊNIO ASSIS

Os criadores que receberam o prêmio de Criador Master 2013, a maior honraria oferecida pela a ACGHMG a seus associados, foram:

ANICETO MANUEL AIRES
ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
ELLOS JOSE NOLLI



DSM realiza primeiro treinamento para representantes comerciais da marca Tortuga

O treinamento foi ministrado pela renomada consultoria internacional Gustav Käser, cujo método diferenciado auxilia na mudança de comportamento

Por **Fernanda Mendonça Rodrigues**

Comunicação DSM | Tortuga



Representantes comerciais que participaram do primeiro treinamento junto com a diretoria e equipe DSM.

Pela primeira vez, a DSM proporcionou um treinamento de capacitação profissional aos vinte representantes comerciais da marca Tortuga que se destacaram nas vendas em suas regiões. Durante três dias intensos de treinamento, ministrado pela renomada consultoria internacional Gustav Käser, os participantes tiveram acesso ao conteúdo voltado para o desenvolvimento profissional e também a oportunidade de intercâmbio de experiências. O treinamento foi realizado entre os dias 14 e 16 de outubro, no hotel Gran Estanzuela, em São Paulo (SP).

O presidente da DSM América Latina e também presidente e CEO da Tortuga, A. Ruy Freire, foi o idealizador e responsável pela concretização do investimento em capacitação das empresas

representantes. Iniciativa esta que materializa a diretriz da companhia, focada no cliente, estabelecendo alicerces sólidos para o crescimento sustentável do pecuarista brasileiro pelos benefícios proporcionados pelos produtos da marca Tortuga. Este ano, a DSM também promoveu o treinamento da Gustav Käser para toda a sua equipe de vendas e de marketing, ligada ao campo.

Na abertura do treinamento, Freire recebeu o reconhecimento dos representantes comerciais com uma placa de homenagem, entregue pelo vice-presidente de Marketing e Vendas para Ruminantes da DSM | Tortuga, Carlos Roberto Ferreira da Silva. Na ocasião, também estiveram presentes os diretores da DSM | Tortuga Tulio Ramalho (Vendas), Juliano Sabella (Marketing), Gabriel Ghirardi (Integração), Jair Lopez (Finanças), e o gerente de Comunicação, João Hilário da Silva Jr.

“Espero que vocês aproveitem bem esses três dias de treinamento para se tornarem profissionais cada vez melhores, e que apliquem esses ensinamentos no campo, com o compromisso de estarem próximos ao cliente, sempre”, disse o presidente e CEO da empresa, ao receber a homenagem.

A Gustav Käser é uma empresa Suíça de treinamentos com atuação em todo o mundo. A consultoria foi fundada em 1963 pelo engenheiro Gustav Käser, que desenvolveu um método diferenciado para ajudar na mudança de comportamento das pessoas, principalmente vendedores e gerentes. Eduardo Gebara, consultor que ministrou o treinamento, explicou que o método da consultoria é voltado para a efetiva mudança de comportamento do participante. “Não se trata de um treinamento para ensinar técnicas gerenciais e de vendas. É um treinamento focado em atingir os melhores resultados pela verdadeira mudança de comportamento do participante. Os treinamentos têm ‘lições de casa’, a fim de ajudar o participante

>>>




Carlos Roberto Ferreira da Silva entrega placa de homenagem a A. Ruy Freire pela iniciativa e concretização do treinamento para representantes comerciais.

a colocar os conteúdos em prática imediatamente”, contou o consultor da Gustav Käser. O representante comercial Roberto Coelho, que participou do treinamento, disse que já começou a aplicar os métodos diários. “No início do treinamento, estava acanhado mas, durante as atividades, o consultor foi me ajudando a quebrar vários paradigmas que existiam dentro de mim. Em poucas horas, eu passei a participar e a interagir ativamente com os demais colegas. Gostei muito da experiência e da metodologia do treinamento”, comentou Coelho.

O conteúdo da programação também gerou motivação nos participantes. “Fui surpreendido pela forma como o treinamento foi conduzido. Reativei meus ânimos

e foquei nos meus objetivos”, disse o representante comercial Wilson Almidés dos Santos.

Para a também representante comercial, Marta Alves de Rezende, as impressões do treinamento foram as melhores possíveis. “Ao colocar em prática as técnicas que aprendi nesses três dias, percebi que além de melhorar a nossa abordagem profissional, também podemos aplicá-la em nossa vida pessoal”.

“O treinamento da Gustav Käser foi muito didático, abordou temas fundamentais para a minha rotina de trabalho e vida pessoal. Agradeço à DSM pela iniciativa e organização do treinamento”, falou o representante, Guilherme Gonçalves. 



Olavo Pellioso de Carvalho, gerente técnico comercial da DSM | Tortuga que recebeu o título das mãos do presidente da ABCBRH, Hans Jan Groenwold.


DSM recebe prêmio de Excelência da Associação de Criadores de Gado Holandês

Por **Melissa Cerozzi**

Escolhida por ser uma das empresas que mais contribuem para o desenvolvimento da pecuária leiteira no país, a DSM recebeu o Prêmio Excelência Brasil do Gado Holandês 2014, da Associação Brasileira dos Criadores Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH).

A homenagem à empresa foi durante evento em comemoração aos 80 anos da Associação, realizado dia 24 de outubro, em Indaiatuba, interior paulista. A festividade do aniversário de fundação da ABCBRH

contou com a presença de associados, profissionais do segmento, empresas parceiras e criadores de outras raças de gado.

“Esta é uma das mais importantes associações de raça do Brasil e estamos muito felizes em sermos reconhecidos como empresa parceira da Associação”, conta Olavo Pellioso de Carvalho, gerente técnico comercial que representou a empresa e recebeu o título das mãos do presidente da Associação, Hans Jan Groenwold. 

A marca Tortuga é a mais lembrada pela 17ª vez no Pop List Rural



Da esquerda para a direita: Ricardo Moraes, Marcelo Teodoro Van Lieschout, Aurelio Fernandes Rosa, Rodrigo Garcia Andrade, Victor Hugo Garcia Brito, Luiz Carlos de Moura Castro e Divino Antonio Santana Lima.


Por **Melissa Cerozzi**

A Tortuga, marca para ruminantes da DSM, foi eleita pela 17ª vez como a mais lembrada no segmento suplemento nutricional pelos produtores no Pop List Rural 2014, realizado pelo jornal O Popular, de Goiás, na categoria suplemento nutricional. Esse reconhecimento do produtor é consagrado a cada ano graças aos resultados proporcionados pelos produtos de alta tecnologia com a exclusividade dos minerais orgânicos e pela confiança na assistência técnica prestada pela maior equipe de campo do Brasil.

“O trabalho constante na busca de novidades que levem tecnologia e mais resultados aos produtores é o que nos mantém no topo da lista do Pop List Rural, do Jornal O Popular”, diz o gerente técnico comercial de Goiás da DSM | Tortuga, Rodrigo Andrade.

A metodologia usada pelo jornal O Popular para o Pop List baseia-se em três categorias: AB (produtos, serviços e empresas voltados a consumidores de alto poder aquisitivo), Genérico (produtos, serviços e empresas voltados a todos os consumidores) e Rural (produtos, serviços e empresas do setor agropecuário).

Para selecionar as marcas mais lembradas, foram ouvidas 1,3 mil pessoas, residentes em Goiânia, em pesquisa realizada pelo Instituto Verus - 400 para a categoria AB; 600 para a categoria Genérico; e 300 para a Rural.

O estudo foi do tipo quantitativo, utilizando a técnica de entrevistas pessoais e domiciliares com aplicação de questionários estruturados contendo perguntas abertas, que admitiam uma única resposta. 

DSM vence duas categorias do prêmio “Touro de Ouro”


Marca Tortuga é reconhecida como a melhor em “Suplemento Nutricional” e “Proteinado” na premiação da AG – A Revista do Criador



Mônika Bergamaschi, secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e João Hilário da Silva Jr. durante a entrega do Troféu Touro de Ouro de Melhor Suplemento Nutricional.

Pela sexta vez, a empresa DSM, detentora da marca Tortuga para ruminantes com a exclusiva tecnologia dos minerais orgânicos, foi vencedora do prêmio Touro de Ouro, promovido pela AG – A Revista do Criador, nas categorias “Suplemento Nutricional” e “Proteinado”.

A marca Tortuga recebe o prêmio desde a primeira edição do troféu Touro de Ouro. Os vencedores foram conhecidos em cerimônia realizada na Sociedade Rural Brasileira, na capital paulista. A definição das empresas vencedoras contou com a participação dos leitores da revista, por meio de voto direto e voluntário, durante os meses de agosto e setembro de 2014.

“O reconhecimento pelos pecuaristas leitores da Revista AG representa o sucesso da estratégia da DSM de levar soluções tecnológicas em nutrição e assistência técnica, promovendo o incremento dos resultados dos nossos clientes. Certamente, isso faz com que eles nos tenham como uma referência, o que nos leva a conquistar as premiações do Touro de Ouro desde a sua primeira edição, há seis anos”, afirma o gerente de Comunicação da DSM, João Hilário da Silva Jr. 

Diretoria recebe comissão da Coamo




Da esquerda para a direita (em pé): Aquiles Dias, José Varago, Cláudio Rizzatto, Marcus Buter Juliano Sabella e Fábio Jamus. Da esquerda para a direita (agachados): Túlio Ramalho, A. Ruy Freire, Mário Pavanelli, Carlos Ferreira da Silva e Leandro Teixeira.

Por **Melissa Cerozzi**

A parceria sólida e de sucesso entre a Coamo – Agroindustrial Cooperativa, de Campo Mourão (PR), e a DSM | Tortuga tem sido uma ótima oportunidade para o crescimento de ambos os lados. E, para estreitar as relações entre as duas companhias, a DSM recebeu a visita da diretoria da Coamo, no dia 17 de outubro, na unidade da DSM em Mairinque, estado de São Paulo. Na oportunidade, foram discutidos os lançamentos comerciais da DSM | Tortuga, como o Bovigold Beta Pré e Pós-Parto e o Bovigold RumiStar™. Por parte da Cooperativa estavam o vice-presidente da instituição, Cláudio Rizzatto, e os diretores

Aquiles Dias e José Varago. O grupo foi recebido em Mairinque pelo presidente da DSM América Latina, A. Ruy Freire, acompanhado da equipe, Carlos Roberto Ferreira da Silva, vice-presidente de Marketing e Vendas; os diretores Túlio Ramalho, de Vendas, Juliano Sabella, de Marketing, Luis Fernando Tamassia, de Inovação e Ciência, Markus Buter, de Operações; e os gerentes Fábio Jamus, de vendas, e Rodrigo Costa, do segmento Leite.

“A Coamo é uma grande parceiro comercial da DSM e esta visita representa o fortalecimento desse elo”, afirma Jamus, gerente técnico comercial do Paraná. 

Pecuaristas de Alta Floresta recebem equipe da empresa



Da esquerda para a direita: Marcio Rodrigo Lersch, Juliano Sabella, Diego Becker Gomes dos Santos, Igor Gomes dos Santos, Carlos Augusto Abascal Shiguihara, Alexandre Monte Brosco (em pé); Carlos Roberto Ferreira da Silva, A. Ruy Freire, Celso Gomes dos Santos, Jair Lopes Barros, José Gomes dos Santos e Milton Casari (sentados).

Com o objetivo de aproximar cada vez mais a DSM | Tortuga de seus clientes, a diretoria e a equipe comercial da empresa visitaram a Agropecuária Mariana II, na cidade de Alta Floresta (MT).

O encontro foi realizado em setembro.

Na oportunidade, os pecuaristas e proprietários da Agropecuária, José Gomes dos Santos e Celso Gomes dos Santos, abriram as portas da fazenda para receberem o presidente da DSM na América Latina, A. Ruy Freire, acompanhado do vice-presidente de marketing e vendas da empresa, Carlos Ferreira da Silva, do diretor de marketing, Juliano Sabella, e do

diretor administrativo financeiro, Jair Lopes Barros.

A diretoria aproveitou a oportunidade do encontro para conhecer um pouco mais as necessidades dos clientes e a atual realidade da atividade pecuária na região norte do estado do Mato Grosso. A visita contou, ainda, com a presença do pecuarista Milton Casari, proprietário de fazenda na mesma região e cliente da Tortuga, marca para ruminantes da DSM.

Além da conversa e da troca de informações entre os participantes, o encontro foi marcado por um almoço oferecido pela família Gomes dos Santos, da Agropecuária Mariana II.



DSM apresenta as tecnologias da marca Tortuga a produtores do Mato Grosso do Sul

Presidente da empresa para a América Latina e equipe comercial receberam clientes em jantar de confraternização. Diversidade da atuação mundial da empresa também foi um dos temas do encontro.

A DSM, detentora da marca Tortuga, recebeu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, seus clientes em clima de confraternização para apresentar as novas tecnologias e a diversidade das atividades da empresa ao redor do mundo. A reunião foi realizada em 19 de agosto. “A marca Tortuga é líder do mercado de ruminantes no Brasil, na suplementação para bovinos de corte e leite, e também no Paraguai, enquanto a DSM é líder em monogástricos”, afirmou o presidente da DSM para a América Latina e CEO Tortuga, A. Ruy Freire. Ele ressaltou que a aquisição da tradicional empresa brasileira Tortuga pela DSM, forte produtora de vitaminas e enzimas para aves e suínos, ampliou sua atuação com as operações de suplementos minerais para bovinos. Os minerais são utilizados como complemento à alimentação dos bovinos nas pastagens, uma atividade marcadamente brasileira.

Com a aquisição da Tortuga, a DSM tornou-se a maior empresa de nutrição animal da América Latina. Além disso, os investimentos seguem fortes. “Em 2013 foram investidos US\$ 12 milhões, neste ano, foram US\$ 20

milhões e, em cinco anos, serão mais US\$ 60 milhões”, explicou Freire ao comentar o plano de aplicação de recursos voltados para a segurança. “Queremos cada vez mais assegurar qualidade de vida e segurança aos nossos trabalhadores e clientes”, informou.

Além de falar sobre a estrutura da empresa, o evento com os pecuaristas em Campo Grande serviu para apresentar novos produtos ao mercado sul-mato-grossense: os lançamentos Bovigold Beta Pré-Parto e Bovigold Beta Pós-Parto, pioneiros na junção das tecnologias DSM e Tortuga. Trata-se de produtos de alta tecnologia, desenvolvidos para o período de transição de vacas leiteiras, e que fazem parte de um pacote tecnológico que integra os benefícios do Rovimix® Betacarotene, minerais orgânicos Tortuga, vitaminas, sais aniônicos e Monensina Tortuga. Entre as vantagens, está a redução da ocorrência de transtornos no peri-parto e o aumento da taxa de prenhez. A aplicação dessa tecnologia é responsável, ainda, por aumentar a imunidade do rebanho e oferecer melhores condições para o desempenho reprodutivo.

“

A Tortuga foi pioneira na mineralização animal. Com a vinda da DSM, é possível acreditar ainda mais no ganho com o uso de novos produtos, pois a empresa possui alta tecnologia.”

”

Laucídio Coelho Neto
pecuarista e cliente da DSM | Tortuga

Para o pecuarista Laucídio Coelho Neto, que participou do evento, o pioneirismo da empresa e a garantia da eficácia dos produtos foram fundamentais na opção pela marca. “A Tortuga foi pioneira na mineralização animal, a grande incentivadora daquilo que hoje é uma cultura entre os pecuaristas. Com a vinda da DSM, é possível acreditar ainda mais no ganho com o uso desses produtos, pois a empresa possui alta tecnologia”, disse.

Cliente da empresa há mais de 20 anos, Jussara Negrão, pecuarista à frente da Fazenda Cedron, ressaltou que a relação construída durante estas duas décadas é de uma parceria plena que atende às necessidades da porteira para dentro. “Somos parceiros em todos os momentos da nutrição e do confinamento. Não é apenas uma relação de venda de produto, vai muito além disso. Através da excelente assistência técnica prestada pela equipe e com os resultados convincentes, nos tornamos

>>>



Da esquerda para a direita: Carlos Ferreira da Silva (em pé), Laucídio Coelho Neto, A. Ruy Freire, Gui Macedo e Gustavo Macedo.



Da esquerda para a direita: Eraldo Dias de Castro (Nuno), A. Ruy Freire e Nildo Albres.

feis à marca Tortuga. Fiquei maravilhada ao conhecer mais sobre a DSM e feliz em saber da proximidade que a empresa tem demonstrado na relação com o cliente e do interesse em conhecer as nossas necessidades”.

Para o criador Odilon Alves Ribeiro, pecuarista com atividade em ciclo completo, em Aquidauana (MS), a assessoria no campo e a troca de experiências são fundamentais para utilizar os produtos da marca Tortuga. “Sou cliente há 15 anos e o diferencial é a seriedade e a confiabilidade dos componentes e, claro, a assistência técnica na parte de engorda e a troca de experiências”.

Parte importante da diretoria e liderança da DSM esteve presente no evento, entre eles o vice-presidente de marketing e vendas para ruminantes da empresa, Carlos Roberto Ferreira da Silva, profissional com histórico de 38 anos de atuação na Tortuga. “O trabalho entre DSM e Tortuga é complementar. Trata-se da fusão do líder em monogástricos com o líder em ruminantes, com foco em qualidade, meio ambiente, segurança

e desenvolvimento humano”, disse, ao comentar os diferenciais da empresa, como a consultoria prestada pela empresa nas fazendas. “A equipe vai à fazenda, identifica pontos de estrangulamento, entra com a linha tecnológica e, então, há a fidelização”, finalizou.

Os diretores da DSM Brasil para ruminantes Juliano Sabella, de marketing, e Sérgio Tulio, de vendas, também estiveram presentes no jantar, além do gerente comercial regional do Centro-Oeste, Marcelo Teodoro, e do gerente técnico comercial para o Mato Grosso do Sul, Raul Gaspar.

O encontro contou, ainda, com a participação de produtores rurais, como Enrico Volpon (Rico, como é conhecido), de Sonora, interior de Mato Grosso do Sul, que atua em duas propriedades rurais com ciclo completo. “Uso em meu rebanho o que há de melhor, realizo os testes e confiro os resultados”, explicou, ao destacar a linha de produtos da Tortuga. Na oportunidade, Rico aproveitou para falar sobre suas expectativas em relação à DSM: “Estou certo de

que haverá ainda mais tecnologia à disposição e com o suporte técnico de sempre”.

O produtor Nildo Alvez de Albres, que trabalha com ciclo completo na cidade de Anastácio (MS) e utiliza produtos Tortuga há cinco anos, concorda com a opinião de Rico. “Uso 100% produtos Tortuga e

são muito bons, com grande tecnologia e superiores aos concorrentes”, explicou Albres, ao falar de sua expectativa, com a entrada da DSM, de haver mais parâmetros para aplicar os produtos em seus animais. “É uma multinacional com resultados excelentes em todo o mundo. Certamente agregará valor e vai enriquecer o que já existe”, finalizou Albres. 🇺🇸



Da esquerda para a direita: Nelson Canuto, Odilon Alves Ribeiro e Maria Elisa.



À esquerda Enrico Volpon e o gerente de vendas da DSM | Tortuga Raul Gaspar.



Da esquerda para a direita: Raul Gaspar, José Nelson, Jussara Negrão, Abimael Lossavero e Nelson Canuto.



Ação “Pedal da Primavera” recebe apoio do Instituto Tortuga

Por Melissa Cerozzi

Cerca de 350 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, participaram do primeiro passeio ciclístico coletivo da cidade de Mairinque, interior de São Paulo, com o objetivo de incentivar a prática de esportes para manter um estilo de vida mais saudável. O evento, realizado no dia 21 de setembro, foi uma iniciativa das empresas Paulo Bikers e Pitt Burg Lanches, localizadas na região.

O Pedal da Primavera contou com o apoio do Instituto Tortuga, que distribuiu centenas de capacetes para crianças e adultos para garantir a segurança dos participantes durante o passeio ciclístico. O evento também teve o apoio da empresa Saneaqua e da prefeitura de Mairinque por meio das secretarias de Saúde, Assistência Social, Esporte Turismo e Lazer e do Departamento do Meio Ambiente.


Com duas horas de duração, o passeio teve como ponto de partida e de chegada a praça Vila Sorocabana, local que concentrou outras atrações do evento como jogos cooperativos, paraquedas, sorteios de brindes, entre outros. O Instituto Tortuga levou diversão para o evento com a peça teatral “Reciclar é Viver”, do grupo “Atordoados”, que teve a participação dos voluntários Joice Oliveira, Gui Kyria Lopes, Herlison Ricardo Domingues e Elinis Motta. Além disso, o Instituto também levou um estande para o evento com uma exposição de trabalhos realizados junto à comunidade. A ação também contou com o apoio dos colaboradores da DSM que contribuíram para a arrecadação de alimentos durante as inscrições. Ao todo, foram doados 250 quilos de alimentos, destinados à obra social de Mairinque, beneficiando famílias carentes da comunidade da região.

O futuro da pecuária leiteira pode estar nas mãos dos jovens de hoje



7ª edição do Prêmio Criador Jovem é realizada no Paraná.
Número de participantes aumentou nesta última edição.

Um grupo de 20 estudantes, entre crianças e adolescentes, da Colônia Witmarsum, na cidade de Palmeira (PR), participou da 7ª edição do Prêmio Criador Jovem, que objetiva despertar o interesse de “produtores mirins” para a importância da pecuária de leite. A intenção é incentivar o engajamento de novas gerações na atividade leiteira e no cooperativismo. O evento contou com o apoio da DSM | Tortuga para as visitas dos estudantes às propriedades de produção, entidades e indústrias ligadas ao setor, onde os visitantes conheceram um pouco do processo da cadeia do leite. O grupo era formado por estudantes de 7 a 15 anos, da rede pública de ensino, filhos ou não de produtores ou de funcionários de propriedades leiteiras da cooperativa Witmarsum. Além de pensar em um futuro e curto prazo, o Criador Jovem serve como estímulo para as atividades escolares e extracurriculares, a troca de

experiência com a comunidade e a ajuda da produção familiar. Durante as visitas, os jovens receberam informações sobre o manejo de animais, a estrutura das propriedades, noções de mercado e cooperativismo. “Sabemos que um dos maiores gargalos da agropecuária mundial é a falta de jovens no campo. Muitas das propriedades estão fechando as porteiras pela falta de continuidade da atividade familiar”, conta o gerente técnico da Cooperativa Witmarsun, Edilson José Vieira. “Neste ano, trabalhamos de uma maneira intensa com o grupo. Foram 15 tarefas executadas, avaliando diversos quesitos até escolhermos os ganhadores”, diz. Os dois primeiros classificados foram premiados, cada um, com um tablet. “Mas o mais importante foi o envolvimento de todos os jovens. Começamos com 15 jovens e terminamos esta edição com 20. É uma alegria muito grande”, completa Vieira. 

De São Paulo a Mato Grosso, um caminho de sucesso na pecuária



Marcos Junqueira Cardoso, ou simplesmente “Marcão” – como é conhecido e tratado pelos amigos, começou na pecuária por incentivo de seu avô e de seu pai. Não demorou muito para trilhar o caminho que o levaria da capital paulista ao estado de Mato Grosso para fazer o que mais gosta: cuidar do plantel da Fazenda Cibrapa, propriedade da Carpa Serrana. Nesta edição, a Noticiário pegou a estrada rumo à Barra do Garças (MT), onde fica a propriedade, para contar um pouco desta história que começou em novembro de 1991, quando Marcão assumiu a administração da Cibrapa. Acompanhe a entrevista:

Noticiário: O que causa mais orgulho em seu trabalho com pecuária?

Marcão: Eu nasci no meio pecuário, tive incentivo do meu avô, do meu pai, da família como um todo e dos amigos. Sinto orgulho de conseguir superar os desafios, considerando que cada ano é uma realidade diferente na pecuária.

Noticiário: No dia a dia da fazenda, qual a maior dificuldade enfrentada?

Marcão: Com certeza é o gerenciamento dos colaboradores, com relação às suas atividades, suas necessidades e seus problemas também.

Noticiário: Do que você aprendeu na fazenda, o que destaca como importante?

Marcão: Perseverança. Acreditar em um projeto e saber que você vai passar por anos bons e por outros mais complicados. O que vale é a média.

Noticiário: Qual a importância da fazenda na sua vida e na da sua família hoje?

Marcão: Há 22 anos, quando saí de São Paulo para o Mato Grosso, para a Carpa, tinha dois meninos e aqui nasceram mais dois. Isso significa que aqui os criei. A Carpa passou a ser uma referência na vida deles. Além da educação da família, de pai e mãe, eles tiveram os exemplos da empresa.

Noticiário: Como a DSM | Tortuga contribui para a sua rotina de trabalho na fazenda?

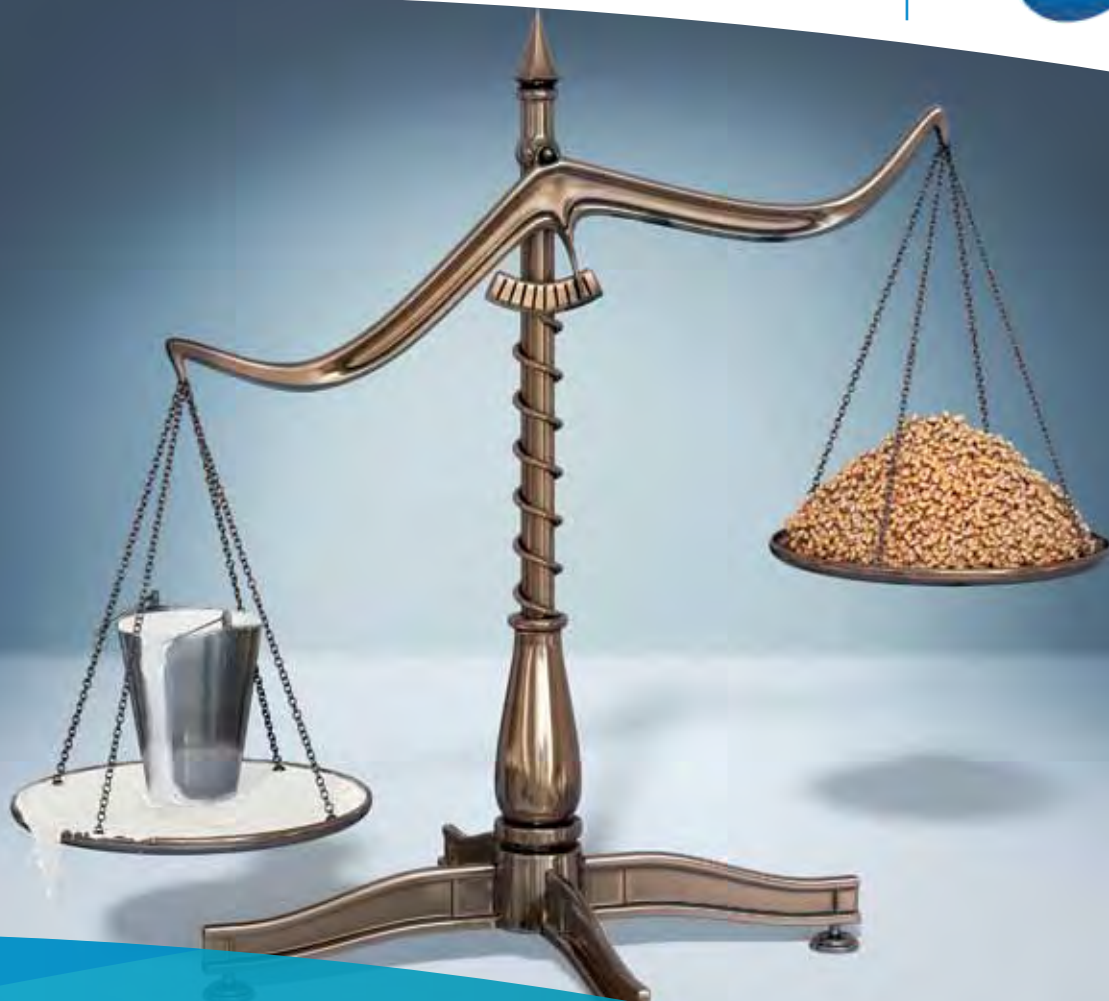
Marcão: A maior contribuição da DSM | Tortuga é o respaldo que o produto nos dá. É a garantia do produto que você está usando. Daí sobra tempo para pensar em pastagem, melhoramento genético e outros assuntos para contribuir no trabalho da fazenda, pois com a mineralização não é preciso se preocupar. Costumo dizer que, quando olho um bezerro, sei que ele lambeu o mesmo sal que a bisavó dele recebeu. Essa continuidade se deve à confiança na qualidade, ao respeito que a DSM | Tortuga tem com o cliente.





**Anúncio premiado com
Diploma de Ouro na
Mostra ABMR&A 2001.**

TORTUGA.
A MARCA PARA RUMINANTES DA DSM.



agência1

Bovigold RumiStar™.

Mais leite por quilo de alimento.

Bovigold RumiStar™ é o primeiro suplemento nutricional com enzima para ruminantes no Brasil. Além de ter os minerais orgânicos, ele melhora a digestão do amido através da enzima amilase, proporcionando maior eficiência alimentar e aumento da produção de leite.

Bovigold RumiStar™. O suplemento nutricional para quem quer lucrar mais.

ÚNICO
COM ENZIMA
RUMISTAR™

